

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

contínua e processual do

**SISTEMA DE ENSINO
EMERGENCIAL DO IFG**



INSTITUTO FEDERAL
Goiás



Reitor

Jerônimo Rodrigues da Silva

Pró-Reitoria de Ensino

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

Diretoria de Políticas em Educação Básica e Superior

Maria Valeska Lopes Viana

Diretoria de Educação a Distância

Helen Betane Ferreira Pereira

Diretoria de Gestão Acadêmica

Renan Rodrigues de Oliveira

Centro de Seleção

Alex de Lima Cunha

Procuradoria Educacional Institucional

Vinicius Sousa Ferreira

Comissão de Avaliação do Ensino Remoto Emergencial no IFG

Ana Beatriz Machado de Freitas

Eduardo de Carvalho Rezende

Fabiane Costa Oliveira

Fernanda Alves de Oliveira

Fernanda Keley Silva Pereira Navarro

Helen Betane Ferreira Pereira

Humberto Pires da Paixão

Larissa Rezende Assis Ribeiro

Lucas Inácio da Silva

Maria Tamara de Moraes Guimarães Silva

Maria Valeska Lopes Viana

Milton Ferreira de Azara Filho

Mônica Mitchell de Moraes Braga

Murilo Feitosa Cabral

Oneida Cristina Barcelos Irigon

Suzane Ribeiro Milhomem

Vinicius Carvalhaes

Comissão Redatora

Fabiane Costa Oliveira

Fernanda Alves de Oliveira

Humberto Pires da Paixão

Maria Valeska Lopes Viana

Mônica Mitchell de Moraes Braga

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVEA - Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem

CAA - Coordenação da Área Acadêmica

CAPD- Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente

CISSP - Comissão Interna de Saúde do Servidor Público e dos demais órgãos competentes

CNE - Conselho Nacional de Educação

DAA - Departamento de Áreas Acadêmicas

EAD- Educação a Distância

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ERE - Ensino Remoto Emergencial

GT- Grupo de Trabalho

IA- Indicadores de Análise

IFG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

IN – Instrução Normativa

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

PAPC - Plano de Avaliação Processual e Contínua

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PPE – Plano de Permanência e Êxito

PPPI – Projeto Político Pedagógico Institucional

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino

SEE- Sistema de Ensino Emergencial

TAE – Técnico/a Administrativo/a em Educação

TDICs - Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação

Lista de Quadros, Tabelas e Gráficos

Quadros

Quadro 01: Número de questões por segmentos.

Quadro 02 - Questões vinculadas às dimensões para a elaboração do questionário.

Quadro 03: Relação do número de estudantes respondentes por nível/ modalidade.

Quadro 04: Relação das questões de múltipla escolha, que possibilitam a marcação de mais de uma alternativa, por segmentos.

Quadro 05: Questões que contemplam a tratativa pelos Indicadores de Análise, organizadas por segmentos.

Quadro 06: Relação entre a natureza das questões/indicadores de análise e escalas qualificadoras.

Quadro 07: Identificação das questões presentes no instrumento de pesquisa, por segmentos, em relação às perguntas norteadoras propostas pelo GT.

Quadro 08: Questões vinculadas às dimensões durante as análises.

Quadro 09: Identificação dos indicadores de análise e as escalas qualificadoras: mensuração de qualificação da experiência.

Quadro 10: Identificação dos indicadores de análise por segmentos: mensuração de qualificação da experiência.

Quadro 11: Identificação da relação dos indicadores de análise por escalas qualificadoras: mensuração de qualificação da experiência.

Quadro 12: Identificação da relação dos indicadores de análise por escalas qualificadoras: mensuração de qualificação do nível de conhecimento tecnológico.

Quadro 13: Resultados das análises dos IA por segmento: mensuração de qualificação do nível de conhecimento tecnológico.

Quadro 14: Identificação da relação dos indicadores de análise por escalas qualificadoras da mensuração de qualificação da realização de atividades em relação aos equipamentos - Estudantes.

Quadro 15: Identificação da relação dos indicadores de análise por escalas qualificadoras da mensuração de qualificação da realização de atividades em relação aos equipamentos - Docentes e TAEs.

Quadro 16: Resultados das análises dos IA por segmento: mensuração de qualificação do nível de conhecimento tecnológico.

Quadro 17: Identificação da relação dos indicadores de análise por escalas qualificadoras: mensuração de qualificação da adaptação.

Quadro 18: Resultados das análises dos IA por atividades: mensuração de qualificação da adaptação.

Quadro 19: Identificação da relação dos indicadores de análise por escalas qualificadoras: mensuração de qualificação da experiência na realização do Plano de Atividades Remotas.

Quadro 20: Identificação da relação dos indicadores de análise por escalas qualificadoras: mensuração de qualificação da participação do servidor no planejamento e/ou na realização do ERE.

Quadro 21: Identificação da relação dos indicadores de análise por escalas qualificadoras: mensuração de qualificação das demandas após implantação do ERE.

Quadro 22: Identificação dos benefícios *versus* prejuízos por segmentos, dimensões e aspectos avaliados.

Tabelas

Tabela 01: Estrutura do formato de tabulação dos dados dos questionários

Tabela 02: Exemplificação da tabulação dos dados dos questionários

Tabela 03: Quantidade de estudantes respondentes por Câmpus

Tabela 04: Tabulação dos dados a partir dos questionários respondidos pelos Estudantes

Tabela 05: Quantidade de docentes respondentes por Câmpus

Tabela 06: Tabulação dos dados a partir dos questionários respondidos pelos Docentes

Tabela 07: Quantidade de TAEs respondentes por Câmpus

Tabela 08: Tabulação dos dados a partir dos questionários respondidos pelos TAEs

Gráficos

Gráfico 01: Quantidade de Estudantes respondentes por Câmpus

Gráfico 02: Quantidade de Docentes respondentes por Câmpus

Gráfico 03: Quantidade de TAEs, vinculados aos DAAs, respondentes por Câmpus

Gráfico 04: Questão 01 – Estudantes
Gráfico 05: Questão 01 – Docentes
Gráfico 06: Questão 01 – TAEs
Gráfico 07: Questão 02 – Estudantes
Gráfico 08: Questão 02 – Docentes
Gráfico 09: Questão 02 – TAEs
Gráfico 10: Questão 06 – Estudantes
Gráfico 11: Questão 07 – Estudantes
Gráfico 12: Questão 12 – Estudantes
Gráfico 13: Questão 08 - Docentes
Gráfico 14: Questão 10 - Docentes
Gráfico 15: Questão 11 - TAEs
Gráfico 16: Questão 08 - Estudantes
Gráfico 17: Questão 09 - Estudantes
Gráfico 18: Questão 12 - Estudantes
Gráfico 19: Questão 10 - Estudantes
Gráfico 20: Questão 06 - Docentes
Gráfico 21: Questão 07 - TAEs
Gráfico 22: Questão 11 - Estudantes - Desafios Pessoais
Gráfico 23: Questão 12 - Estudantes - Desafios Institucionais
Gráfico 24: Questão 13 - Estudantes - Desafios Externos
Gráfico 25: Questão 07 - Docentes - Desafios Pessoais
Gráfico 26: Questão 08 - Docentes - Desafios Institucionais
Gráfico 27: Questão 09 - Docentes - Desafios Externos
Gráfico 28: Questão 08 - TAEs - Desafios Pessoais
Gráfico 29: Questão 09 - TAEs - Desafios Institucionais
Gráfico 30: Questão 10 - TAEs - Desafios Externos

Gráfico 31: Questão 03- Estudantes
Gráfico 32: Questão 03- Docentes
Gráfico 33: Questão 03- TAEs
Gráfico 34: Questão 04 - Estudantes
Gráfico 35: Questão 04 - Estudantes
Gráfico 36: Questão 05 - Estudantes
Gráfico 37: Questão 05 - Estudantes
Gráfico 38: Questão 04 - Docentes
Gráfico 39: Questão 04 - Docentes
Gráfico 40: Questão 04 - TAEs
Gráfico 41: Questão 04 - TAEs
Gráfico 42: Questão 07 - Estudantes
Gráfico 43: Questão 09 - Estudantes
Gráfico 44: Questão 10 - Estudantes
Gráfico 45: Questão 05 - Docentes
Gráfico 46: Questão 11 - Estudantes
Gráfico 47: Questão 12 - Estudantes
Gráfico 48: Questão 13 - Estudantes
Gráfico 49: Questão 10 - Docentes
Gráfico 50: Questão 11 - TAEs
Gráfico 51: Questão 01 - Estudantes
Gráfico 52: Questão 01 - Docentes
Gráfico 53: Questão 01 – TAEs
Gráfico 54: Questão 02 - Estudantes
Gráfico 55: Questão 02 – Docentes
Gráfico 56: Questão 02 – TAEs
Gráfico 57: Questão 04 - Estudantes

Gráfico 58: Questão 05 - Estudantes

Gráfico 59: Questão 04 - Docentes

Gráfico 60: Questão 04 - TAEs

Gráfico 61: Questão 06 - Estudantes

Gráfico 62: Questão 08 - Estudantes

Gráfico 63: Questão 05 - Docentes

Gráfico 64: Questão 05 - TAEs

Gráfico 65: Questão 06 - TAEs

SUMÁRIO

PARTE I - PLANO DE AVALIAÇÃO PROCESSUAL E CONTÍNUO - PAPC	12
1.1. Apresentação	12
1.2. Proposta para a construção do PAPC	13
PARTE II - PRIMEIRA ETAPA AVALIATIVA DO PAPC	17
2.1. Metodologia	17
2.1.1. Metodologia da construção dos Questionários	19
2.1.2. Metodologia da aplicação dos Questionários	25
2.1.3. Metodologia de apresentação dos resultados a partir dos dados	28
PARTE III - APRESENTAÇÃO DE DADOS DA PRIMEIRA ETAPA AVALIATIVA DO PAPC	42
3.1. Apresentação dos dados por segmentos	42
3.2. Apresentação dos dados por dimensões	68
3.3. Apresentação dos dados por questões norteadoras da análise	112
3.3.1. Tratativa dos dados a partir de indicadores de análise	112
3.3.2. Análise das questões propostas pelo Grupo de Trabalho	132
CONSIDERAÇÕES FINAIS	164
REFERÊNCIAS	165
APÊNDICES	
QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO - SEGMENTO DISCENTE	167
QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO - SEGMENTO DOCENTE	172
QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO – SEGMENTO TAEs VINCULADOS AOS DAAs	176

PARTE I

PLANO DE AVALIAÇÃO PROCESSUAL E CONTÍNUO - PAPC

1.1. APRESENTAÇÃO

Em 2020, o mundo todo foi acometido de uma pandemia de COVID-19, decorrente da contaminação por meio do vírus SarsCov-19, ocorrida inicialmente na China. Em território brasileiro, essa pandemia teve o primeiro caso reportado oficialmente no mês de março, ocasionando a partir daí uma luta de diferentes segmentos para combater o vírus e tentar proteger a população de seus efeitos letais. Dos instrumentos utilizados para tentar barrar a propagação do vírus, o uso de máscaras, o *lockdown*, o distanciamento social e a suspensão de atividades presenciais foram alguns dos que se sobressaíram nesse íterim. Como decorrência disso, houve cancelamento de aulas em todo o Brasil. No âmbito do Instituto Federal de Goiás, o calendário acadêmico foi suspenso em 16 de março daquele ano.

Nos primeiros meses, as atividades administrativas e de natureza acadêmica foram transferidas para o modelo virtual, passando os servidores a trabalharem remotamente por meio do que popularmente passou a ser chamado de *home office*. Transcorridos esses meses iniciais, em que se acreditava que o problema seria resolvido, o recrudescimento da pandemia tornou-se fato e a necessidade de volta às atividades acadêmicas levaram a comunidade do IFG a discutir e, posteriormente, adotar o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Esse modelo de ensino foi implementado por meio da Instrução Normativa/PROEN/IFG 07/2020, elaborada coletivamente pelos conselheiros da Câmara de Ensino, a qual tinha por objetivo definir, em caráter excepcional, o Regulamento Acadêmico para implantação do Sistema de Ensino Emergencial (SEE) em todos os cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) durante o período de enfrentamento da Pandemia de COVID 19.

A referida instrução normativa, além de definir o SEE como "o conjunto de procedimentos pedagógicos, didáticos e acadêmicos, presenciais e/ou remoto, síncronos e assíncronos, por meio ou não das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs)", Art. 7º, também prevê, em seu artigo 10, inciso III, a elaboração de um plano de avaliação para este sistema. Ademais, o artigo 60 estabelece que a Pró-Reitoria de Ensino deve demandar, em diálogo com a Câmara de Ensino, a criação de "um plano de avaliação processual e contínua com o objetivo de dimensionar os limites e as possibilidades inerentes ao processo de execução do SEE e ao cumprimento dos objetivos previstos neste regulamento."

Neste sentido, constituiu-se um grupo de trabalho (GT) no âmbito da Câmara de Ensino, com a participação de membros das Comissões de Permanência e Êxito, locais e central, para construção de uma proposta de Plano de Avaliação Processual e Contínua (PAPC) e, a partir dessa avaliação, subsidiar e encaminhar correções de trajetória, propor iniciativas para a continuação do SEE e ações com vistas à permanência e ao êxito.

1.2. PROPOSTA PARA A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE AVALIAÇÃO PROCESSUAL E CONTÍNUA - PAPC

O Grupo de Trabalho (GT) constituído no âmbito da Câmara de Ensino, com a participação de representantes desta Câmara e de membros das Comissões Central e Locais de Permanência e Êxito, iniciou suas atividades em 03 de novembro de 2020. Criado para viabilizar a construção do Plano de Avaliação Processual e Contínua (PAPC) do Sistema de Ensino Emergencial (SEE), adotado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG, o GT em questão concentrou-se, inicialmente, na tarefa de definir uma metodologia de trabalho. A proposta metodológica definida por este GT teve por objetivo: i) orientar o levantamento de dados, bem como sua sistematização e organização, de forma a subsidiar a avaliação contínua do SEE, normatizado pela Instrução Normativa/PROEN/IFG 07/2020; ii) encaminhar correções de trajetória do modelo

de ensino remoto adotado institucionalmente; e, iii) colaborar com o planejamento de ações de Permanência e Êxito.

Para a delimitação dos dados levantados para o processo de construção do PAPC, o GT tomou como ponto de partida os objetivos propostos para a implementação do SEE no âmbito do IFG, quais sejam:

Art. 6º. A implantação do Sistema de Ensino Emergencial (SEE) tem os seguintes objetivos:

- i – garantir o processo de ensino e aprendizagem entre professores e alunos, durante o período de enfrentamento da pandemia de COVID-19;*
- ii – garantir a oferta de atividades acadêmicas que estejam validadas para o cômputo de carga horária semestral/anual mínima prevista nos PPC, para o ano letivo de 2020, respeitando a legislação vigente e os limites impostos pelas especificidades do processo formativo que envolvem a oferta remota das disciplinas práticas e laboratoriais, bem como do estágio curricular supervisionado;*
- iii – desenvolver ações que garantam a permanência e êxito, minimizando a reprovação, a evasão e o abandono escolar;*
- iv – salvaguardar o caráter de excepcionalidade próprio ao SEE;*
- v – preservar os princípios, as finalidades, os objetivos e as políticas pactuadas coletivamente e expressas nos documentos institucionais;*
- vi – garantir a acessibilidade às plataformas, acesso tecnológico e, quando necessário, recursos de tecnologia assistiva para alunos e docentes com deficiências, bem como apoiar a elaboração e a acessibilidade pedagógica do material didático (síncrono e assíncrono) para os alunos com deficiência;*
- vii – avaliar o alcance, os efeitos e os desdobramentos do sistema remoto de ensino, por meio de processos avaliativos e investigativos que possam orientar o próprio SEE e políticas futuras;*
- viii – garantir a qualidade no ensino respeitando as especificidades de cada nível e modalidade de ensino, bem como as etapas dos processos formativos;*
- ix – promover o ensino remoto emergencial enquanto durar o período de indicação de protocolos sanitários severos por ocasião da pandemia gerada pela COVID-19 ;*
- x – garantir condições de acessibilidade aos docentes e discentes com necessidades específicas ou não, nos momentos remotos síncronos e assíncronos, incluindo a acessibilidade do material pedagógico. (Instrução Normativa PROEN/IFG 07/2020)*

Pautados nestes objetivos orientadores da implantação do SEE, os membros do GT estabeleceram os seguintes itens como foco para o levantamento de dados:

1. Acesso/conectividade
2. Situação acadêmica dos discentes relacionados aos impactos gerados pelo SEE sobre a permanência e êxito
3. Ações institucionais planejadas e realizadas ao longo do SEE com vistas à permanência e êxito

4. Mapeamento das dificuldades vivenciadas por cada um dos segmentos que compõem a comunidade acadêmica

Definidos os dados que orientariam a construção do PAPC, os membros do GT propuseram três instrumentos para o levantamento destes dados:

1. Construção e aplicação de questionário sobre o dimensionamento da experiência com o SEE;
2. Promoção de grupos focais por segmentos no âmbito dos câmpus;
3. Mapeamento, levantamento e sistematização das ações institucionais planejadas e implementadas no contexto do SEE.

Com vistas à divulgação dos resultados alcançados por intermédio da aplicação de cada um dos instrumentos ora apresentados, o GT propôs a elaboração de relatórios parciais a serem disponibilizados a todos os segmentos que compõem a comunidade acadêmica. O GT defende que estes relatórios parciais sejam apropriados pelas Comissões Central e Locais e pela equipe gestora que integra a instituição, de forma a orientar o planejamento de ações, enquanto perdurar o SEE, e a identificar possíveis problemas que demandem construções de propostas que ultrapassem o contexto de excepcionalidade sanitária em que nos encontramos imersos.

Diante do exposto, ressalta-se que o presente relatório se apresenta como o primeiro relatório parcial apresentado pelo GT responsável pela construção do PAPC. Este relatório entrega à comunidade acadêmica do IFG a sistematização e análise dos dados levantados por meio da construção e aplicação de questionários sobre o dimensionamento da experiência com o SEE. São objetivos deste relatório:

- i. Apresentar os dados gerais acerca da implementação do ensino remoto emergencial no IFG;
- ii. Mapear os aspectos que necessitam ser aprimorados em relação à organização didático-pedagógica, na perspectiva do docente, do

estudante e do servidor técnico-administrativo diretamente vinculado ao Departamento de Áreas Acadêmicas;

iii. Analisar as potencialidades e fragilidades da implementação do ensino remoto emergencial no IFG.

Para o alcance destes objetivos, o relatório concentrar-se-á, em um primeiro momento, na exposição da metodologia definida pelo GT para construção, aplicação e sistematização dos dados levantados por meio dos questionários. Por fim, buscar-se-á apresentar a sistematização e análise dos dados a partir de três vias, a saber:

1. Apresentação dos dados por segmentos;
2. Apresentação dos dados por dimensões;
3. Apresentação dos dados por questões norteadoras da análise.

PARTE II

PRIMEIRA ETAPA AVALIATIVA DO PAPC

2.1. METODOLOGIA

O objeto de análise do presente relatório parcial diz respeito, como dito anteriormente, aos dados levantados por intermédio da aplicação de questionários aos três segmentos que compõem a comunidade acadêmica do IFG. A elaboração dos questionários teve por objetivo principal trazer à discussão o dimensionamento da experiência dos alunos, docentes e técnico-administrativos diante da implementação do SEE, a partir da adoção do ERE, que se desenhou como opção viável para retomada do calendário acadêmico após considerar, dentre outros aspectos:

- i) os riscos à vida e à saúde e a necessidade de prevenção e de proteção para o enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da pandemia gerada pela COVID-19;
- ii) os decretos, portarias, recomendações e ofícios circulares que foram publicados pelo Poder Executivo Federal e pelo Poder Executivo Estadual com determinações de reforço nas ações preventivas contra a COVID-19;
- iii) os cenários epidemiológicos que apontavam para uma significativa evolução de casos no estado de Goiás, sobremaneira, com maior incidência de ocorrências nos municípios onde estão inseridos os câmpus do IFG;
- iv) o princípio da autonomia institucional e da gestão democrática, participativa e transparente no processo de discussão e de definição quanto às atividades institucionais e ao retorno das atividades acadêmicas.

Conforme anteriormente mencionado, a proposta de construção do PAPC é apresentar uma análise do sistema de ensino emergencial (SEE), o qual se tornou necessário frente ao contexto de excepcionalidade gerado pela pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19). A construção do PAPC tem por finalidade mapear dados que possam colaborar com o processo de planejamento de ações futuras para possíveis ajustes no percurso do processo de implementação do ensino remoto, bem como com a proposição de diretrizes e/ou ações com vistas à Permanência e Êxito, não só enquanto perdurar o SEE, mas, especialmente, quando da sua suspensão.

Faz-se necessário destacar que, na avaliação do SEE, não se pretendeu uma análise comparativa deste com o ensino presencial desenvolvido no IFG, mas, tão somente, pensar os limites, os desafios e as potencialidades apresentadas em face da necessidade da adoção do SEE por ocasião do contexto de excepcionalidade sanitária. Deste modo, não se pretende traçar paralelos ou analogias com o que esteve em vigência até então no IFG e que caracteriza a forma de oferta dos cursos nos diferentes níveis e modalidades. Entende-se que os limites e desafios impostos pela adoção do ERE provocarão desdobramentos que, dada a sua natureza, não se esgotam no tempo presente, mas se projetam para o momento de retomada do ensino presencial e que, por isso, ensejam um dimensionamento e acompanhamento com vistas ao planejamento de ações que promovam a permanência e o êxito.

Para o tratamento metodológico aplicado neste primeiro estágio do processo avaliativo do SEE, é importante destacar que este tópico foi organizado a partir de três etapas:

- i) metodologia da construção dos questionários;
- ii) metodologia da aplicação dos questionários;
- iii) metodologia da apresentação e análise dos dados.

Estas três etapas do percurso metodológico construído pelo GT serão expostas e pormenorizadas a seguir.

2.1.1. METODOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Ainda no mês de novembro de 2020, os membros do GT responsáveis por construir o PAPC reuniram-se para definir parâmetros que orientariam a elaboração dos questionários. O primeiro parâmetro discutido pelo grupo foi a delimitação do público ao qual se destinaria os questionários. Após algumas ponderações, o GT decidiu por elaborar questionários que pudessem ser aplicados aos três segmentos que compõem a comunidade acadêmica, quais sejam: estudantes, docentes e técnico-administrativos. Ressalta-se que, para este último segmento, foi estabelecido que o questionário seria pensado e aplicado apenas aos técnico-administrativos que se encontram vinculados aos DAA e atuam diretamente com os discentes (técnicos de laboratórios; servidores que atuam junto à CAPD e aqueles vinculados à CAA).

Delimitado o público alvo, passou-se à discussão sobre os temas a serem tratados nas perguntas que comporiam os questionários, o que resultou na definição de quatro dimensões centrais:

- i) Avaliação do ERE;
- ii) Equipamentos e conhecimento tecnológico;
- iii) Organização didático-pedagógica;
- iv) Permanência e êxito.

Ponderou-se que o tratamento destas quatro dimensões possibilitaria trazer ao horizonte de reflexão os seguintes referenciais de análise:

- i) os aspectos objetivos da experiência em relação ao ensino remoto;
- ii) os equipamentos disponíveis para a realização do ensino remoto e sua adequação ao desenvolvimento das ações de ensino e aprendizagem;
- iii) os fatores que possibilitaram o desenvolvimento das ações de ensino e aprendizagem e aqueles que possibilitariam o aprimoramento dessas ações;

iv) os fatores que impactariam na permanência e êxito durante a vigência do ensino remoto emergencial.

O terceiro parâmetro discutido pelo GT esteve relacionado à forma de composição das questões. De maneira a orientar o debate, contou-se com a colaboração técnica de servidores ligados à Diretoria de Educação a Distância e à Diretoria de Gestão Acadêmica. Estes servidores chamaram a atenção do GT para alguns aspectos a serem considerados quanto à composição dos questionários, tais como: ferramenta a ser utilizada para aplicação do questionário e, com base nisso, formas mais propícias de composição de questões adequadas à ferramenta; organização e constituição dos dados em séries. Houve como indicativo por parte destas diretorias a sugestão do uso do Q-Acadêmico como melhor opção para viabilizar o tipo de pesquisa que estava sendo discutida pelo GT. Pautados nestas orientações técnicas, os membros do GT decidiram por elaborar questões de múltipla escolha, em que o respondente poderia ora escolher uma única alternativa, ora uma ou mais alternativas entre as apresentadas na questão.

Balizados esses três parâmetros principais, o GT foi organizado em três subgrupos de trabalho responsáveis por construir e propor questões para os três segmentos da comunidade acadêmica, relacionadas às dimensões centrais expostas anteriormente (avaliação do ERE; equipamentos e conhecimento tecnológico; organização didático-pedagógica; permanência e êxito). Os resultados destes trabalhos foram apreciados em reunião com todos os membros do GT responsável por elaborar o PAPC. Nesta reunião, foi constituída uma comissão redatora, com representantes dos três subgrupos de trabalho, cuja função seria organizar os resultados dos trabalhos e promover um alinhamento entre essas proposituras. A sistematização final dos trabalhos realizados por esta comissão foi apreciada e aprovada pelo GT no dia 23 de novembro de 2020. E, como resultado, os questionários por segmento (Apêndices I, II e III) estiveram assim constituídos:

Quadro 01 - Número de questões por segmentos

SEGMENTO	NÚMERO DE QUESTÕES
Discentes	13
Docentes	10
Técnico-Administrativos	11

Quanto ao atendimento das quatro dimensões delimitadas pelo GT, as questões por segmentos estiveram assim organizadas:

Quadro 02 - Questões vinculadas às dimensões para a elaboração do questionário

Dimensão I – Avaliação do ERE (Avaliar aspectos objetivos da experiência em relação ao ensino remoto)					
ASPECTO AVALIADO	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE NO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SEGMENTO DE ESTUDANTES	DA NO AO DE	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE NO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SEGMENTO DOCENTE	DA NO AO	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE NO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SEGMENTO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
Avaliação da experiência	Questão 01		Questão 01		Questão 01; Questão 05 e Questão 06
Avaliação do nível de conhecimento tecnológico	Questão 02		Questão 02		Questão 02

Avaliação das atividades síncronas	Questão 06	—	—
Avaliação das atividades assíncronas	Questão 08	—	—
Fatores positivos em relação à experiência no ensino remoto	—	Questão 06	Questão 07
Desafios pessoais na realização do ensino remoto	—	Questão 07	Questão 08
Desafios institucionais na realização do ensino remoto	—	Questão 08	Questão 09
Desafios externos na realização do ensino remoto	—	Questão 09	Questão 10
Dimensão II – Equipamentos e conhecimento tecnológico (Mapear os equipamentos disponíveis para a realização do ensino remoto e se estes foram adequados ao desenvolvimento das ações de ensino e aprendizagem)			

ASPECTO AVALIADO	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE QUESTIONÁRIO APLICADO SEGMENTO DISCENTE	DA NO AO	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE QUESTIONÁRIO APLICADO SEGMENTO DOCENTE	DA NO AO	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE NO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SEGMENTO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
Equipamentos disponíveis	Questão 03		Questão 03		Questão 03
Adequação dos equipamentos às atividades síncronas	Questão 04		—		—
Adequação dos equipamentos às atividades assíncronas	Questão 05		—		—
Adequação dos equipamentos à realização do planejamento didático-pedagógico docente e ao trabalho dos TAEs	—		Questão 04		Questão 04
<p>Dimensão III – Organização didático-pedagógica (Mapear os fatores que possibilitaram o desenvolvimento das ações de ensino e a aprendizagem e aqueles que possibilitariam o aprimoramento dessas ações)</p>					

ASPECTO AVALIADO	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE QUESTIONÁRIO APLICADO SEGMENTO DISCENTE	DA NO AO	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE QUESTIONÁRIO APLICADO SEGMENTO DOCENTE	DA NO AO	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE NO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SEGMENTO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
Melhorias no desenvolvimento das atividades síncronas	Questão 07		—		—
Melhorias no desenvolvimento das atividades assíncronas	Questão 09		—		—
Fatores que contribuíram com a aprendizagem	Questão 10		—		—
Avaliação da elaboração e execução do Plano de Atividades Remotas	—		Questão 05		—
Dimensão IV – Permanência e Êxito (Indicar quais fatores impactariam na permanência e êxito durante o ensino remoto)					
ASPECTO AVALIADO	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE QUESTIONÁRIO APLICADO SEGMENTO DISCENTE	DA NO AO	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE QUESTIONÁRIO APLICADO SEGMENTO DOCENTE	DA NO AO	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE NO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SEGMENTO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Fatores pessoais que levariam à interrupção dos estudos	Questão 11	—	—
Fatores institucionais que levariam à interrupção dos estudos	Questão 12	—	—
Fatores externos que levariam à interrupção dos estudos	Questão 13	—	—
Fatores do âmbito do ensino que contribuíram para permanência e êxito	—	Questão 10	Questão 11

2.1.2. METODOLOGIA DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Ao findar a etapa de elaboração dos questionários, passou-se, então, à fase de aplicação deste instrumento de pesquisa. Para a execução desta etapa, contou-se com o apoio da Diretoria de Gestão Acadêmica, que procedeu à postagem do questionário e sua aplicação por meio do Q-acadêmico, uma vez que, segundo esta diretoria, os resultados produzidos por esta via seriam prontamente sistematizados. Os questionários foram disponibilizados aos três segmentos no sistema Q-Acadêmico, de forma não obrigatória, no período de 30 novembro a 11 de

dezembro de 2020. Findo este primeiro prazo, e após avaliação do GT, foi estipulado um novo prazo até 8 de janeiro de 2021.

Como o objetivo era a aplicação para os três segmentos e em todos os câmpus do IFG, a Pró-Reitoria de Ensino ficou responsável por informar às Diretorias Gerais dos 14 campus acerca da consulta em questão, bem como solicitar apoio da Diretoria de Comunicação Social para a promoção de divulgação desta ação. Como a consulta não foi realizada de forma obrigatória, a ação enfrentou alguns desafios quanto à sua adesão, especialmente, por parte do segmento de estudantes, o que levou a Pró-Reitoria de Ensino a solicitar à Câmara de Ensino apoio no trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica, por intermédio da mobilização das Coordenações de Cursos, e à Diretoria de Educação a Distância a inserção de avisos no Moodle sobre esta consulta.

Concluída a fase de aplicação dos questionários, no que concerne à amostra de respondentes por segmento, chegou-se aos quantitativos conforme expostos a seguir:

i) Estudantes - O questionário foi respondido por 4759 estudantes do IFG, sendo:

Quadro 03 - Relação do número de estudantes respondentes por nível/ modalidade

NÍVEL/MODALIDADE	NÚMERO DE RESPONDENTES
Técnicos integrados	1291
Técnicos integrados na modalidade EJA	379
Subsequentes	74
Bacharelados	1741

Licenciaturas	1070
Tecnólogos	128
Especialização	63
Mestrados Profissionais	13

Após a realização de levantamento do quantitativo de estudantes respondentes por câmpus, chegou-se aos seguintes números:

Gráfico 01 - Quantidade de Estudantes respondentes por Câmpus



ii) Docentes - O questionário foi respondido por 871 professores. Ao proceder o levantamento do quantitativo de docentes respondentes por câmpus, chegou-se aos seguintes resultados:

Gráfico 02 - Quantidade de Docentes respondentes por Câmpus



iii) Técnico-administrativos - O questionário foi respondido por 52 técnico-administrativos diretamente ligados aos Departamentos de Áreas Acadêmicas dos Câmpus. A realização de um levantamento do quantitativo de técnico-administrativos respondentes por câmpus indicou os números a seguir:

Gráfico 03 - Quantidade de TAEs vinculados aos DAAs respondentes por Câmpus



2.1.3. METODOLOGIA DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS A PARTIR DOS DADOS

Findada a aplicação dos questionários, a retomada dos trabalhos do GT ocorreu em 19 de janeiro de 2021. Na ocasião, a Pró-reitoria de Ensino apresentou uma primeira sistematização dos dados levantados a partir da aplicação dos questionários por segmentos. Diante do que foi exposto nesta ocasião, considera-

se fundamental trazer à comunidade acadêmica como estes dados foram apresentados ao GT responsável por construir o PAPC.

Esta primeira sistematização dos dados se deu por intermédio da utilização da ferramenta Excel. Cabe ressaltar que esta sistematização se pautou por uma perspectiva de apresentação dos números relativos aos respondentes, sem que estes fossem objetos de análise. Deste modo, três arquivos (um por segmento) foram apresentados ao grupo em forma de planilhas. Cada arquivo trouxe tabulado o número de respondentes por questão e, no interior destas, o número de respondentes por alternativa e sua correspondência em porcentagem. A título de exemplo, expõe-se a seguir a tabulação dos dados, referentes à questão de número 1, que compôs o questionário aplicado aos docentes (871 respondentes), tal qual apresentado pela equipe de sistematização dos dados, por intermédio das planilhas:

Tabela 01 - Estrutura do formato de tabulação dos dados dos questionários

1) De uma maneira geral, qual a sua avaliação sobre o modelo de ensino remoto emergencial (ERE) realizado pelo IFG	Respostas	%
A. Ótimo	48	5,51%
B. Muito bom	213	24,45%
C. Bom	379	43,51%
D. Regular	207	23,77%
E. Péssimo	24	2,76%

Quando da apresentação dos dados, os responsáveis por sistematizá-los no Excel chamaram a atenção para as questões que continham uma ou mais alternativas passíveis de serem marcadas pelos respondentes, são elas:

Quadro 04 - Relação das questões de múltipla escolha, que possibilitam a marcação de mais de uma alternativa, por segmentos

SEGMENTOS	NUMERAÇÃO DAS QUESTÕES
Estudantes	03; 07; 09; 10; 11; 12; 13
Docentes	03; 06; 07; 08; 09; 10
Técnico-administrativos	03; 07; 08; 09; 10; 11

Devido aos limites impostos pelo Q-Acadêmico, quando da tabulação dos dados, fez-se necessário apresentar o quantitativo e o percentual de respondentes para cada uma das alternativas, que compuseram as respostas das questões enunciadas no quadro anterior, a partir da utilização da resposta binária: SIM, para quando a alternativa foi escolhida pelo respondente; e NÃO, para os casos em que a alternativa em tela não foi assinalada pelo mesmo respondente. A título de exemplo, apresenta-se a seguir o caso da questão 03, extraída da planilha com a tabulação dos dados referentes ao questionário aplicado aos estudantes (que contou com 4759 respondentes):

Tabela 02 - Exemplificação da tabulação dos dados dos questionários

3) Qual(is) equipamento(s) e/ou acessório(s) você tem disponível para acessar as atividades remotas?	
A. Computador/notebook	Respostas %

SIM	3960	83,21%
NÃO	799	16,79%
<i>B. Smartphone/celular</i>	Respostas	%
SIM	3737	78,52%
NÃO	1022	21,48%
<i>C. Tablet</i>	Respostas	%
SIM	246	5,17%
NÃO	4513	94,83%
<i>D. Webcam</i>	Respostas	%
SIM	1046	21,98%
NÃO	3713	78,02%
<i>E. Fone de ouvido</i>	Respostas	%
SIM	2509	52,72%
NÃO	2250	47,28%

Nota-se, neste exemplo, que o NÃO presente na tabulação não pode ser tomado como uma negativa à alternativa, posto que se trata apenas do seu não assinalamento por parte do respondente. Assim sendo, para estas questões, foi preciso orientar as análises tendo por referência o SIM presente na tabulação uma vez que este expressou a escolha do respondente.

Feitas estas considerações, ressalta-se que, ao final da reunião em que se deu a apresentação da primeira sistematização de dados, o GT decidiu ser imprescindível o estudo do levantamento de dados apresentado pelas planilhas para a qualificação do debate acerca da definição de uma metodologia de análise. Na reunião seguinte a esta, o grupo focou-se no primeiro objeto de debate para a definição da metodologia de análise a partir da seguinte questão: Os dados deveriam ser tratados por câmpus ou a partir de uma perspectiva geral? Como resultado deste debate e após algumas ponderações feitas por membros do GT, decidiu-se pela construção de um relatório em que fossem realizadas análises a partir do todo e não especificamente por câmpus. Esta decisão justificou-se com base no argumento de que, caso os câmpus desejassem estabelecer análises com base em seus respondentes, poderiam se apoiar na análise geral e, assim, contar com uma base comparativa do todo.

A partir desta decisão de se fazer uma análise geral e não particularizada por câmpus, o GT passou à segunda questão: como construir a análise geral desses dados? Depois de várias discussões, encaminhou-se que a análise geral deveria ser feita por intermédio da proposição de questões que estivessem relacionadas às dimensões que orientaram a construção dos questionários, conforme apresentado na página 21, quais sejam:

- i) Avaliação do ERE;
- ii) Equipamentos e conhecimento tecnológico;
- iii) Organização didático-pedagógica;
- iv) Permanência e êxito.

Definida esta segunda questão de método de análise, o GT retomou os três subgrupos, criados quando da elaboração dos questionários, para, separadamente, proporem perguntas que pudessem cumprir os objetivos a que se

destina o PAPC e, ao mesmo tempo, orientar a reflexão a ser apresentada à comunidade acadêmica. A definição destas perguntas ocorreu no dia 02 de março de 2021, como se segue:

1. De uma maneira geral, qual a percepção da comunidade do IFG a respeito do ERE?
2. Quais os principais desafios/as principais dificuldades/os principais empecilhos encontrados pelos segmentos que compõem o IFG na execução do ERE?
3. A partir da experiência de cada segmento, que aspectos positivos podem ser identificados ao longo do processo de realização do ERE?
4. Na avaliação de cada segmento que compõe a comunidade acadêmica do IFG, o que pode ser melhorado e/ou mantido no ERE?
5. Quais obstáculos os alunos encontraram para continuar estudando durante o ERE?
6. Na perspectiva de cada segmento que compõe a comunidade acadêmica do IFG, qual(ais) ação(ões) pode(m) ser feita(s) com vistas a Permanência e Êxito durante o ERE?

Neste mesmo encontro, após a definição das perguntas que comporiam a análise, encaminhou-se que os três subgrupos deveriam continuar o trabalho, mas, doravante, focados na elaboração das análises a partir destas mesmas perguntas. Cada subgrupo ficou responsável por duas perguntas orientadoras da análise. Pactuou-se que as análises deveriam ser realizadas tendo como critério os dados presentes nas três planilhas, construídas a partir das respostas dos três segmentos. Os resultados destes trabalhos foram submetidos à apreciação do GT no dia 16 de março de 2021 e constatou-se, naquele momento, a necessidade de se constituir uma comissão redatora, responsável por organizar estas análises e por promover uma articulação entre estas.

Esta comissão redatora reuniu-se pela primeira vez no dia 19 de março de 2021 e, na ocasião, constatou-se a necessidade de se construir um desenho para compor o projeto de escrita do relatório, que resultou na proposição de um sumário, organizado em três partes, a saber: PARTE I - Plano de Avaliação Processual e

Contínuo - PAPC; PARTE II - Primeira Etapa Avaliativa do PAPC; PARTE III - Apresentação de Dados da Primeira Etapa Avaliativa do PAPC.

No processo de composição do projeto de escrita, para além da historicidade do processo de construção do PAPC e dos caminhos metodológicos definidos pelo GT, a comissão redatora avaliou ser necessário trazer à comunidade acadêmica as três formas distintas de se analisar os dados que se fizeram presentes nas discussões do GT. Avaliou-se como fundamental organizar a apresentação da análise de dados relativos à aplicação dos questionários de forma ascendente, partindo, assim, da apresentação dos dados por segmento, passando pela apresentação dos dados a partir de uma perspectiva analítica por dimensões e finalizando com a apresentação da análise por intermédio de questões norteadoras. Com relação a este último tópico, cabe destacar que a comissão redatora percebeu a necessidade de dividi-lo em duas análises complementares: uma relacionada à marcação de indicadores de análise e outra pautada nas perguntas orientadoras definidas pelo GT.

No que se refere à apresentação da análise dos dados, cabe expor os caminhos metodológicos que orientaram a construção de cada um dos tópicos que integram esta parte no presente relatório. Para tanto, inicia-se a exposição destes caminhos pelo primeiro tópico, qual seja: a apresentação dos dados por segmentos (estudantes, docentes e técnico-administrativos). É importante dizer que se trata da exposição pura e simples dos dados tais como foram tabulados, apenas com o diferencial de uma organização em tabelas para melhor visualização. Esta apresentação se justifica na medida em que a comunidade acadêmica poderá acessar os dados levantados, possibilitando a apropriação destes para que se possa fazer uso dos resultados desta pesquisa, para inclusive, outras possíveis análises.

No concernente ao segundo tópico, relativo à apresentação de dados por dimensões, considerou-se fundamental retomar as quatro dimensões que orientaram a construção dos questionários, conforme apresentado na página 21. Deste modo, ensejava-se apresentar à comunidade acadêmica uma primeira leitura conduzida por essas mesmas dimensões e que fosse capaz de trazer uma análise

articulada dos resultados obtidos por intermédio da aplicação do questionário aos três segmentos: estudantes, docentes e técnico-administrativos.

Por fim, o terceiro tópico foi constituído com a finalidade de possibilitar à comunidade acadêmica a apropriação dos dados levantados pelos questionários a partir do que se convencionou a chamar de questões norteadoras da análise. Para tanto, definiu-se por duas formas de tratativas dos dados: uma primeira orientada para exposição a partir de indicadores de análise; e uma segunda, por perguntas propostas pelo GT.

Relativo a esta primeira forma de tratativa de dados, cabe ressaltar que ela ocorreu apenas com a mobilização das perguntas de tipo matriz. As perguntas de tipo matriz são aquelas que possibilitam ao respondente escolher uma alternativa entre um conjunto de variáveis. Para estas perguntas, foram construídos os chamados Indicadores de Análise (IA) e, a partir destes, foram elaboradas, para a codificação das respostas, escalas qualificadoras.

Os IA foram construídos considerando-se o objetivo principal da avaliação do ERE: mapear as fragilidades e potencialidades da organização didático-pedagógica adotada, visando o aprimoramento desta, caso se mantenha a necessidade do desenvolvimento das ações de ensino por meio do ERE. Além disso, esses indicadores foram avaliados como necessários à construção do planejamento de metas/ações dirigidas à permanência e êxito. Assim, os IA foram agrupados em três categorias: fragilidade, suficiente/satisfatório, potencialidade.

Dentre as perguntas que compuseram os questionários eletrônicos aplicados aos três segmentos, foram selecionadas para a tratativa a partir de IA as que compõem o seguinte quadro:

Quadro 05 - Questões que contemplam a tratativa pelos Indicadores de Análise, organizadas por segmentos

SEGMENTOS	IDENTIFICAÇÃO DAS QUESTÕES PRESENTES NO INSTRUMENTO DE PESQUISA
------------------	--

Estudantes	01; 02; 04; 05; 06; 08
Docentes	01; 02; 04; 05
Técnico-administrativos	01; 02; 04; 05; 06

Para a codificação das respostas, a fim de construir uma análise que atendesse às categorias construídas para referenciar os IA, foi necessário criar diferentes tipos de escalas qualificadoras, capazes de traduzir diferentes níveis de intensidade qualitativa. Ressalta-se que a natureza da questão orientou a constituição destas escalas qualificadoras, as quais podem ser observadas no quadro seguinte:

Quadro 06 - Relação entre a natureza das questões/indicadores de análise e escalas qualificadoras

NATUREZA DA QUESTÃO	INDICADORES DE ANÁLISE	ESCALAS QUALIFICADORAS
Estudantes		
Mensuração de qualificação da experiência	Fragilidade	Péssimo/Regular
	Suficiente/Satisfatório	Bom
	Potencialidade	Muito Bom/Ótimo
Mensuração de qualificação do nível de conhecimento tecnológico	Fragilidade	Não consigo realizar
	Suficiente/Satisfatório	Consigo realizar
	Potencialidade	Sinto-me muito capaz
Mensuração de qualificação da realização de atividades em relação aos equipamentos	Fragilidade	Não possibilitam
	Suficiente/Satisfatório	Possibilitam parcialmente
	Potencialidade	Possibilitam integralmente

Mensuração de qualificação da adaptação	Fragilidade	Não consegui me adaptar
	Suficiente/Satisfatório	Tive dificuldades de me adaptar
	Potencialidade	Conseguí me adaptar/Tive facilidade de me adaptar
Docente		
Mensuração de qualificação da experiência	Fragilidade	Péssimo/Regular
	Suficiente/Satisfatório	Bom
	Potencialidade	Muito Bom/Ótimo
Mensuração de qualificação do nível de conhecimento tecnológico	Fragilidade	Elementar
	Suficiente/Satisfatório	Básico/Intermediário
	Potencialidade	Avançado
Mensuração de qualificação da realização de atividades em relação aos equipamentos	Fragilidade	Insuficiente
	Suficiente/Satisfatório	Suficiente
	Potencialidade	Mais que suficiente
Mensuração de qualificação da experiência na realização do Plano de Atividades Remotas	Fragilidade	Não consegui
	Suficiente/Satisfatório	Conseguí parcialmente
	Potencialidade	Conseguí integralmente
Técnico-Administrativos		
Mensuração de qualificação da experiência	Fragilidade	Elementar
	Suficiente/Satisfatório	Básico/Intermediário
	Potencialidade	Avançado

Mensuração de qualificação do nível de conhecimento tecnológico	Fragilidade	Elementar
	Suficiente/Satisfatório	Básico/Intermediário
	Potencialidade	Avançado
Mensuração de qualificação da realização de atividades em relação aos equipamentos	Fragilidade	Insuficiente
	Suficiente/Satisfatório	Suficiente
	Potencialidade	Mais que suficiente
Mensuração de qualificação da participação do servidor no planejamento e/ou na realização do ERE	Fragilidade	Não fui envolvido
	Suficiente/Satisfatório	Fui envolvido OU no planejamento OU na realização
	Potencialidade	Fui envolvido no planejamento e na realização
Mensuração de qualificação das demandas após implantação do ERE [análise relacionada ao impacto do trabalho remoto na qualidade de vida e na saúde do trabalhador]	Fragilidade	Aumentou/Houve demanda, mas não consegui executar
	Suficiente/Satisfatório	Permaneceu
	Potencialidade	Reduziu/Não houve demanda

Quanto à segunda forma de tratativa de dados, isto é, aquela que se dará por intermédio das perguntas norteadoras propostas pelo GT, é importante destacar que a construção da análise exigiu três diferentes momentos para a sua execução. Em um primeiro momento, foi realizada a identificação das questões presentes no instrumento de pesquisa, por segmentos, capazes de auxiliar na realização desse processo elaborativo. O resultado deste mapeamento é exibido no quadro que se segue:

Quadro 07 - Identificação das questões presentes no instrumento de pesquisa, por segmentos, em relação às perguntas norteadoras propostas pelo GT

PERGUNTA NORTEADORA: De uma maneira geral, qual a percepção da comunidade do IFG a respeito do ERE?

SEGMENTOS	IDENTIFICAÇÃO DAS QUESTÕES PRESENTES NO INSTRUMENTO DE PESQUISA
Estudantes	01
Docentes	01
Técnico-administrativos	01

PERGUNTA NORTEADORA: Quais os principais desafios/as principais dificuldades/os principais empecilhos encontrados pelos segmentos que compõem o IFG na execução do ERE?

SEGMENTOS	IDENTIFICAÇÃO DAS QUESTÕES PRESENTES NO INSTRUMENTO DE PESQUISA
Estudantes	02; 03; 04; 05; 06; 08
Docentes	02; 03; 04; 05; 07; 08; 09
Técnico-administrativos	02; 03; 04; 05; 06; 08; 09; 10

PERGUNTA NORTEADORA: A partir da experiência de cada segmento, que aspectos positivos podem ser identificados ao longo do processo de realização do ERE?

SEGMENTOS	IDENTIFICAÇÃO DAS QUESTÕES PRESENTES NO INSTRUMENTO DE PESQUISA
Estudantes	10
Docentes	06
Técnico-administrativos	07
PERGUNTA NORTEADORA: Na avaliação de cada segmento que compõe a comunidade acadêmica do IFG, o que pode ser melhorado e/ou mantido no ERE?	
SEGMENTOS	IDENTIFICAÇÃO DAS QUESTÕES PRESENTES NO INSTRUMENTO DE PESQUISA
Estudantes	02; 03; 04; 05; 06; 08; 10
Docentes	02; 03; 04; 05; 06; 07; 08; 09
Técnico-administrativos	02; 03; 04; 05; 06; 07; 08; 09; 10
PERGUNTA NORTEADORA: Quais obstáculos os alunos encontraram para continuar estudando durante o ERE?	
SEGMENTOS	IDENTIFICAÇÃO DAS QUESTÕES PRESENTES NO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Estudantes	02; 04; 05; 11; 12; 13
Docentes	—
Técnico-administrativos	—
PERGUNTA NORTEADORA: Na perspectiva de cada segmento que compõe a comunidade acadêmica do IFG, qual(ais) ação(ões) pode(m) ser feita(s) com vistas a Permanência e Êxito durante o ERE?	
SEGMENTOS	IDENTIFICAÇÃO DAS QUESTÕES PRESENTES NO INSTRUMENTO DE PESQUISA
Estudantes	07; 09; 10; 11; 12; 13
Docentes	10
Técnico-administrativos	11

Identificadas as questões presentes no instrumento de pesquisa, procedeu-se, então, em um segundo momento, à retomada das análises realizadas pelos três subgrupos, responsáveis por elaborar as perguntas norteadoras. Para a finalização da construção da análise da segunda forma de tratativa de dados, num terceiro momento, a comissão redatora decidiu, pautada nos resultados das análises efetuadas pelos subgrupos, redigir um texto único, estruturado da seguinte forma: iniciando-se por um plano geral da percepção da comunidade acadêmica a respeito do ERE; seguido do mapeamento dos principais desafios, dificuldades e empecilhos, bem como dos aspectos positivos apontados pela comunidade acadêmica; acrescido das manifestações dos segmentos acerca do que pode ser melhorado e/ou mantido no ERE; e, enfim, apontados os obstáculos enfrentados pelos estudantes para a continuidade de seus processos formativos durante o ERE,

elencando-se diferentes aspectos (pessoais, institucionais e externos) para compor o processo de construção do plano de permanência e êxito.

PARTE III

APRESENTAÇÃO DE DADOS DA PRIMEIRA ETAPA AVALIATIVA DO PAPC

3.1. APRESENTAÇÃO DOS DADOS POR SEGMENTOS

Neste tópico, buscar-se-á apresentar os dados por segmentos: estudantes, docentes e técnico-administrativos. Conforme já mencionado, faz-se necessário apontar que se trata da exposição dos dados tais como foram tabulados, apenas com o diferencial de uma organização em tabelas para melhor visualização. Ressalta-se, mais uma vez, que esta apresentação se justifica na medida em que a comunidade acadêmica poderá ter acesso aos dados levantados, objetivando, com isto, oferecer-lhe a possibilidade da apropriação destes dados para que possa fazer uso dos resultados desta pesquisa, possibilitado inclusive análises posteriores.

3.1.1 ESTUDANTES

3.1.1.1 Estudantes respondentes por Câmpus:

Tabela 03 - Quantidade de estudantes respondentes por Câmpus

CAMPUS	Respostas
Câmpus Águas Lindas	227
Câmpus Anápolis	384
Câmpus Aparecida de Goiânia	321
Câmpus Cidade de Goiás	73

Câmpus Formosa	378
Câmpus Goiânia	1750
Câmpus Goiânia Oeste	201
Câmpus Inhumas	188
Câmpus Itumbiara	219
Câmpus Jataí	241
Câmpus Luziânia	273
Câmpus Senador Canedo	98
Câmpus Uruaçu	201
Câmpus Valparaíso	205
Total geral	4759

3.1.1.2 Questões sistematizadas a partir do quantitativo das respostas, e seus respectivos percentuais, considerando o total de estudantes respondentes:

Tabela 04 - Tabulação dos dados a partir dos questionários respondidos pelos Estudantes

1) De uma maneira geral, qual a sua avaliação sobre o ensino remoto emergencial realizado pelo IFG?	Respostas	%
--	------------------	----------

A. Ótimo	669	14,06%
B. Muito bom	998	20,97%
C. Bom	1724	36,23%
D. Regular	1109	23,30%
E. Péssimo	259	5,44%

2) Como você avalia seu nível de conhecimento tecnológico hoje para acesso aos meios digitais?	Respostas	%
A. Não consigo realizar quaisquer atividades na internet e no computador sem auxílio	123	2,58%
B. Consigo realizar algumas atividades na internet e no computador sem auxílio	921	19,35%
C. Consigo realizar atividades na internet e no computador com independência	1439	30,24%
D. Sinto-me muito capaz de realizar atividades na internet e manusear o computador	2276	47,83%

3) Qual(is) equipamento(s) e/ou acessório(s) você tem disponível para acessar as atividades remotas?	Respostas	%
A. Computador/notebook		
SIM	3960	83,21%

NÃO	799	16,79%
B. Smartphone/celular	Respostas	%
SIM	3737	78,52%
NÃO	1022	21,48%
C. Tablet	Respostas	%
SIM	246	5,17%
NÃO	4513	94,83%
D. Webcam	Respostas	%
SIM	1046	21,98%
NÃO	3713	78,02%
E. Fone de ouvido	Respostas	%
SIM	2509	52,72%
NÃO	2250	47,28%
4) O(s) equipamento(s) e/ou acessório(s) em uso possibilita(m) o desenvolvimento das atividades síncronas ...	Respostas	%

A. Possibilita(m) integralmente em todas as disciplinas	2759	57,97%
B. Possibilita(m) parcialmente em algumas disciplinas	1185	24,90%
C. Possibilita(m) parcialmente em todas as disciplinas	720	15,13%
D. Não possibilita(m)	95	2,00%

5) O(s) equipamento(s) e/ou acessório(s) em uso possibilita(m) o desenvolvimento das atividades assíncronas ...	Respostas	%
A. Possibilita(m) integralmente em todas as disciplinas	2936	61,69%
B. Possibilita(m) parcialmente em algumas disciplinas	1144	24,04%
C. Possibilita(m) parcialmente em todas as disciplinas	606	12,73%
D. Não possibilita(m)	73	1,53%

6) Como você avalia a sua experiência com as atividades síncronas?	Respostas	%
A. Consegui me adaptar e acompanhar regularmente as atividades síncronas	1978	41,56%
B. Consegui me adaptar, mas não acompanhei regularmente as atividades síncronas	497	10,44%

C. Tive dificuldades de me adaptar, mas consegui acompanhar regularmente as atividades síncronas	1400	29,42%
D. Tive dificuldades de me adaptar, mas consegui acompanhar algumas atividades síncronas	669	14,06%
E. Não consegui me adaptar e não acompanhei as atividades síncronas	215	4,52%

7) Considerando a sua experiência com as atividades síncronas, que melhoria(s) poderia(m) ser implementada(s) para a realização destes encontros?		
A. Ampliação do número de atividades síncronas	Respostas	%
SIM	689	14,48%
NÃO	4070	85,52%
B. Ampliação do tempo destinado às atividades síncronas	Respostas	%
SIM	1792	37,65%
NÃO	2967	62,35%
C. Interação entre professor-aluno e aluno-professor	Respostas	%
SIM	1364	28,66%
NÃO	3395	71,34%
D. Planejamento e execução didático-pedagógica dos conteúdos	Respostas	%

SIM	1735	36,46%
NÃO	3024	63,54%
E. Padronização das ferramentas utilizadas para o acesso às atividades síncronas		
	Respostas	%
SIM	1890	39,71%
NÃO	2869	60,29%

8) Como você avalia a sua experiência com as atividades assíncronas?	Respostas	%
A. Tive facilidades para me adaptar e desenvolver todas as atividades propostas	1651	34,69%
B. Tive facilidades para me adaptar, mas apenas desenvolvi algumas das atividades propostas	535	11,24%
C. Tive dificuldades para me adaptar, mas consegui desenvolver todas as atividades propostas	1370	28,79%
D. Tive dificuldades para me adaptar, mas consegui desenvolver algumas das atividades propostas	1006	21,14%
E. Não consegui me adaptar e não desenvolvi as atividades propostas	197	4,14%

9) Considerando a sua experiência com as atividades assíncronas, que melhoria(s) poderia(m) ser implementada(s) para a realização destas atividades?		
A. Melhor organização dos conteúdos postados pelo professor no moodle	Respostas	%

SIM	1837	38,60%
NÃO	2922	61,40%
B. Ampliação da interação e mediação entre professor-aluno no moodle		Respostas %
SIM	1187	24,94%
NÃO	3572	75,06%
C. Diminuição do quantitativo de atividades propostas		Respostas %
SIM	2306	48,46%
NÃO	2453	51,54%
D. Flexibilização do tempo entre a proposição da atividade pelo professor, a entrega da atividade ...		Respostas %
SIM	2565	53,90%
NÃO	2194	46,10%
E. Diversificação das atividades propostas (forum, palavras cruzadas, glossário, outros)		Respostas %
SIM	1352	28,41%
NÃO	3407	71,59%

10) Que fator/fatores contribuiu/contribuíram para a aprendizagem durante a execução do ensino remoto emergencial?

<i>A. Facilidade de acesso à plataforma virtual (Moodle) e às ferramentas utilizadas</i>	Respostas	%
SIM	2704	56,82%
NÃO	2055	43,18%
<i>B. Organização e fácil visualização dos conteúdos postados pelos professores (tarefas, vídeos, textos, informes)</i>	Respostas	%
SIM	1688	35,47%
NÃO	3071	64,53%
<i>C. Disponibilidade de organizar o próprio tempo para o estudo</i>	Respostas	%
SIM	1878	39,46%
NÃO	2881	60,54%
<i>D. Apoio e acompanhamento institucional (Coordenações de Curso, Coordenação de Apoio ...)</i>	Respostas	%
SIM	888	18,66%
NÃO	3871	81,34%
<i>E. atendimentos remotos síncronos realizados pelos professores e/ou monitores para o acompanhamento das disciplinas</i>	Respostas	%
SIM	1104	23,20%

NÃO	3655	76,80%
F. Facilidade de comunicação com os professores	Respostas	%
SIM	1248	26,22%
NÃO	3511	73,78%

11) Que fator(es) pessoal/pessoais faria/fariam com que você interrompesse seus estudos durante o ERE (ensino remoto emergencial)?		
A. Dificuldade de adaptação à vida acadêmica e/ou incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências da família	Respostas	%
SIM	1566	32,91%
NÃO	3193	67,09%
B. Dificuldade pessoal e/ou familiar (problema financeiro, divórcio/separação, óbito)	Respostas	%
SIM	1882	39,55%
NÃO	2877	60,45%
C. Dificuldade de aprendizagem e/ou falta de conhecimentos básicos para acompanhar conteúdos de algumas disciplinas	Respostas	%
SIM	1466	30,80%

NÃO	3293	69,20%
D. Falta de tempo para se dedicar aos estudos		Respostas %
SIM	1422	29,88%
NÃO	3337	70,12%
E. Gravidez		Respostas %
SIM	133	2,79%
NÃO	4626	97,21%
F. Problema de saúde		Respostas %
SIM	1639	34,44%
NÃO	3120	65,56%
G. Perda de motivação pelo curso escolhido ou descoberta de novos interesses		Respostas %
SIM	1129	23,72%
NÃO	3630	76,28%

12) Que fator(es) institucional/institucionais faria/fariam com que você interrompesse seus estudos durante o ERE (ensino remoto emergencial)?

A. Ausência frequente e/ou falta de professores no processo de acompanhamento das atividades remotas (síncrona e assíncrona)	Respostas	%
SIM	1311	27,55%
NÃO	3448	72,45%
B. Dificuldade com o modelo remoto e/ou com as metodologias de ensino adotados nesse sistema	Respostas	%
SIM	1821	38,26%
NÃO	2938	61,74%
C. Dificuldade de acessar os servidores e/ou os serviços prestados por eles	Respostas	%
SIM	910	19,12%
NÃO	3849	80,88%
D. Excesso de atividades didáticas (síncronas e assíncrona) e/ou de carga horária semanal do curso	Respostas	%
SIM	2455	51,59%
NÃO	2304	48,41%
E. Falta de acesso a programas de assistência estudantil e/ou dificuldade no recebimento de auxílios	Respostas	%
SIM	807	16,96%
NÃO	3952	83,04%

F. Suspensão da oferta de determinadas disciplinas	Respostas	%
SIM	1085	22,80%
NÃO	3674	77,20%

13) Que fator(es) externo/externos faria/fariam com que você interrompesse seus estudos durante o ERE (ensino remoto emergencial)?

A. Inexistência e/ou inadequação de infraestrutura de acesso para acompanhar regularmente as atividades remotas ...	Respostas	%
SIM	2359	49,57%
NÃO	2400	50,43%
B. Falta de local adequado para os estudos	Respostas	%
SIM	1404	29,50%
NÃO	3355	70,50%
C. Falta de perspectiva profissional	Respostas	%
SIM	837	17,59%
NÃO	3922	82,41%
D. Mudança de cidade ou de endereço	Respostas	%

SIM	640	13,45%
NÃO	4119	86,55%
E. Oportunidade de trabalho incompatível com horário de aulas		Respostas %
SIM	1647	34,61%
NÃO	3112	65,39%
F. Contexto (regional e/ou nacional) sanitário, político e/ou econômico desfavorável		Respostas %
SIM	836	17,57%
NÃO	3923	82,43%

3.1.2 DOCENTES

3.1.2.1 Docentes Respondentes por Câmpus

Tabela 05 - Quantidade de Docentes respondentes por Câmpus

CAMPUS	Respostas
Câmpus Águas Lindas	39
Câmpus Anápolis	55
Câmpus Aparecida de Goiânia	52
Câmpus Cidade de Goiás	44
Câmpus Formosa	44
Câmpus Goiânia	274

Câmpus Goiânia Oeste	38
Câmpus Inhumas	55
Câmpus Itumbiara	44
Câmpus Jataí	73
Câmpus Luziânia	46
Câmpus Senador Canedo	22
Câmpus Uruaçu	52
Câmpus Valparaíso	31
Esc.Estadual - Jataí	2
Total geral	871

3.1.2.2 Questões sistematizadas a partir do quantitativo das respostas, e seus respectivos percentuais, considerando o total de docentes respondentes:

Tabela 06 - Tabulação dos dados a partir dos questionários respondidos pelos Docentes

1) De uma maneira geral, qual a sua avaliação sobre o modelo de ensino remoto emergencial (ERE) ...	Respostas	%
A. Ótimo	48	5,51%
B. Muito bom	213	24,45%
C. Bom	379	43,51%
D. Regular	207	23,77%
E. Péssimo	24	2,76%

2) Qual o seu nível de conhecimento tecnológico hoje para a realização das suas atividades ...	Respostas	%
A. Nível elementar - Não consigo realizar quaisquer atividades na internet e no computador sem auxílio	7	0,80%
B. Nível básico - Consigo realizar algumas atividades na internet e no computador sem auxílio	118	13,55%
C. Nível intermediário - Consigo realizar atividades na internet e no computador com independência	378	43,40%
D. Nível avançado - Sinto-me muito capaz de realizar atividades na internet e manusear o computador	368	42,25%

3) Qual(is) equipamento(s) e/ou acessório(s) você tem disponível para realizar o ensino remoto emergencial (ERE)?		
A. Computador e/ou notebook		Respostas %
NÃO		10 1,15%
SIM		861 98,85%
C. Tablet		Respostas %
NÃO		731 83,93%
SIM		140 16,07%
D. Webcam e/ou câmera profissional		Respostas %
NÃO		492 56,49%
SIM		379 43,51%
E. Fone de ouvido		Respostas %
NÃO		230 26,41%
SIM		641 73,59%
F. Microfone		Respostas %
NÃO		473 54,31%
SIM		398 45,69%
G. Lousa digital e/ou mesa digital		Respostas %
NÃO		714 81,97%
SIM		157 18,03%
H. Equipamento de iluminação		Respostas %
NÃO		717 82,32%
SIM		154 17,68%
I. Tripé		Respostas %
NÃO		716 82,20%

SIM	155	17,80%
-----	-----	--------

4) O(s) equipamento(s) e/ou acessório(s) em uso possibilita(m) a realização do planejamento didático-pedagógico ...	Respostas	%
A. Os equipamentos e acessórios são mais que suficientes para a realização integral do planejamento	105	12,06%
B. Os equipamentos e acessórios são suficientes para a realização integral do planejamento	426	48,91%
C. Os equipamentos e acessórios são suficientes para a realização parcial do planejamento	294	33,75%
D. Os equipamentos e acessórios são insuficientes para a realização do planejamento	46	5,28%

5) Como você avalia a sua experiência na elaboração e execução do Plano de Atividades Remotas?	Respostas	%
A. Consegui redimensionar integralmente os conteúdos programáticos e executar o Plano de Atividades Remotas conforme planejado.	178	20,44%
B. Consegui redimensionar integralmente os conteúdos programáticos, mas, para executar o Plano de Atividades Remotas, foi necessário alterá-lo durante o andamento da disciplina.	298	34,21%
C. Consegui redimensionar parcialmente os conteúdos programáticos, mas executei o Plano de Atividades Remotas conforme planejado.	214	24,57%
D. Consegui redimensionar parcialmente os conteúdos programáticos e enfrentei problemas no processo de execução do Plano de Atividades Remotas.	173	19,86%
E. Não consegui redimensionar os conteúdos programáticos e não executei o Plano de Atividades Remotas.	8	0,92%

6) Que fator/fatores você avalia como positivo(s) na sua experiência com o ensino remoto emergencial (ERE)?	Respostas	%
A. Ampliação do conhecimento sobre plataformas e ferramentas virtuais		
NÃO	158	18,14%
SIM	713	81,86%
B. Busca por novas estratégias didático-pedagógicas para a realização do ensino remoto emergencial (ERE)		
NÃO	215	24,68%
SIM	656	75,32%
C. Novos modos de percepção e organização do tempo para a execução do trabalho		
NÃO	424	48,68%

SIM	447	51,32%
<i>D. Redimensionamento das formas de interação social (aluno-professor, professor-professor, professor-técnico, professor-gestor)</i>		Respostas %
NÃO	546	62,69%
SIM	325	37,31%
<i>E. atendimentos remotos síncronos para o acompanhamento dos discentes</i>		Respostas %
NÃO	528	60,62%
SIM	343	39,38%
<i>F. Realização virtual de reuniões pedagógicas e administrativas</i>		Respostas %
NÃO	266	30,54%
SIM	605	69,46%

7) Qual(is) o(s) principal(is) desafio(s) pessoal/ais que você enfrentou para a realização do ensino remoto emergencial (ERE)?

<i>A. Dificuldade de conciliação entre ambiente familiar e exigências do trabalho remoto</i>		Respostas %
NÃO	375	43,05%
SIM	496	56,95%
<i>B. Ausência de equipamentos e acessórios adequados à realização do ensino remoto emergencial</i>		Respostas %
NÃO	604	69,35%
SIM	267	30,65%
<i>C. Problemas de saúde pessoal ou de um familiar</i>		Respostas %
NÃO	647	74,28%
SIM	224	25,72%
<i>D. Falta de habilidade com as plataformas e ferramentas virtuais</i>		Respostas %
NÃO	641	73,59%
SIM	230	26,41%
<i>E. Dificuldades de transpor para o ambiente virtual os procedimentos e conhecimentos pedagógicos ...</i>		Respostas %

NÃO	336	38,58%
SIM	535	61,42%

8) Qual(is) o(s) principal(is) desafio(s) institucional(is) que você enfrentou para a realização do ensino remoto emergencial (ERE)?

A. Suporte tecnológico institucional inexistente ou insuficiente para a realização do ensino remoto emergencial (ERE)

	Respostas	%
NÃO	707	81,17%
SIM	164	18,83%

B. Plataforma Moodle como único Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem – AVEA

	Respostas	%
NÃO	687	78,87%
SIM	184	21,13%

C. Quantidade e/ou duração dos encontros síncronos insuficientes para a realização do processo ensino-aprendizagem

	Respostas	%
NÃO	453	52,01%
SIM	418	47,99%

D. Organização do calendário acadêmico em 14 semanas

	Respostas	%
NÃO	374	42,94%
SIM	497	57,06%

E. Capacitação insuficiente ofertada pela Instituição para a preparação docente ao ensino remoto emergencial (ERE)

	Respostas	%
NÃO	700	80,37%
SIM	171	19,63%

F. Pouco ou nenhum apoio das Coordenações Pedagógicas na realização do trabalho didático-pedagógico no ...

	Respostas	%
NÃO	798	91,62%
SIM	73	8,38%

G. Dificuldades de organização e interação do coletivo no planejamento e na execução das atividades remotas

	Respostas	%
NÃO	696	79,91%
SIM	175	20,09%

H. Ampliação das demandas de trabalho dedicado ao planejamento e desenvolvimento do ensino remoto emergencial	Respostas	%
NÃO	286	32,84%
SIM	585	67,16%

9) Qual(is) o(s) principal(is) desafio(s) externo(s) que você enfrentou para a realização do ensino remoto emergencial (ERE)?

A. Inexistência e/ou inadequação de infraestrutura de acesso para realizar o ensino remoto ...	Respostas	%
---	-----------	---

NÃO	587	67,39%
SIM	284	32,61%

B. Ausência de um espaço adequado para a realização das atividades remotas síncronas	Respostas	%
---	-----------	---

NÃO	432	49,60%
SIM	439	50,40%

C. Contexto (regional e/ou nacional) sanitário, político e/ou econômico desfavorável	Respostas	%
---	-----------	---

NÃO	490	56,26%
SIM	381	43,74%

D. Intempéries e/ou condições climáticas não favoráveis	Respostas	%
--	-----------	---

NÃO	680	78,07%
SIM	191	21,93%

E. Mudança e/ou deslocamento de cidade ou de endereço	Respostas	%
--	-----------	---

NÃO	837	96,10%
SIM	34	3,90%

10) Que fator/fatores do âmbito do ensino contribuiria/contribuiriam para a permanência e êxito ...

A. Manutenção do modelo do ERE implementado pela instituição (um encontro síncrono semanal de até 60 minutos)	Respostas	%
--	-----------	---

NÃO	567	65,10%
-----	-----	--------

SIM	304	34,90%
B. Alteração do modelo do ERE implementado pela instituição (aumento dos encontros síncronos e diminuição da carga ...	Respostas	%
NÃO	614	70,49%
SIM	257	29,51%
C. Ampliação da interatividade do discente durante os encontros síncronos e nas atividades propostas	Respostas	%
NÃO	429	49,25%
SIM	442	50,75%
D. Constituição de novos mecanismos para auxiliar os alunos na resolução de suas dificuldades ...	Respostas	%
NÃO	473	54,31%
SIM	398	45,69%
E. Revisão das estratégias didático-pedagógicas utilizadas ao longo do semestre letivo de 2020/1	Respostas	%
NÃO	490	56,26%
SIM	381	43,74%

3.1.3 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EDUCACIONAIS VINCULADOS AOS DAAs

3.1.3.1 TAEs vinculados aos DAAs respondentes por Câmpus

Tabela 07 - Quantidade de TAEs respondentes por Câmpus

CAMPUS	Respostas
Câmpus Águas Lindas	2
Câmpus Anápolis	2
Câmpus Aparecida de Goiânia	2
Câmpus Cidade de Goiás	2
Câmpus Formosa	4

Câmpus Goiânia	14
Câmpus Goiânia Oeste	1
Câmpus Inhumas	2
Câmpus Itumbiara	2
Câmpus Jataí	10
Câmpus Luziânia	5
Câmpus Uruaçu	4
Câmpus Valparaíso	2
Total geral	52

3.1.3.2 Questões sistematizadas a partir do quantitativo das respostas, e seus respectivos percentuais, considerando o total de TAAs vinculados aos DAAs respondentes:

Tabela 08 - Tabulação dos dados a partir dos questionários respondidos pelos TAEs

1) De uma maneira geral, qual a sua avaliação sobre o ensino remoto emergencial realizado pelo IFG?	Respostas	%
B. Muito bom	10	19,23%
C. Bom	28	53,85%
D. Regular	13	25,00%
E. Péssimo	1	1,92%

2) Qual o seu nível de conhecimento tecnológico hoje para a realização das suas atividades ...	Respostas	%
B. Nível básico - Consigo realizar algumas atividades na internet e no computador sem auxílio	7	13,46%
C. Nível intermediário - Consigo realizar atividades na internet e no computador com independência	29	55,77%
D. Nível avançado - Sinto-me muito capaz de realizar atividades na internet e manusear o computador	16	30,77%

3) Qual(is) equipamento(s) e/ou acessório(s) você tem disponível para realizar o trabalho remoto?	Respostas	%
A. Computador e/ou notebook		

NÃO	4	7,69%
SIM	48	92,31%
B. Smartphone/celular	Respostas	%
NÃO	9	17,31%
SIM	43	82,69%
C. Tablet	Respostas	%
NÃO	48	92,31%
SIM	4	7,69%
E. Fone de ouvido	Respostas	%
NÃO	18	34,62%
SIM	34	65,38%
F. Microfone	Respostas	%
NÃO	35	67,31%
SIM	17	32,69%

4) O(s) equipamento(s) e/ou acessório(s) em uso possibilita(m) a realização das demandas solicitadas?	Respostas	%
A. Os equipamentos e acessórios são mais do que suficientes para a realização integral das demandas	9	17,31%
B. Os equipamentos e acessórios são suficientes para a realização integral das demandas	27	51,92%
C. Os equipamentos e acessórios são suficientes para a realização parcial das demandas	13	25,00%
D. Os equipamentos e acessórios são insuficientes para a realização das demandas	3	5,77%

5) Considerando o seu setor de lotação, como você avalia a sua participação no planejamento e realização ...)?	Respostas	%
A. Fui envolvido pelo setor no planejamento e realização das ações do ERE	33	63,46%
B. Não fui envolvido pelo setor no planejamento, mas sim na realização das ações do ERE	8	15,38%
C. Fui envolvido pelo setor no planejamento, mas não na realização das ações do ERE	8	15,38%
D. Não fui envolvido pelo setor, mas me prontifiquei a colaborar no planejamento e realização das ações do ERE	3	5,77%

6) Durante a realização do ensino remoto emergencial, como você avalia as demandas apresentadas pelo seu setor de lotação?	Respostas	%
A. O volume de demandas do setor atribuídas a mim aumentou.	28	54,90%
B. O volume de demandas do setor atribuídas a mim reduziu.	10	19,61%
C. O volume de demandas atribuídas a mim permaneceu o mesmo do período presencial.	13	25,49%

7) Que fator/fatores você avalia como positivo(s) na sua experiência durante a realização do ensino remoto emergencial (ERE)?		
A. Ampliação do conhecimento sobre plataformas/ferramentas virtuais	Respostas	%
NÃO	15	28,85%
SIM	37	71,15%
B. Busca por novas estratégias de organização para realização do trabalho	Respostas	%
NÃO	14	26,92%
SIM	38	73,08%
C. Novos modos de percepção e organização do tempo para a execução do trabalho	Respostas	%
NÃO	23	44,23%
SIM	29	55,77%
D. Redimensionamento das formas de interação social (técnico-aluno, técnico-professor, técnico-técnico, técnico-chefia)	Respostas	%
NÃO	30	57,69%
SIM	22	42,31%
E. Participação em cursos a distância de capacitação e/ou formação continuada	Respostas	%
NÃO	28	53,85%
SIM	24	46,15%
F. Maior envolvimento com as questões didático-pedagógicas do departamento	Respostas	%
NÃO	41	78,85%
SIM	11	21,15%

8) Qual(is) o(s) principal(is) desafio(s) pessoal/ais que você enfrentou durante a realização do ensino remoto emergencial (ERE)?

A. Dificuldade de conciliação entre ambiente familiar e exigências do trabalho	Respostas	%
NÃO	13	25,00%
SIM	39	75,00%
B. Ausência de equipamentos e acessórios adequados à realização das demandas em face do trabalho remoto	Respostas	%
NÃO	41	78,85%
SIM	11	21,15%
C. Problemas de saúde pessoal ou de um familiar	Respostas	%
NÃO	40	76,92%
SIM	12	23,08%
D. Falta de habilidades com as plataformas e ferramentas virtuais	Respostas	%
NÃO	40	76,92%
SIM	12	23,08%
E. Dificuldades de transpor para o ambiente virtual os conhecimentos e procedimentos consolidados na experiência presencial	Respostas	%
NÃO	39	75,00%
SIM	13	25,00%

9) Qual(is) o(s) principal(is) desafio(s) institucional(is) que você enfrentou durante a realização ...

A. Suporte tecnológico institucional inexistente ou insuficiente para a realização do trabalho remoto	Respostas	%
NÃO	43	82,69%
SIM	9	17,31%
B. Ausência de orientações institucionais claras e específicas do papel do técnico na implementação ...	Respostas	%
NÃO	28	53,85%
SIM	24	46,15%
C. Organização do calendário acadêmico em 14 semanas	Respostas	%
NÃO	33	63,46%
SIM	19	36,54%

D. Capacitação insuficiente ofertada pela Instituição para a preparação do servidor ao trabalho remoto	Respostas	%
---	-----------	---

NÃO	40	76,92%
-----	----	--------

SIM	12	23,08%
-----	----	--------

E. Dificuldades de organização e interação do coletivo no planejamento e na execução das atividades remotas	Respostas	%
--	-----------	---

NÃO	29	55,77%
-----	----	--------

SIM	23	44,23%
-----	----	--------

10) Qual(is) o(s) principal(is) desafio(s) externo(s) que você enfrentou durante a realização ...

A. Inexistência e/ou inadequação de infraestrutura de acesso para realizar o trabalho remoto (internet, rede elétrica, outros)	Respostas	%
---	-----------	---

NÃO	31	59,62%
-----	----	--------

SIM	21	40,38%
-----	----	--------

B. Ausência de um espaço adequado para a realização das atividades remotas	Respostas	%
---	-----------	---

NÃO	32	61,54%
-----	----	--------

SIM	20	38,46%
-----	----	--------

C. Contexto (regional e/ou nacional) sanitário, político e/ou econômico desfavorável	Respostas	%
---	-----------	---

NÃO	26	50,00%
-----	----	--------

SIM	26	50,00%
-----	----	--------

D. Intempéries e/ou condições climáticas não favoráveis	Respostas	%
--	-----------	---

NÃO	44	84,62%
-----	----	--------

SIM	8	15,38%
-----	---	--------

E. Mudança e/ou deslocamento de cidade ou de endereço	Respostas	%
--	-----------	---

NÃO	48	92,31%
-----	----	--------

SIM	4	7,69%
-----	---	-------

11) Que fator/fatores do âmbito do ensino contribuiria/contribuiriam para a permanência e êxito ...

A. Manutenção do modelo do ERE implementado pela instituição (um encontro síncrono semanal de até 60 minutos)	Respostas	%
NÃO	43	82,69%
SIM	9	17,31%
B. Alteração do modelo do ERE implementado pela instituição (aumento dos encontros síncronos e diminuição da carga ...)	Respostas	%
NÃO	39	75,00%
SIM	13	25,00%
C. Ampliação dos canais de comunicação para viabilidade da interação dos discentes com os técnico-administrativos	Respostas	%
NÃO	25	48,08%
SIM	27	51,92%
D. Constituição de novos mecanismos para auxiliar os alunos na resolução de suas dificuldades ...	Respostas	%
NÃO	14	26,92%
SIM	38	73,08%
E. Revisão das estratégias didático-pedagógicas utilizadas pelos professores ao longo do semestre letivo de 2020/1	Respostas	%
NÃO	25	48,08%
SIM	27	51,92%

3.2. APRESENTAÇÃO DOS DADOS POR DIMENSÕES

Conforme apresentado no item 2.1.3, a apresentação dos dados por dimensões tem o objetivo de possibilitar uma análise articulada dos resultados obtidos por intermédio da aplicação do questionário junto à comunidade acadêmica. Para tanto, optou-se por ampliar o escopo de questões que, inicialmente, foram tomadas para estruturar o questionário por meio das dimensões, conforme Quadro 02, pois realizar uma análise articulada dos resultados pressupõe relacionar questões entre si, ainda que seu objeto não seja diretamente correspondente.

O quadro abaixo apresenta as questões que orientaram a análise relacionada por dimensões:

Quadro 08 - Questões vinculadas às dimensões para a análise relacionada

Dimensão I – Avaliação do ERE (Avaliar aspectos objetivos da experiência em relação ao ensino remoto)			
ASPECTO AVALIADO	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE NO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SEGMENTO DOS ESTUDANTES	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE NO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SEGMENTO DOCENTE	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE NO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SEGMENTO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
Avaliação da experiência	Questão 01	Questão 01	Questão 01
Avaliação do nível de conhecimento tecnológico	Questão 02	Questão 02	Questão 02
Avaliação das atividades síncronas	Questões 06, 07 e 12	Questões 08 e 10	Questão 11
Avaliação das atividades assíncronas	Questão 08, 09 e 12	—	—
Fatores positivos em relação à experiência no ensino remoto	Questão 10	Questão 06	Questão 07

Desafios pessoais, institucionais e externos na realização do ensino remoto	Questão 11, 12 e 13	Questão 07, 08 e 09	Questão 08, 09 e 10
Dimensão II – Equipamentos e conhecimento tecnológico (Mapear os equipamentos disponíveis para a realização do ensino remoto e se estes foram adequados ao desenvolvimento das ações de ensino e aprendizagem)			
ASPECTO AVALIADO	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE NO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SEGMENTO DISCENTE	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE NO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SEGMENTO DOCENTE	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE NO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SEGMENTO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
Equipamentos disponíveis	Questão 03	Questão 03	Questão 03
Adequação dos equipamentos às atividades síncronas e assíncronas	Questão 04 e 05	—	—
Adequação dos equipamentos à realização do planejamento didático-pedagógico docente e ao trabalho dos TAE	—	Questão 04	Questão 04
Dimensão III – Organização didático-pedagógica (Mapear os fatores que possibilitaram o desenvolvimento das ações de ensino e a aprendizagem e aqueles que possibilitariam o aprimoramento dessas ações)			

ASPECTO AVALIADO	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE NO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SEGMENTO DISCENTE	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE NO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SEGMENTO DOCENTE	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE NO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SEGMENTO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
Melhorias no desenvolvimento das atividades síncronas e assíncronas	Questão 07, 09	—	—
Fatores que contribuíram com a aprendizagem	Questão 10	—	—
Avaliação da elaboração e execução do Plano de Atividades Remotas	—	Questão 05	—
Dimensão IV – Permanência e Êxito (Indicar quais fatores impactariam na permanência e êxito durante o ensino remoto)			
ASPECTO AVALIADO	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE NO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SEGMENTO DISCENTE	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE NO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SEGMENTO DOCENTE	NÚMERO DA QUESTÃO PRESENTE NO QUESTIONÁRIO APLICADO AO SEGMENTO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
Fatores pessoais, institucionais e externos que levariam à interrupção dos estudos	Questão 11, 12 e 13	—	—

Fatores do âmbito do ensino que contribuíram para permanência e êxito	—	Questão 10	Questão 11
--	---	------------	------------

3.2.1 Dimensão I – Avaliação do ERE



A Dimensão I refere-se à avaliação do Ensino Remoto Emergencial, considerando os aspectos objetivos relacionados à experiência vivenciada no processo de ensino e de aprendizagem. A Dimensão I, para efeitos de análise, foi dividida em aspectos específicos, quais sejam: a avaliação da experiência (I), a avaliação do nível de conhecimento tecnológico (II), a avaliação das atividades síncronas (III), a avaliação das atividades assíncronas (IV), os fatores positivos em relação ao ensino remoto (V), os desafios pessoais/institucionais/externos na realização do ensino remoto.

I - A *avaliação da experiência*, em que se objetivou apreender, a partir da escala PÉSSIMO/REGULAR/BOM/MUITO BOM/ÓTIMO, o nível de satisfação da comunidade acadêmica em relação ao ensino remoto, expresso nos gráficos abaixo:

Gráfico 04 - Questão 01 - Estudantes



Gráfico 05 - Questão 01 - Docentes



Gráfico 06 - Questão 01 – TAEs



De forma geral, a comunidade acadêmica, a partir dos dados obtidos, indicou que a experiência vivenciada durante o ensino remoto, foi satisfatória, haja vista o número de marcações nas escalas BOM/MUITO BOM/ÓTIMO,

considerando as possibilidades do contexto vivenciado, quanto a garantia do direito à educação, e as diferentes estratégias didático-pedagógicas de ensino e aprendizagem.

II - A *avaliação do nível de conhecimento tecnológico*, em que se objetivou apreender o nível de conhecimento tecnológico da comunidade acadêmica; quer seja para acessar os recursos digitais, quer seja para realização do trabalho remoto. As escalas de mensuração variaram entre a capacidade de realização de atividades na internet, no manuseio do computador, e a incapacidade de realização das tarefas listadas, expressas nos gráficos abaixo:

Gráfico 07 - Questão 02 – Estudantes



Gráfico 08 - Questão 02 – Docentes



Gráfico 09 - Questão 02 – TAEs



De forma geral, é possível afirmar que a comunidade acadêmica apresenta níveis satisfatórios de conhecimento tecnológico, no que se refere, especificamente, à utilização da internet e do computador. Entretanto, nesse aspecto é importante destacar que o desenvolvimento do ensino remoto pressupõe, gradativamente, o desenvolvimento de competências cada vez mais complexas para o aprimoramento das ações de ensino implementadas e para as possibilidades de aprendizagem. Considerando que a utilização da internet e o manuseio do computador são conhecimentos básicos sem os quais não há possibilidade de efetivação do ensino remoto, a sua ausência, portanto, para quaisquer segmentos da comunidade acadêmica deve ser objeto de ações institucionais ao longo do ano letivo de 2021. É fundamental que docentes, estudantes e técnicos administrativos ligados ao DAA que não conseguem realizar as ações acima listadas sejam acompanhados e orientados de forma a garantir, na medida das possibilidades, o desenvolvimento do ensino remoto. Acrescente-se a isso o dado apresentado pelos estudantes de que, para 38,26% dos respondentes, a dificuldade com o modelo remoto e/ou com as metodologias de ensino adotadas nesse sistema se configurariam, dentre outros, como fatores que levariam estes estudantes a interromperem os estudos durante o ensino remoto. Inclui-se, ainda, o dado apresentado pelos docentes de que, para 26,41% dos respondentes, a falta de habilidade com a plataforma e as ferramentas virtuais se configurou, dentre outros, como desafios para a realização do ensino remoto emergencial.

III – A *avaliação das atividades síncronas*, em que se objetivou apreender a efetividade destas no processo de ensino e de aprendizagem. Para a apresentação e análise desse aspecto da dimensão I foram utilizadas como questões base as de

número 6, 7, 12 (d) para os estudantes, para os docentes as questões 8 (c) e 10 (b), e para os TAE a questão 11, itens a e b, conforme gráficos abaixo:

Gráfico 10 - Questão 06 – Estudantes



Gráfico 11 - Questão 07 – Estudantes

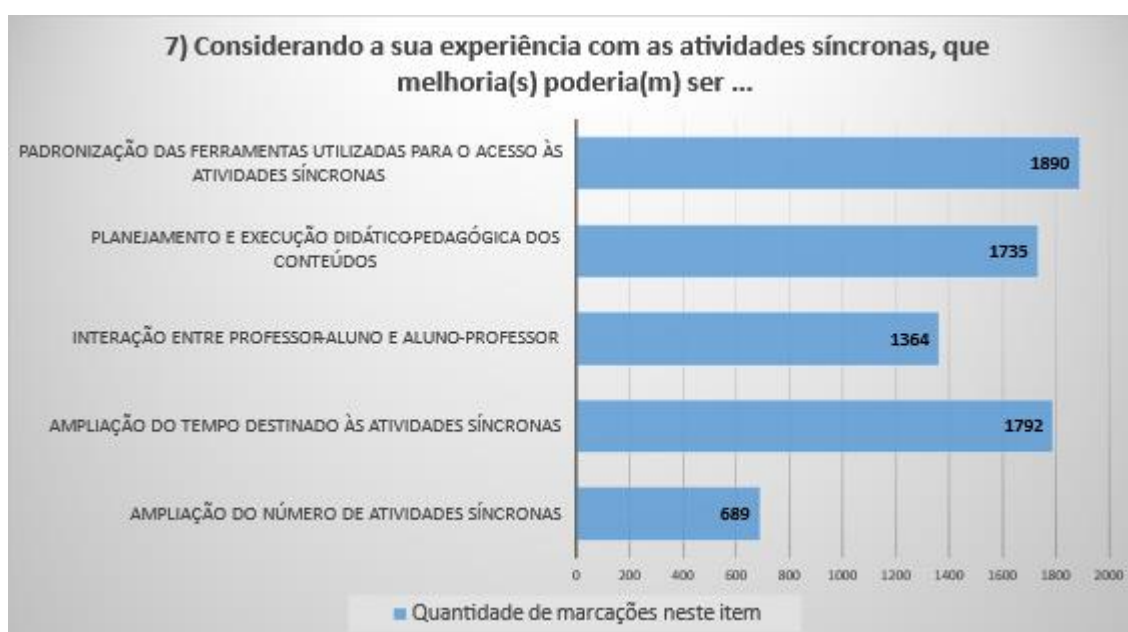


Gráfico 12 - Questão 12 – Estudantes



Gráfico 13 - Questão 08 - Docentes

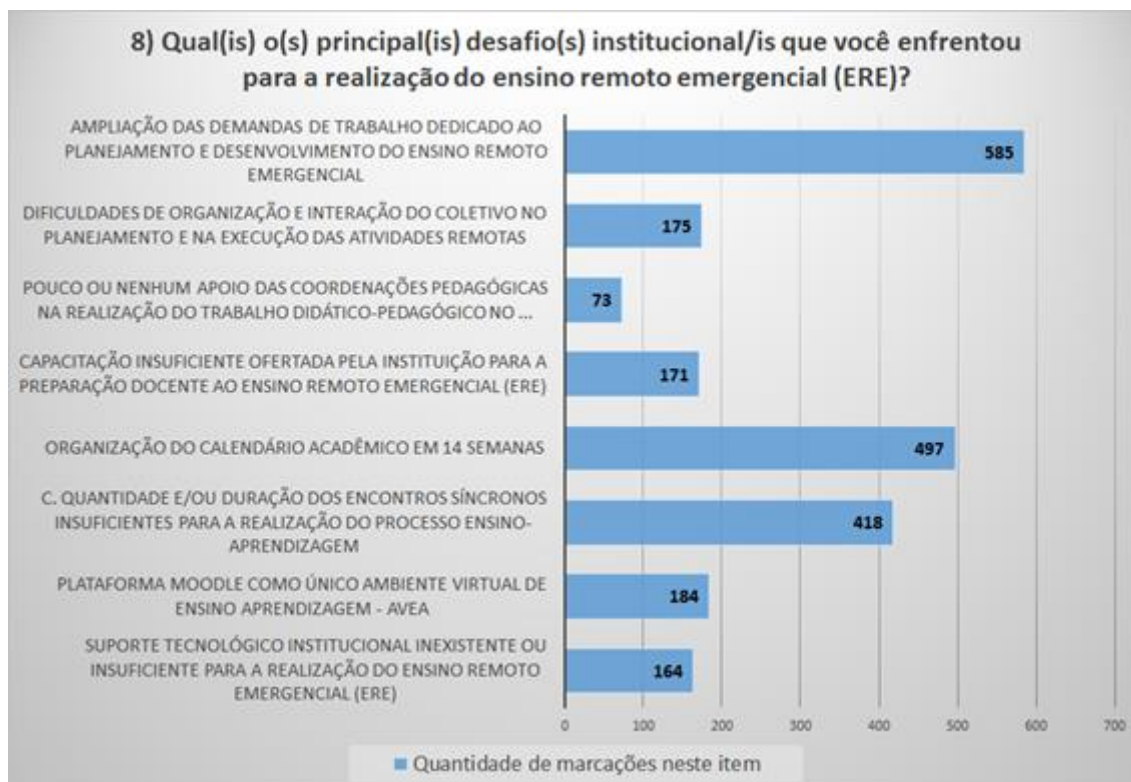


Gráfico 14 - Questão 10 - Docentes

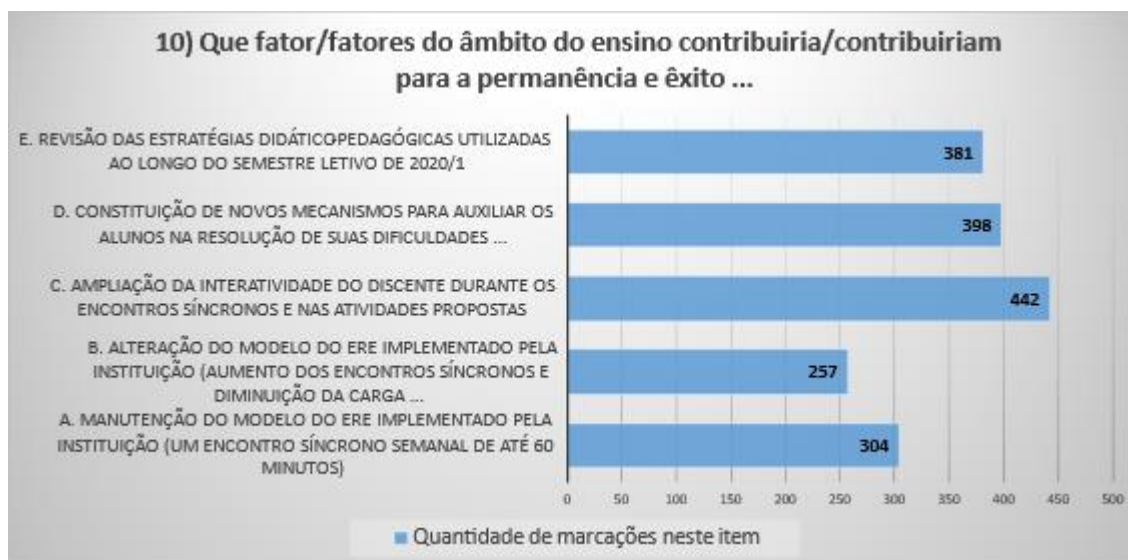


Gráfico 15 - Questão 11 - TAEs



De acordo com IN 07/2020, art. 8º, as atividades síncronas são aquelas que permitem a interação, em tempo real, entre docentes e estudantes, por meio das ferramentas de *webconferencia* definidas institucionalmente. Ainda no documento supracitado, regulamentou-se que a atividade síncrona, independente da carga horária da disciplina, deveria ser realizada no período de até 60 minutos semanais. Para o planejamento e desenvolvimento da atividade síncrona, o docente deveria realizar adequação curricular em relação ao tempo e a forma utilizada a partir dos

observar seguintes critérios: “art. 25, I – Conteúdos essenciais em relação ao perfil do egresso e formação integral dos estudantes, definidos, obrigatoriamente, no PPC do Curso; II – Conteúdos de natureza teórica e prática essenciais ao processo formativo, bem como os objetivos da aprendizagem; III – Conteúdos passíveis de serem contemplados ou não por meio de ferramentas digitais; IV – As especificidades do momento de distanciamento social decorrente da pandemia”.

De acordo com os dados levantados, 41,56% dos estudantes respondentes conseguiram se adaptar e acompanhar as atividades síncronas. Em relação às melhorias a serem inseridas na organização e desenvolvimento das atividades síncronas, os estudantes indicaram, segundo o item com maior número de marcações, a necessidade de padronização das ferramentas utilizadas para o acesso às atividades síncronas. A IN 07/2020 prevê, no art. 18, que “Para o planejamento do desenvolvimento de atividades remotas síncronas serão utilizadas as ferramentas previstas no plano de atividades remotas, *de acordo com a definição do colegiado de curso*, conferindo prioridade aos chamados “softwares livres” (grifo nosso).

Acredita-se que os colegiados de curso, ao dialogar sobre tal questão, optaram por não definir por uma única ferramenta digital para o acesso às atividades síncronas. Entretanto, os dados indicam que esse procedimento adotado pode ter se constituído de um elemento dificultador para o estudante no momento das atividades síncronas. Houve 1792 marcações no item relativo à ampliação do tempo destinado às atividades síncronas e 689 no item relativo à ampliação do número das atividades síncronas. É importante ressaltar que as questões propostas foram de múltipla escolha, ou seja, os 4759 estudantes respondentes puderam marcar mais de uma opção. Nesse sentido, do universo de respondentes, 2967 estudantes não marcaram o item relativo a ampliação do tempo destinado às atividades síncronas e 4070 não marcaram o item relativo a ampliação do número das atividades síncronas. Ou seja, esse quantitativo de estudantes desconsiderou a necessidade da ampliação do tempo e do número de atividades síncronas como elemento de aprimoramento do processo de ensino e de aprendizagem.

O excesso de atividades didáticas (síncronas ou assíncronas) foi indicado como fator que levaria a interrupção dos estudos pelos estudantes com 2455

marcações no item. Os dados (tempo destinado às atividades síncronas, número de atividades síncronas e excesso de atividades didáticas) relacionados em conjunto parecem indicar que, para os estudantes, as aulas síncronas, do ponto de vista do tempo destinado e do número, são satisfatórias. Entretanto, indicam que o excesso das atividades didáticas já vivenciado ou como possibilidade futura se configuraria como elemento para evasão.

Em relação aos desafios institucionais vivenciados pelos docentes, foi considerado como item a ser avaliado se a quantidade e/ou duração dos encontros síncronos foram insuficientes para a realização do processo de ensino e aprendizagem. Foram realizadas 418 marcações neste item num universo de 871 docentes respondentes. 453 docentes não consideraram esse item como um desafio institucional. O elevado número de marcações nesse item pode expressar as dificuldades vivenciadas pelos docentes para readequação curricular e a “transposição” dos conteúdos para um formato diferente daquele usualmente adotado. Frente à necessidade de alteração da organização do trabalho pedagógico em um tempo relativamente curto e as complexidades inerentes ao processo vivenciado, a lógica do ensino presencial acabou por predominar e dificultar que os tempos e espaços de aprendizagem pudessem ser adequadamente alterados. Considera-se que as disciplinas com cargas horárias maiores foram mais difíceis de serem adequadas, na forma e no conteúdo, ao tempo e número de atividades síncronas.

A manutenção do modelo de ERE implementado pela instituição no que se refere ao número de encontros síncronos semanais foi avaliado como fator que contribuiria para a permanência e êxito dos estudantes. 304 docentes fizeram marcação neste item e houve 257 marcações no item relativo à necessidade de alteração do modelo de ensino remoto emergencial.

IV- A **avaliação das atividades assíncronas**, em que se objetivou apreender a efetividade das atividades assíncronas no processo de ensino e de aprendizagem. Para a apresentação e análise desse aspecto da dimensão I foram utilizadas como questões base as de número 8, 9, 12 para os estudantes, conforme gráficos abaixo:

Gráfico 16 - Questão 08 - Estudantes

8) Como você avalia a sua experiência com as atividades assíncronas?

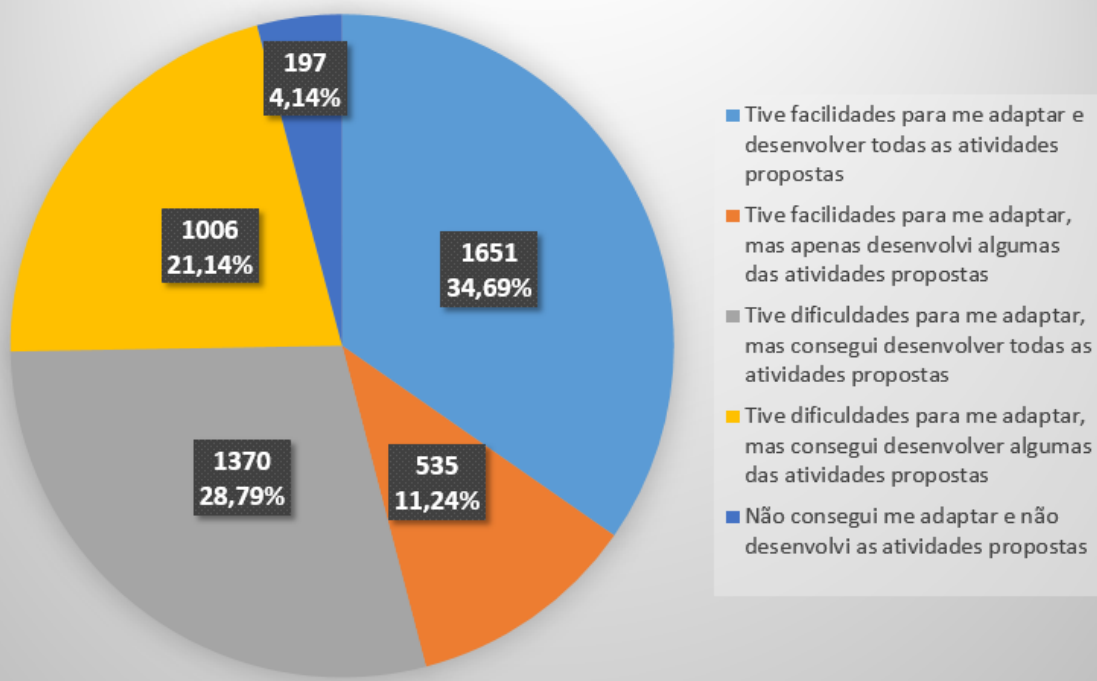


Gráfico 17 - Questão 09 - Estudantes

9) Considerando a sua experiência com as atividades assíncronas, que melhoria(s) poderia(m) ser implementada(s) ...

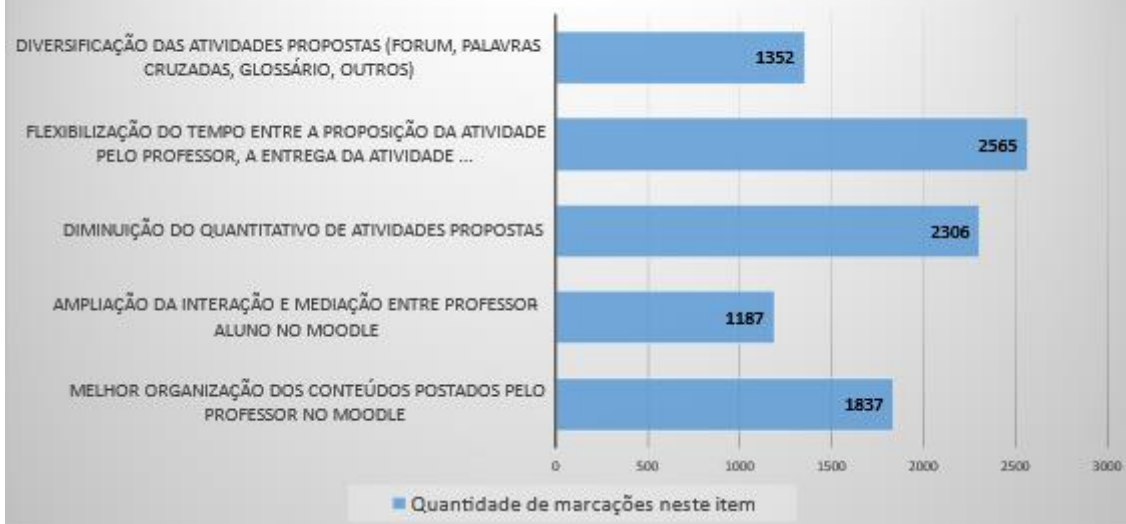


Gráfico 18 - Questão 12 - Estudantes



As atividades assíncronas são aquelas que, de acordo com a IN 07/2020, art. 8º, são disponibilizadas pelo docente, em uma plataforma virtual de aprendizagem, e acessada pelos estudantes para realizar seus estudos em tempos distintos. As atividades assíncronas realizadas pelos estudantes deverão ser consideradas para fins de cômputo da frequência do estudante na disciplina. A IN 07/2020 prevê, no art. 19, que a quantidade de atividades assíncronas deverá ser avaliada no âmbito da coordenação de curso e do colegiado, a fim de garantir a aprendizagem e, ao mesmo tempo, evitar a sobrecarga de atividades, contribuindo com a saúde emocional dos estudantes.

De acordo com os dados levantados, 34,69% dos estudantes respondentes indicaram que tiveram facilidade para se adaptar e desenvolver todas as atividades propostas. Cumpre destacar que do total de 4759 estudantes respondentes, 197 não conseguiram se adaptar e não desenvolveram as atividades propostas. Esse número, ainda que se revele baixo em relação à totalidade, deve ser objeto de investigação e análise por parte dos colegiados dos cursos do IFG e dos setores de acompanhamento discente, uma vez que a maior parte da carga horária das disciplinas foi desenvolvida por meio das atividades assíncronas. Ressalta-se, ainda, que um dos objetivos do SEE, conforme a IN 07/2020, é desenvolver ações que garantam a permanência e êxito, minimizando a reprovação, a evasão e o abandono escolar.

No que se refere às melhorias para o desenvolvimento das atividades assíncronas, na perspectiva do estudante, os itens com maior número de marcações são: “flexibilização do tempo entre a proposição da atividade pelo professor e a entrega da atividade” e “diminuição do quantitativo das atividades propostas”. Tais indicações ganham maior densidade quando relacionadas ao item “excesso de atividades didáticas (síncronas e assíncronas) e/ou de carga horária semanal do curso” na questão relativa aos fatores institucionais que levariam o estudante a interromper os estudos durante o SEE. Nesse item, houve 2455 marcações, num total de 4759 estudantes respondentes. Ou seja, os dados revelam que, na perspectiva dos estudantes, a quantidade de atividade assíncrona foi um dificultador para a aprendizagem, ainda que 1651 estudantes tenham afirmado terem se adaptado facilmente e desenvolvido todas as atividades propostas.

V - Os fatores **positivos em relação à experiência no ensino remoto** em que se objetivou apreender, dentre as opções apresentadas, quais fatores a comunidade acadêmica compreendeu serem positivos no desenvolvimento do ensino remoto. Para apresentação e análise desse aspecto da dimensão I foram utilizados como questões base as de número 10 para os estudantes, 6 para os docentes e 7 para os TAE, conforme gráficos abaixo:

Gráfico 19 - Questão 10 - Estudantes

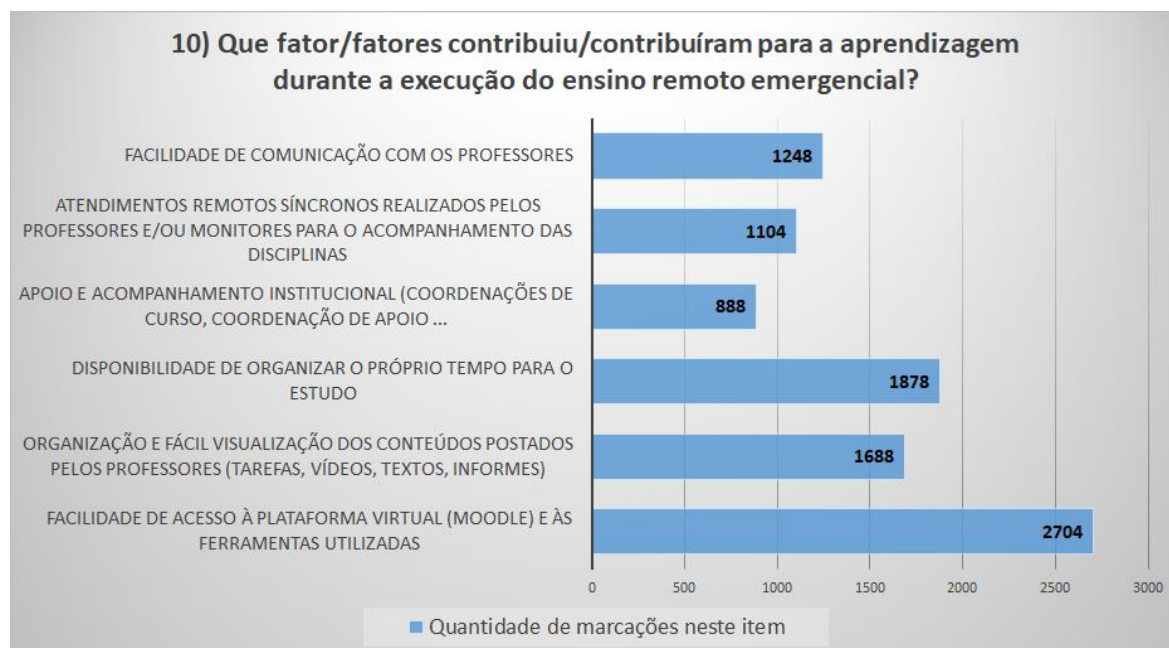


Gráfico 20 - Questão 06 - Docentes

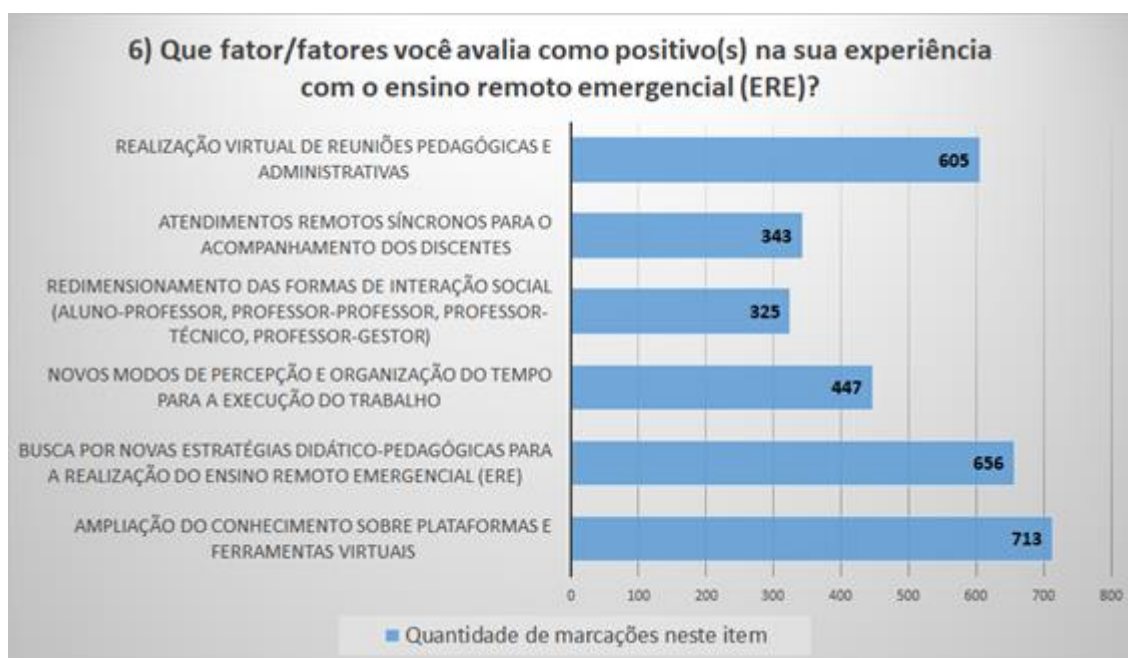
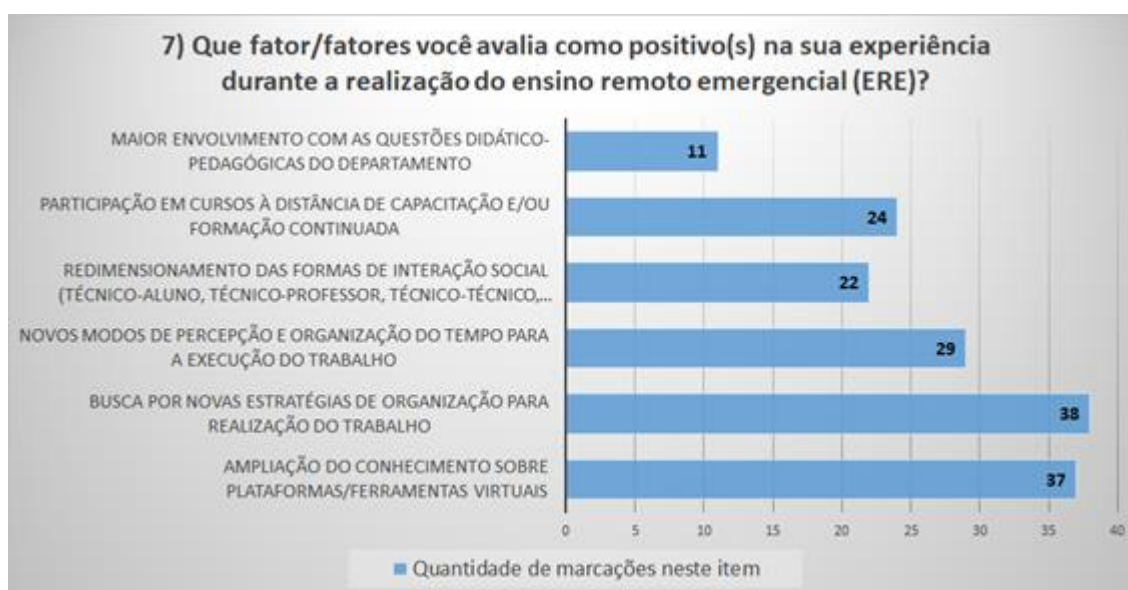


Gráfico 21 - Questão 07 - TAEs



Para efeitos de análise, pode-se considerar que os fatores que contribuíram para a aprendizagem dos estudantes durante o ensino remoto expressam, no limite, os pontos positivos no desenvolvimento da experiência, para esse segmento. Os dados indicam que a facilidade de acesso à plataforma virtual (MOODLE) e às ferramentas utilizadas foi considerado como o principal fator que contribuiu para a aprendizagem dos estudantes, com 2704 marcações neste item num total de 4759

estudantes respondentes. Ou seja, as salas de aula virtuais no MOODLE bem como as demais ferramentas utilizadas pelos professores no desenvolvimento do ensino remoto foram organizadas e planejadas de maneira adequada para a promoção da aprendizagem dos estudantes, configurando-se como um fator positivo durante o ensino remoto. Essa compreensão se confirma quando relacionada ao item de maior marcação pelos docentes: ampliação do conhecimento sobre plataformas e ferramentas virtuais, com 713 marcações. Tais dados parecem indicar que, na medida em que os professores se dedicaram ao aprimoramento dos conhecimentos em relação aos meios digitais de comunicação e informação e às possibilidades de transposição dos conteúdos para o formato digital, a organização e planejamento das salas virtuais no MOODLE e das ferramentas foi melhor estruturada, chegando a ser apontado como um facilitador da aprendizagem pelos estudantes.

De forma geral, os fatores avaliados pelos Docentes e TAEs como positivos durante suas experiências com o ERE, marcados com maior evidência foram: A realização virtual de reuniões pedagógicas e administrativas; os novos modos de percepção e organização do tempo para a execução do trabalho; a busca por novas estratégias didático-pedagógicas para a realização do Ensino Remoto Emergencial; e a ampliação do conhecimento sobre Plataformas e ferramentas virtuais. O que nos permite verificar a ampliação de experiências e conhecimentos, possibilitando o desenvolvimento de estratégias diversificadas para uma efetivação mais qualitativa do Ensino Remoto Emergencial na instituição.

VI - Os *Desafios pessoais/institucionais e externos na realização do ensino remoto*, em que se objetivou apreender, dentre as opções elencadas, quais condições se apresentam como desafios para a comunidade acadêmica, nos âmbitos pessoal, institucional e externo, no desenvolvimento do ensino remoto. Para apresentação e análise desse aspecto da Dimensão I foram utilizadas como questões base as de número 11, 12 e 13 para os estudantes, as de número 7, 8 e 9 para os docentes e as de número 8, 9 e 10 para os TAE, conforme os gráficos abaixo:

Gráfico 22 - Questão 11 - Estudantes - Desafios Pessoais

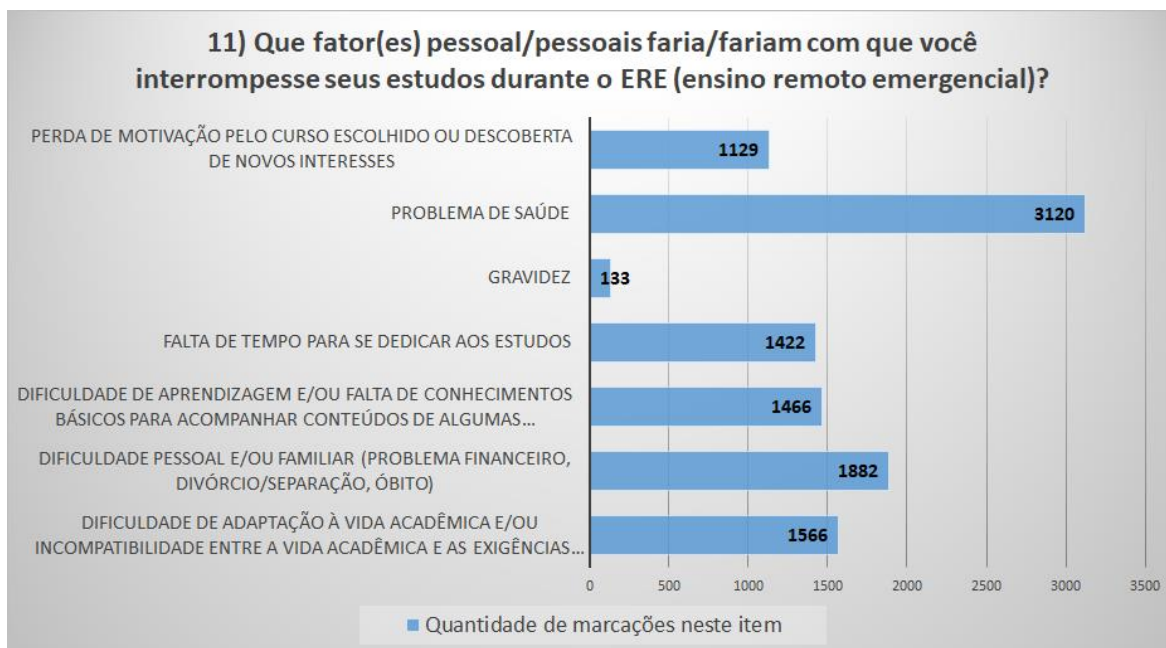


Gráfico 23 - Questão 12 - Estudantes - Desafios Institucionais

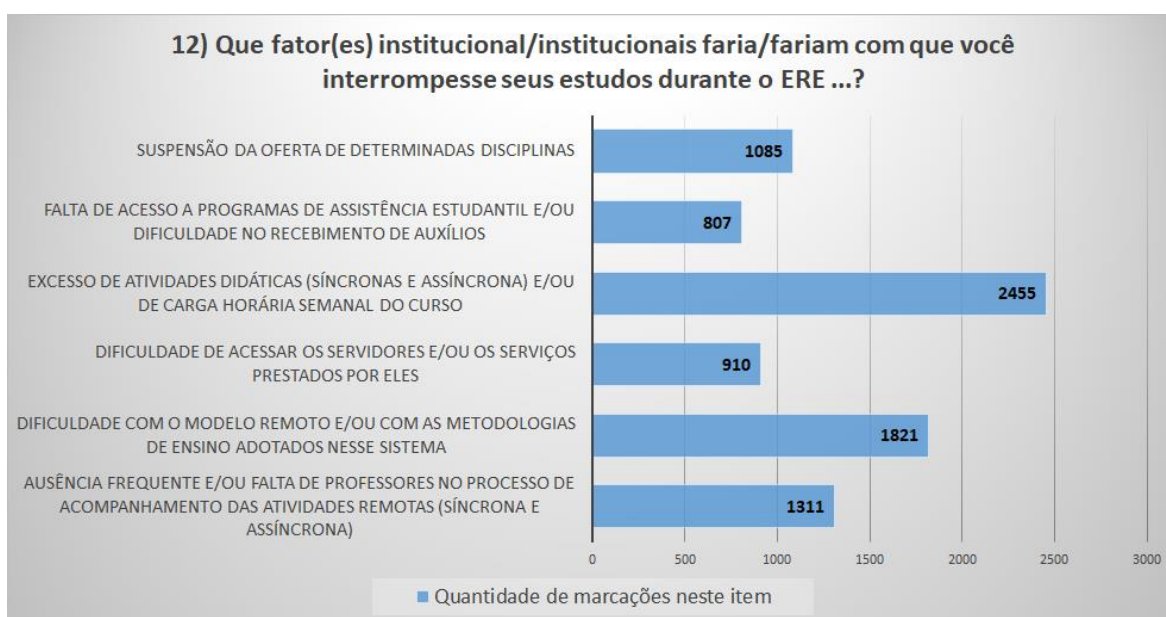


Gráfico 24 - Questão 13 - Estudantes - Desafios Externos



Gráfico 25 - Questão 07 - Docentes - Desafios Pessoais

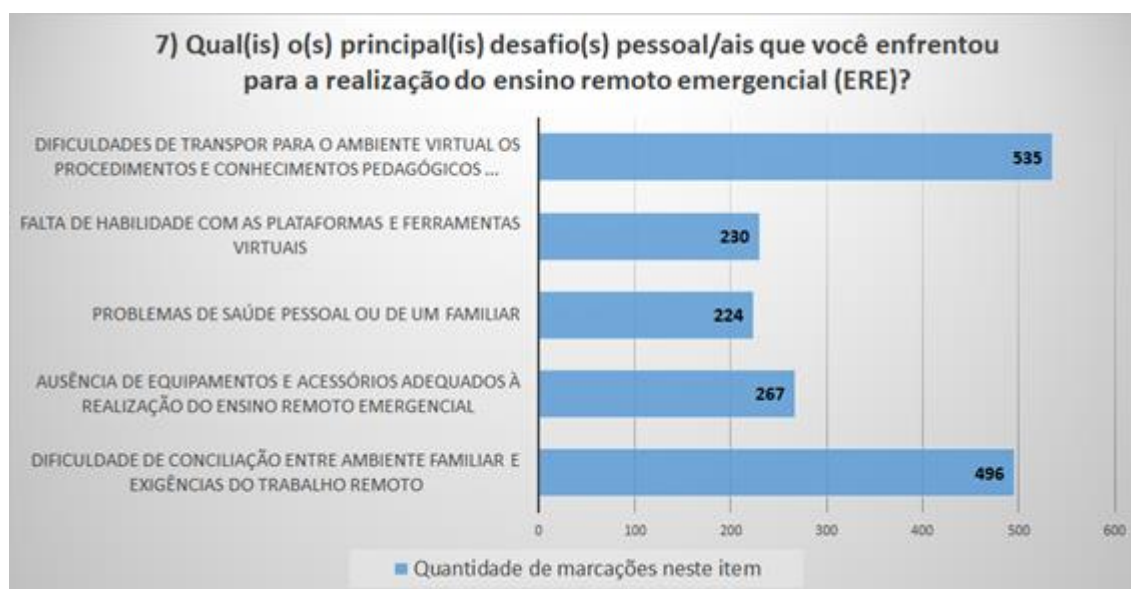


Gráfico 26 - Questão 08 - Docentes - Desafios Institucionais

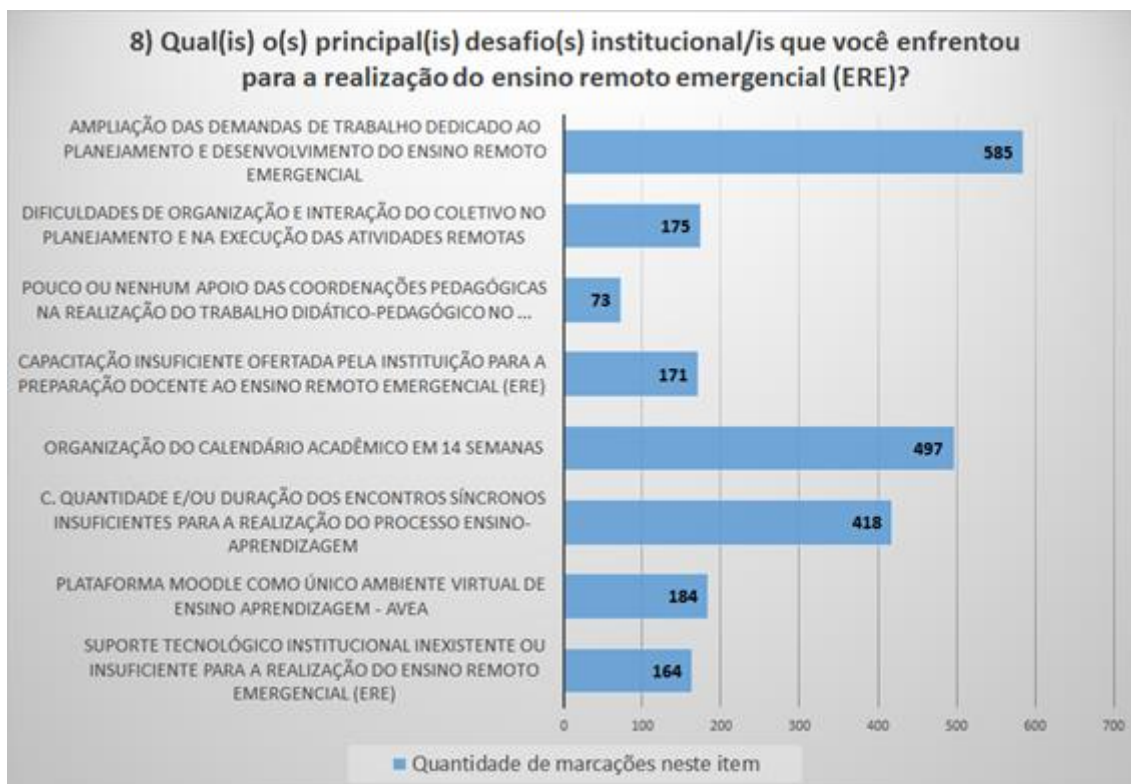


Gráfico 27 - Questão 09 - Docentes - Desafios Externos



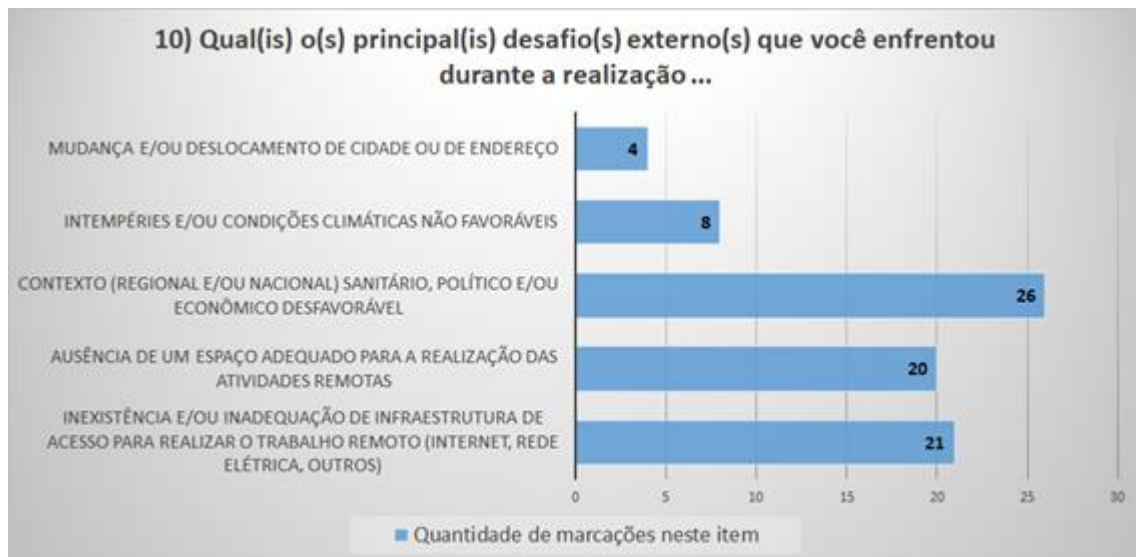
Gráfico 28 - Questão 08 - TAEs - Desafios Pessoais



Gráfico 29 - Questão 09 - TAEs - Desafios Institucionais



Gráfico 30 - Questão 10 - TAEs - Desafios Externos



Os desafios pessoais, institucionais e externos enfrentados durante a realização do Ensino Remoto Emergencial estão apresentados de acordo com cada segmento.

Para os **estudantes** os principais desafios indicados foram:

1. Problema de saúde
2. Excesso de atividades didáticas (síncrona e assíncrona) e/ou de carga horária semanal do curso
3. Inexistência ou inadequação de infraestrutura de acesso para acompanhar regularmente as atividades remotas

Para os **docentes** os principais desafios indicados foram:

1. Dificuldade de transpor para o ambiente virtual os procedimentos e conhecimentos pedagógicos;
2. Ampliação das demandas de trabalho dedicado ao planejamento e desenvolvimento do ensino remoto emergencial
3. Ausência de um espaço adequado para a realização das atividades remotas síncronas

Para os **TAEs** os principais desafios indicados foram:

1. Dificuldade de conciliação entre ambiente familiar e exigências do trabalho remoto;
2. Ausência de orientações claras e específicas do papel do técnico para implementação do ensino remoto emergencial
3. Contexto (regional e/ou nacional) sanitário, político e/ou econômico desfavorável

O mapeamento dos dados levantados em relação aos desafios vivenciados pela comunidade acadêmica tem o objetivo de conhecer os aspectos que, no limite, podem se constituir como elementos obstaculizadores do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem durante o ensino remoto e, ainda, orientar ações institucionais futuras no sentido de dirimi-los. Os desafios expressam, portanto, situações que carecem de um maior esforço institucional e estratégico para seu enfrentamento, ainda passíveis de intervenção.

Em relação aos desafios vivenciados pelos estudantes, destaca-se a indicação de “problemas de saúde”. O cenário pandêmico tem intensificado os níveis de ansiedade, angústia e, obviamente, o risco cotidiano de contaminação pelo vírus, o que impacta nos processos de aprendizagem. É fundamental que os docentes compreendam as complexidades e especificidades inerentes à situação vivenciada para que o ensino e a avaliação da aprendizagem ocorram adequadamente e com menor prejuízo possível para o estudante.

Em relação aos desafios vivenciados pelos docentes, destaca-se a indicação da “ampliação das demandas de trabalho dedicado ao planejamento e desenvolvimento do ensino remoto emergencial”. A alteração temporária do modelo presencial de ensino para o modelo remoto ocasionou um aumento do tempo de trabalho dos servidores a fim de garantir a continuidade das ações de ensino. Relaciona-se a isso, a “dificuldade de transpor para o ambiente virtual os procedimentos e conhecimentos pedagógicos”, o que também foi apontado como um desafio. Neste sentido, a transposição de conteúdos para o ambiente virtual implicou na necessidade de que os docentes se dedicassem mais sistematicamente à construção de novas metodologias de ensino. As experiências didático-pedagógicas desenvolvidas pelos docentes ao longo do ano letivo de 2020 devem ser, no âmbito dos planejamentos pedagógicos e formação continuada

promovida nos câmpus, amplamente divulgadas. Acredita-se que já foi constituído um acúmulo teórico e prático sobre o ensino remoto e que merece ser publicizado, a fim de iluminar as ações que serão desenvolvidas no ano letivo de 2021 e auxiliar coletivamente os docentes no trabalho a ser realizado.

Em relação aos desafios vivenciados pelos TAEs, destaca-se a indicação da “ausência de orientações claras e específicas do papel do técnico para implementação do ensino remoto emergencial”. O documento que orientou a implantação do ensino remoto emergencial no IFG no ano letivo de 2020 foi a IN 07. Os artigos 38 e 49 faz referência à atuação das CAPDs em relação ao acompanhamento da frequência dos estudantes e aos procedimentos a serem adotados para se evitar a evasão e a retenção. É certo que a situação de excepcionalidade vivenciada no desenvolvimento do ensino remoto provoca insegurança e requer, cada vez mais, orientações específicas que garantam, como já mencionado, o menor prejuízo possível para os estudantes.

3.2.2 Dimensão II – Equipamentos



A Dimensão II refere-se ao mapeamento dos equipamentos disponíveis para a realização do ensino remoto emergencial e avaliação se estes foram adequados ao desenvolvimento das ações de ensino e aprendizagem. A Dimensão II, para efeitos de análise, foi dividida em aspectos específicos, quais sejam: equipamentos disponíveis (I), Adequação dos equipamentos às atividades síncronas e assíncronas (II), Adequação dos equipamentos à realização do planejamento didático-pedagógico docente e ao trabalho dos TAE vinculados aos DAAs (III).

I - *Equipamentos disponíveis*, em que se objetivou apreender quais os equipamentos disponíveis pela comunidade acadêmica para a realização do ensino remoto, conforme gráficos abaixo:

Gráfico 31 - Questão 03- Estudantes

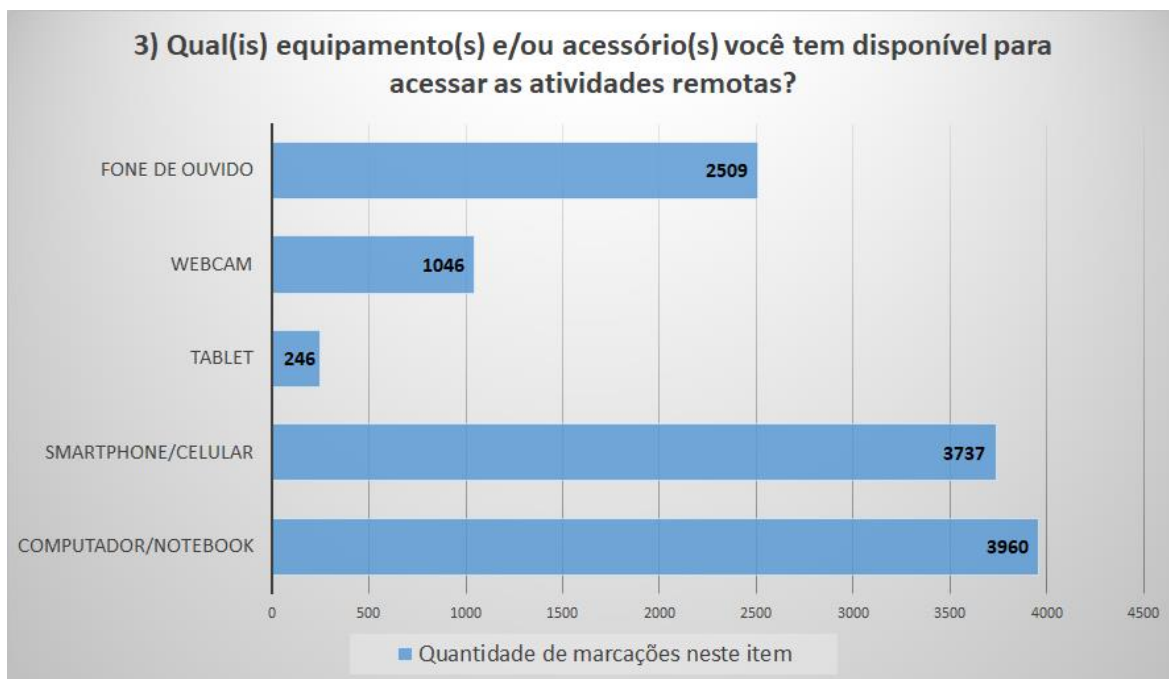


Gráfico 32 - Questão 03- Docentes

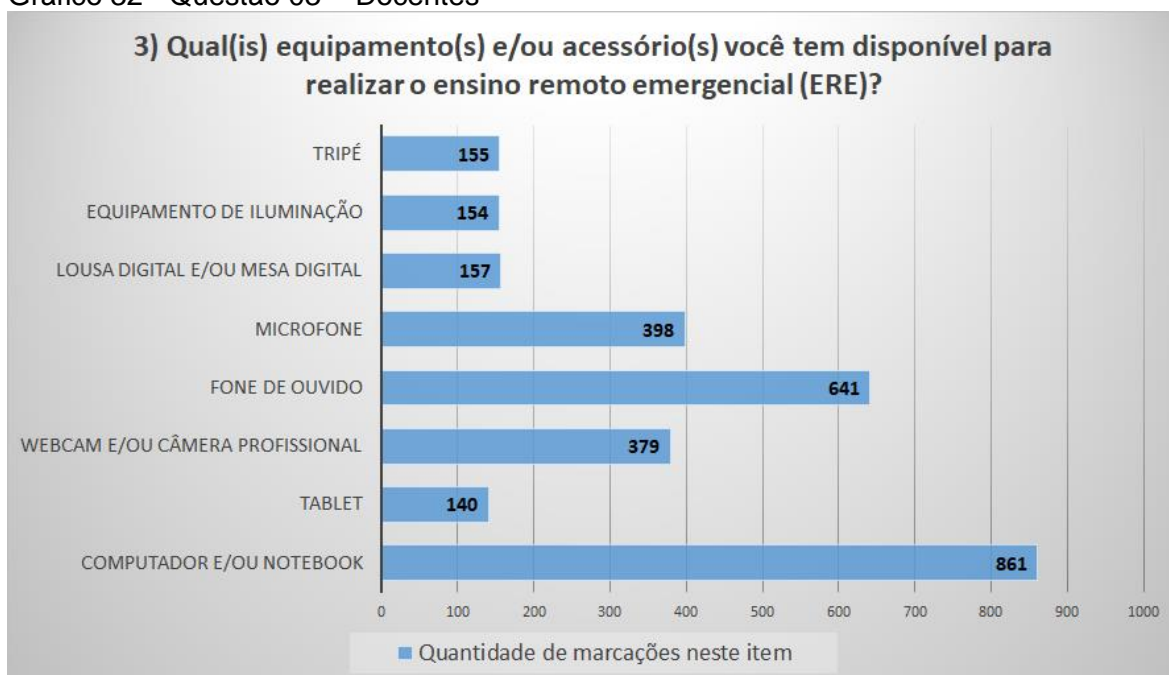
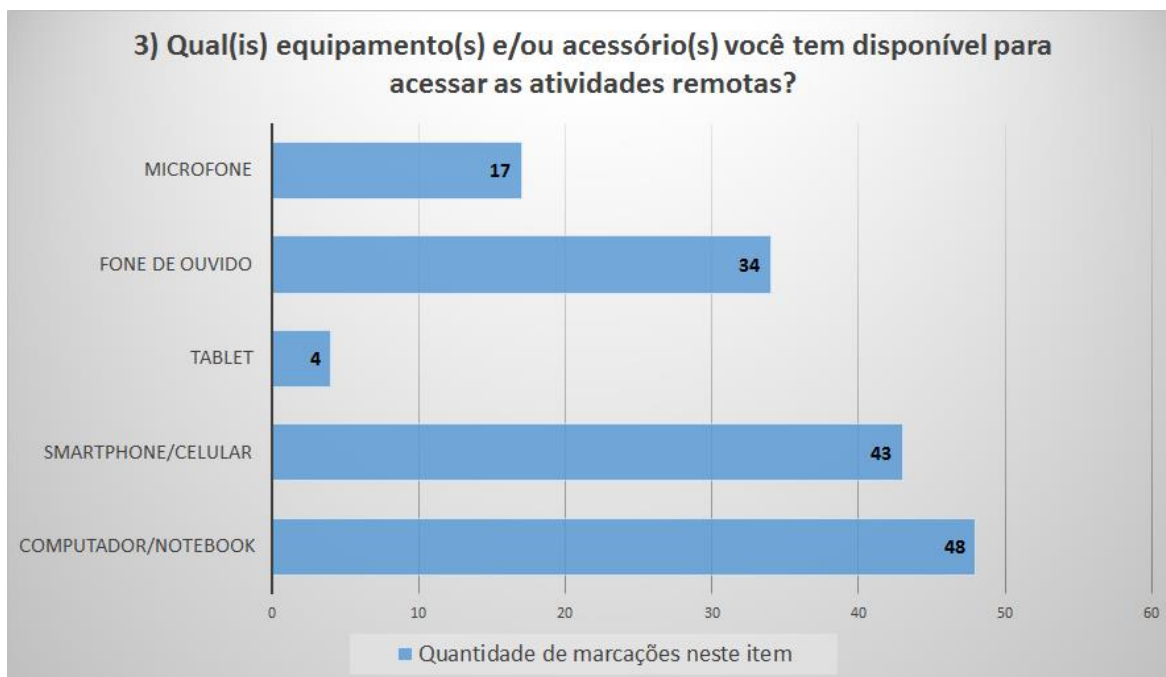


Gráfico 33 - Questão 03 - TAEs



Dos 4759 estudantes respondentes, 3960 têm computador/*notebook* à disposição para acessar as atividades remotas. Houve 3737 marcações no item “*smartphone/celular*” e 246 marcações no item “*tablet*”. O levantamento dos equipamentos disponíveis aos estudantes é fundamental para que os docentes possam planejar adequadamente as ações de ensino, garantindo compatibilidade entre o que é proposto e as reais condições dos estudantes para a realização, evitando ao máximo qualquer prejuízo para a aprendizagem e a permanência com êxito dos estudantes.

II - A *Adequação dos equipamentos às atividades síncronas e assíncronas*, em que se objetivou apreender se os equipamentos disponíveis aos estudantes foram adequados ao desenvolvimento das atividades síncronas, conforme gráficos abaixo:

Gráfico 34 - Questão 04 - Estudantes

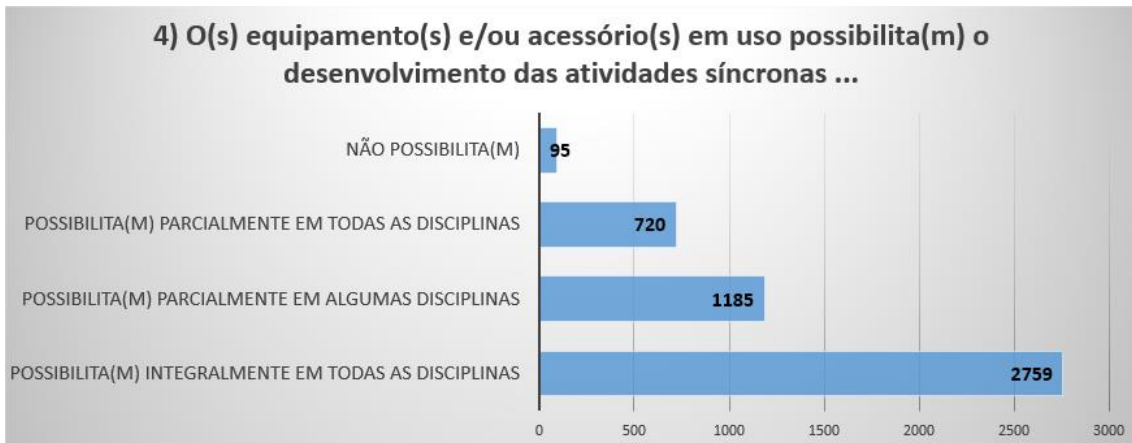


Gráfico 35 - Questão 04 - Estudantes

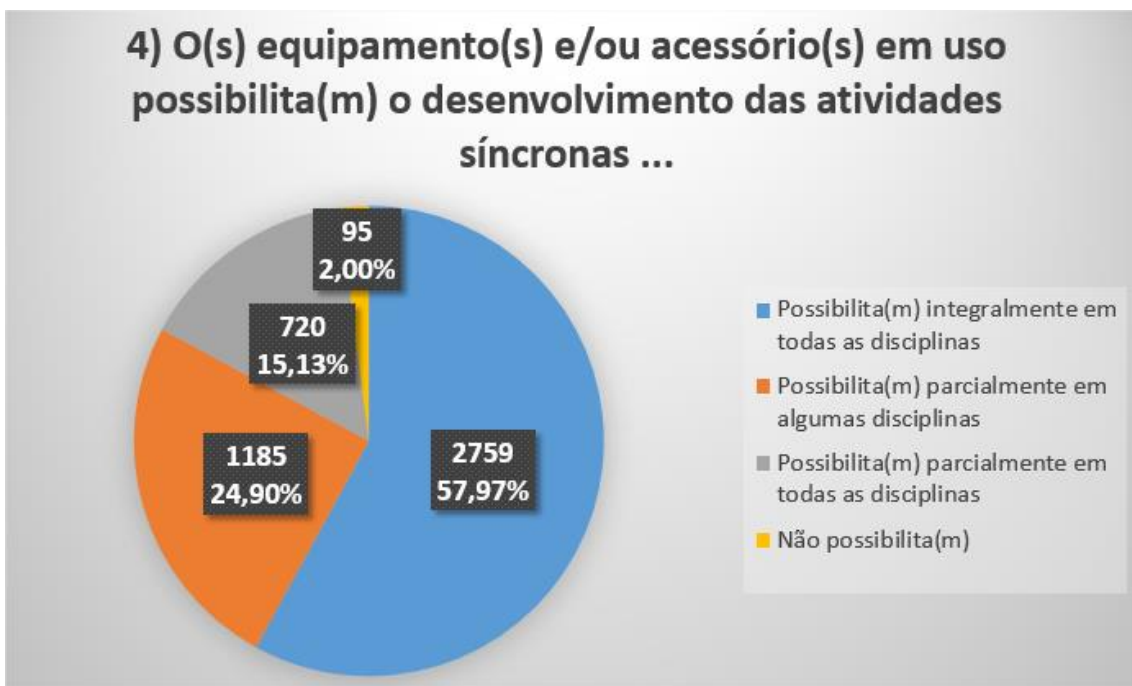


Gráfico 36 - Questão 05 - Estudantes

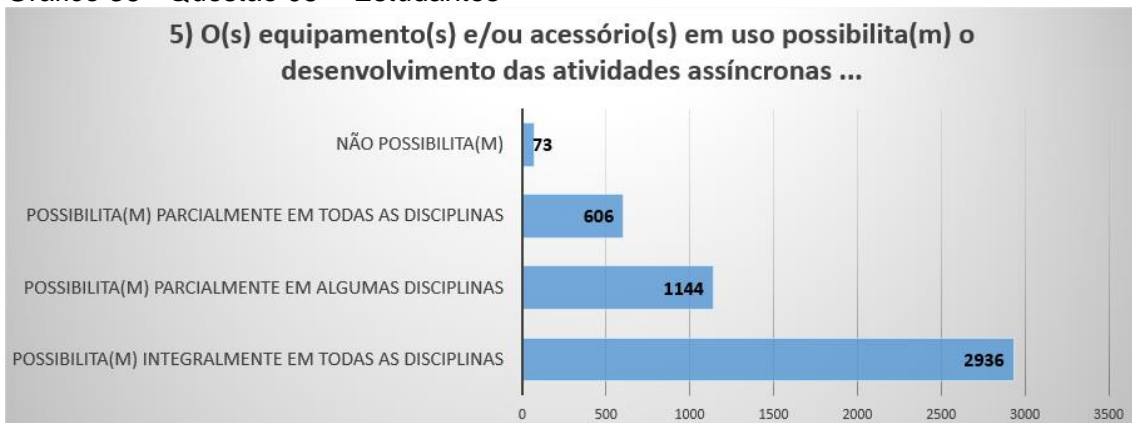
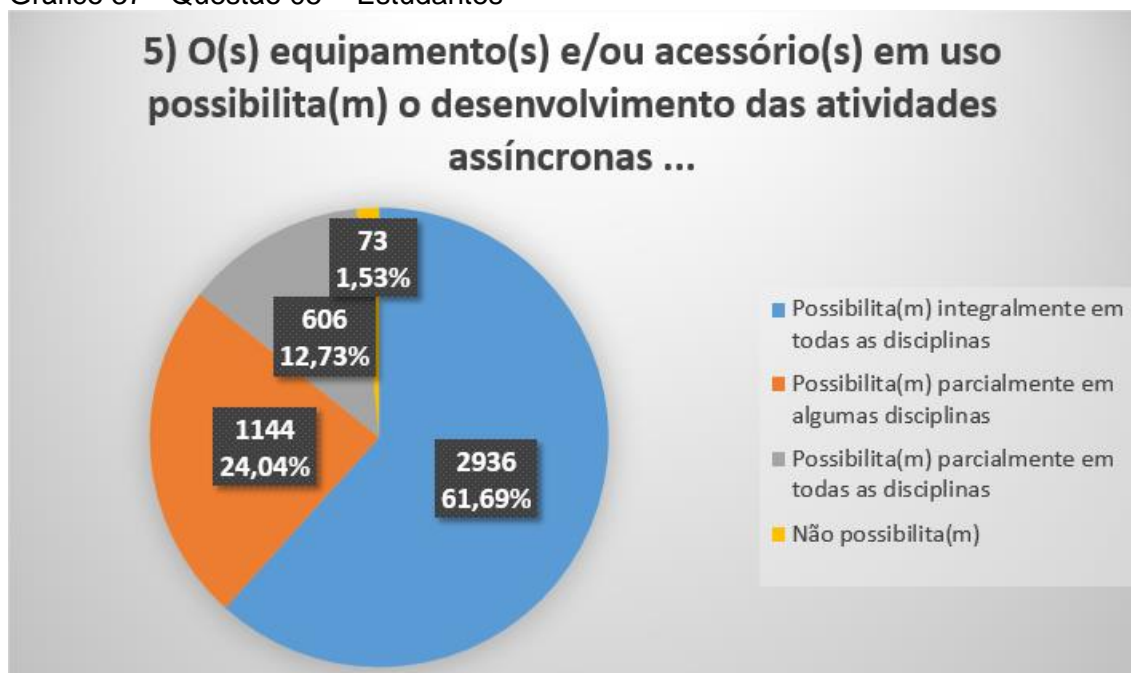


Gráfico 37 - Questão 05 - Estudantes



Para 57,97% dos estudantes respondentes, os equipamentos disponíveis possibilitaram integralmente o desenvolvimento das atividades síncronas. Deverá ser objeto de investigação pormenorizada, entretanto, a indicação de que 95 estudantes não tiveram equipamentos disponíveis para acessar as atividades síncronas. Ou seja, pode-se supor que 2% dos estudantes respondentes não participaram das atividades síncronas propostas, o que, no limite, comprometeu significativamente o processo de aprendizagem e, certamente, a permanência do estudante no curso.

Para a realização das atividades assíncronas, faz-se necessário, a utilização de ferramentas de edição e produção de textos, utilização de *softwares*, entre outras. A partir das respostas dos estudantes, observa-se que os equipamentos e/ou acessório (s) em uso possibilitaram o desenvolvimento das atividades assíncronas, considerando o quantitativo de estudantes respondentes na pesquisa. Contudo, é importante mencionar que, para 24,04% dos estudantes respondentes, os equipamentos e acessórios em uso possibilitaram o desenvolvimento das atividades assíncronas de forma parcial em algumas disciplinas; para 12,73% de forma parcial em todas as disciplinas; e para 1,53% os equipamentos e ou acessórios em uso não possibilitam o desenvolvimento das atividades assíncronas. Confirma-se, nesse sentido, a já mencionada necessidade de que os docentes conheçam quais são os equipamentos disponíveis pelos estudantes para a

realização das atividades assíncronas, procurando adequá-las às especificidades das áreas do conhecimento e das disciplinas.

III - A Adequação dos equipamentos à realização do planejamento didático-pedagógico docente e ao trabalho dos TAEs vinculados aos DAAs, em que se objetivou apreender se os equipamentos disponíveis foram adequados para o trabalho do docente e do TAE, conforme gráficos abaixo:

Gráfico 38 - Questão 04 - Docentes

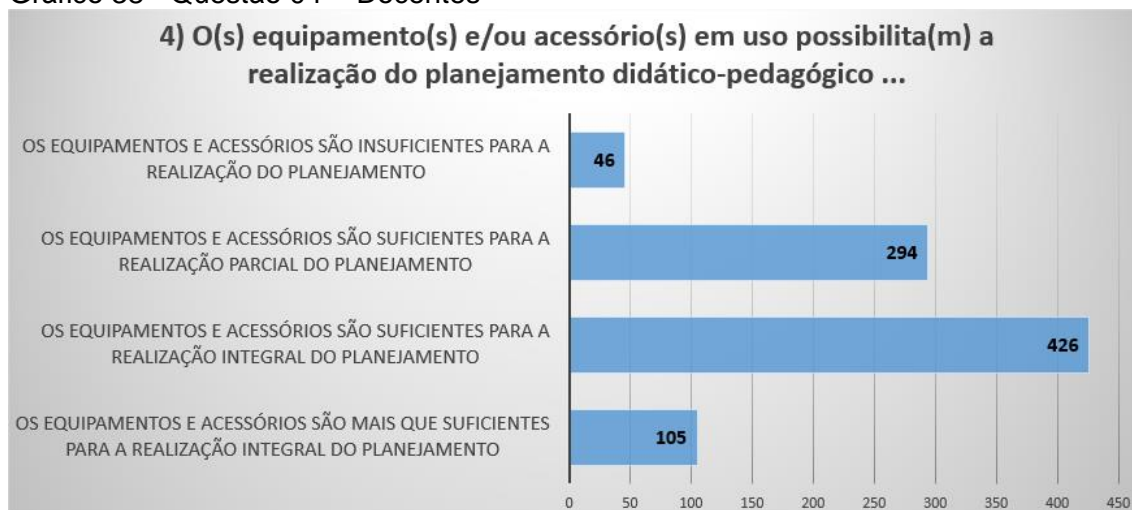


Gráfico 39 - Questão 04 - Docentes

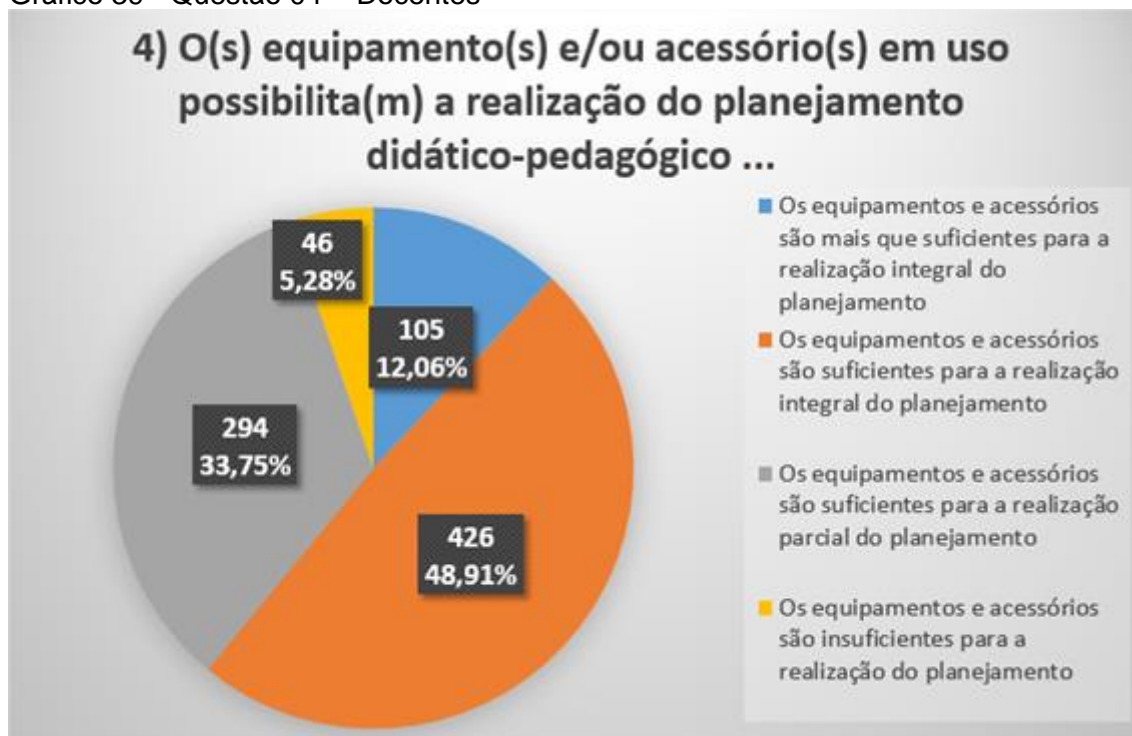


Gráfico 40 - Questão 04 - TAEs

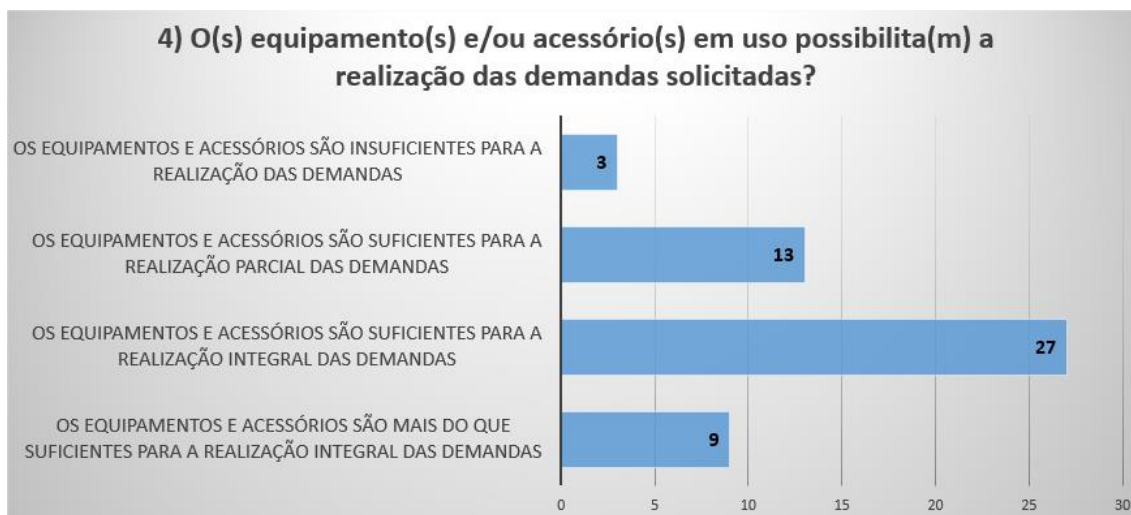
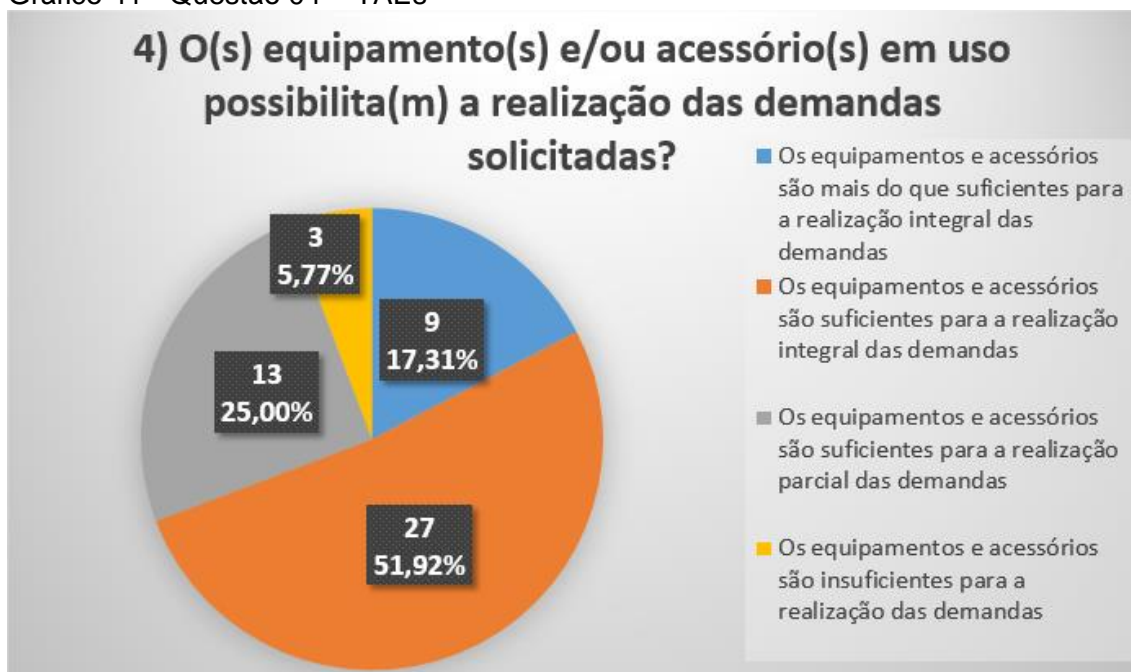


Gráfico 41 - Questão 04 - TAEs



Para 48,91% dos docentes respondentes os equipamentos e acessórios são suficientes para a realização do planejamento didático-pedagógico. Entretanto, merece destaque o fato de que 39,03% dos docentes vivenciaram dificuldades no desenvolvimento do planejamento, quer seja parcial ou integralmente, em relação aos equipamentos disponíveis. É necessário investigar os motivos pelos quais os equipamentos não foram adequados a fim de dirimir as dificuldades e garantir que o trabalho docente seja realizado o mais adequadamente possível.

Para 51,92% dos TAEs respondentes os equipamentos e acessórios são suficientes para o desenvolvimento do trabalho. Da mesma forma, é necessário

observar mais pormenorizadamente as indicações de que os equipamentos são insuficientes de forma parcial ou integral, para o desenvolvimento do trabalho.

3.2.3 Dimensão III – Organização didático-pedagógica



A **Dimensão III** refere-se à avaliação da **Organização didático-pedagógica**, durante a realização do Ensino Remoto Emergencial, no que se refere aos fatores que possibilitaram o desenvolvimento das ações de ensino e aprendizagem e aqueles que possibilitariam o aprimoramento dessas ações no âmbito da elaboração e execução do Plano de Atividades Remotas. A Dimensão III, para efeitos de análise, foi dividida em aspectos específicos, quais sejam: melhorias no desenvolvimento das atividades síncronas e assíncronas (I), Fatores que contribuíram com a aprendizagem (II), Avaliação da elaboração e execução do Plano de Atividades Remotas (III).

I - As *Melhorias no desenvolvimento das atividades síncronas e assíncronas*, em que se objetivou apreender, dentre as opções propostas, e a partir da experiência vivenciada pelos estudantes, possíveis ações a serem implementadas para a melhoria do ensino remoto, conforme gráficos abaixo:

Gráfico 42 - Questão 07 - Estudantes

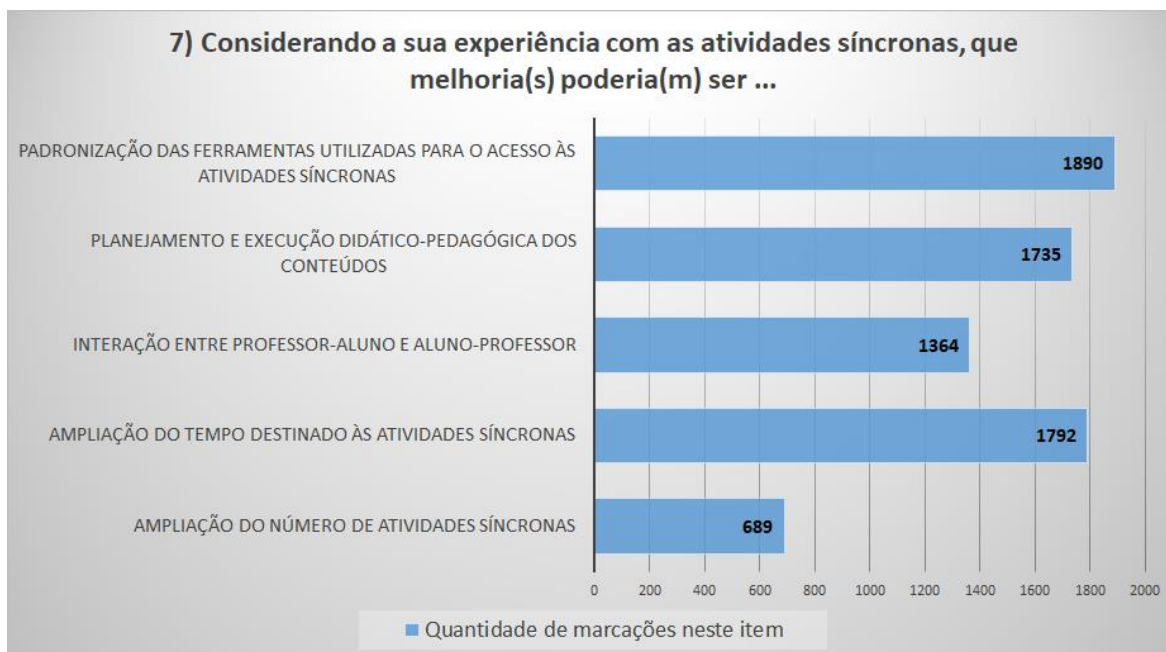


Gráfico 43 - Questão 09 - Estudantes



A ampliação do número de atividades síncronas foi indicada por 689 estudantes respondentes como uma possível ação para melhoria do ensino remoto. Considerando-se a totalidade de estudantes respondentes, 4070 não marcaram esse item, ou seja, 4070 estudantes não acreditam ser necessário o aumento do número de atividades síncronas. Da mesma forma, do total de estudantes respondentes, 2967 não marcaram o item relativo a ampliação do tempo destinado

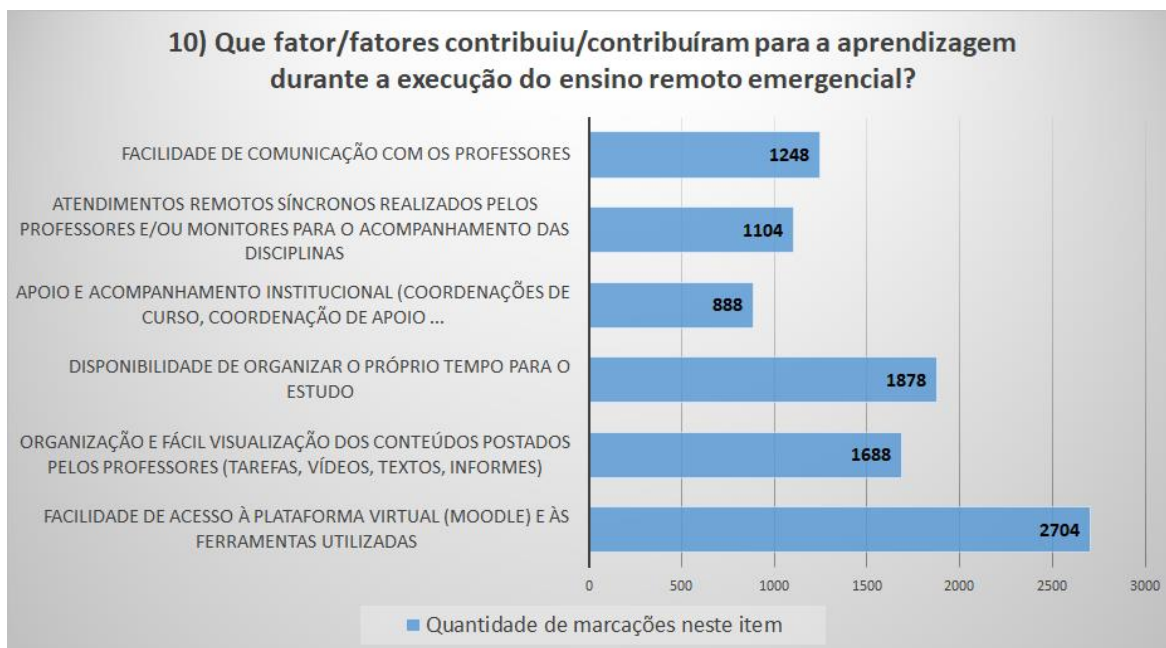
às atividades síncronas, sugerindo que, para esse número de estudantes, não é necessário ampliar o tempo das atividades síncronas no ensino remoto.

Em relação às atividades assíncronas, houve 2565 marcações no item relativo à flexibilização do tempo entre a proposta da atividade pelo professor e a entrega da atividade. Esse dado parece indicar, relacionado ao item diminuição do quantitativo de atividades propostas (com 2306 marcações), que os estudantes respondentes vivenciaram um excesso de atividades assíncronas a serem realizadas em curto espaço de tempo. Nesse sentido, os dados parecem indicar que, na perspectiva dos estudantes, é necessário que os docentes façam um melhor dimensionamento da quantidade das atividades assíncronas propostas.

Um possível excesso na quantidade de atividades assíncronas pode ter se dado em função de que o calendário acadêmico do ano letivo de 2020 foi organizado em 14 semanas por semestre. Naquele ano foram aprovados Pareceres no âmbito do CNE e Portarias no âmbito do MEC que dispensaram os sistemas de ensino do cumprimento do mínimo de dias letivos previstos na LDB 9394/96, desde que cumprida a carga horária das disciplinas. Assim, os docentes tiveram que adequar seus planejamentos considerando a carga horária total da disciplina a ser realizada em menor tempo. Certamente tal organização impactou diretamente no quantitativo de atividades assíncronas propostas. Entretanto, para o ano letivo de 2021, o calendário acadêmico foi organizado com o mínimo de 200 dias letivos, o que garantirá um maior número de encontros síncronos e a possibilidade de redução do quantitativo das atividades assíncronas.

II - Os fatores *que contribuíram com a aprendizagem*, em que se objetivou apreender, dentre as opções propostas e a partir das experiências vivenciadas pelos estudantes, quais fatores contribuíram para a aprendizagem durante o ensino remoto, conforme gráficos abaixo:

Gráfico 44 - Questão 10 - Estudantes



De acordo com os estudantes, o fator que contribuiu para aprendizagem durante o ensino remoto emergencial, entre os itens com maior indicação de marcação, encontra-se: a facilidade de acesso à plataforma virtual (moodle) e às ferramentas utilizadas, evidenciando de forma assertiva a escolha e padronização pela a plataforma Moodle, Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) oficial do IFG. Além da necessidade de utilização de uma plataforma institucional para o registro das atividades pedagógicas, buscou-se também facilitar o acesso dos estudantes, de modo a dirimir os demais desafios enfrentados.

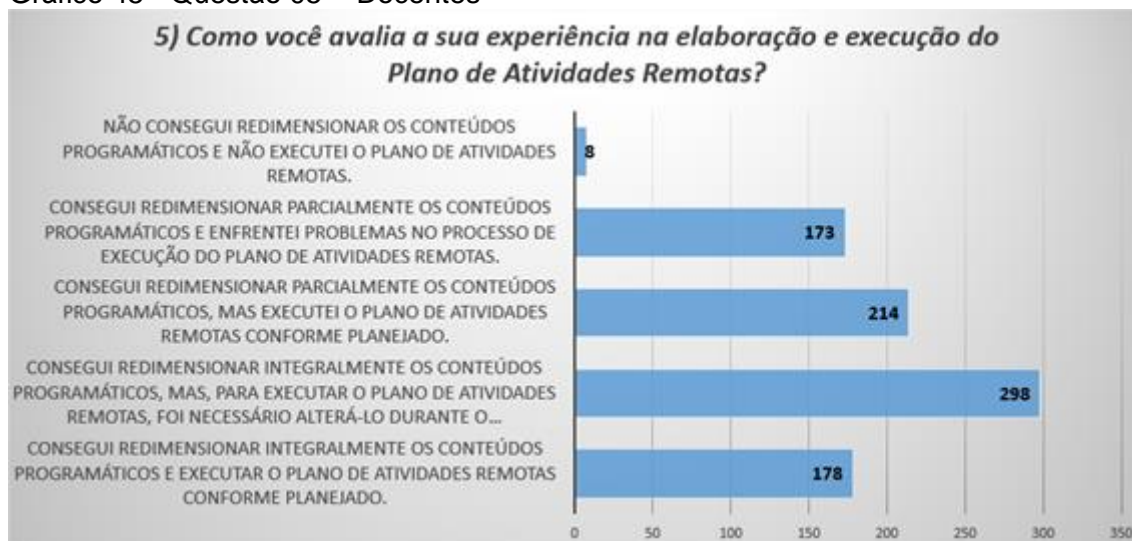
A partir dos dados da pesquisa, avalia-se ser necessário o desenvolvimento de estratégias que possibilitem facilitar a comunicação dos estudantes com os professores e TAEs.

O quantitativo de marcações no item referente a disponibilidade de organização do próprio tempo para os estudos parece indicar que os estudantes apresentam dificuldades quanto à autonomia e à organização dos estudos. Ademais, o desafio de conciliar o tempo entre a quantidade de atividades síncronas e assíncronas com as demais atividades domésticas/pessoais, que se colocam neste contexto remoto, constitui-se de um fator que pode desencadear adoecimentos emocionais e sobrecarga dos estudantes.

III - A **Avaliação da elaboração e execução do Plano de Atividades Remotas**, em que se objetivou apreender, dentre as opções propostas e a partir das

experiências vivenciadas pelos docentes, se foi possível redimensionar os conteúdos e executar o plano de atividades remotas, conforme gráficos abaixo:

Gráfico 45 - Questão 05 - Docentes



De acordo com a IN 07/2020, a elaboração do Plano de Atividades Remotas deveria ser realizada a partir da adequação do Plano de Ensino da Disciplina, em que deveriam ser considerados os seguintes critérios: I – Conteúdos essenciais em relação ao perfil do egresso e formação integral dos estudantes, definidos, obrigatoriamente, no PPC do Curso; II – Conteúdos de natureza teórica e prática essenciais ao processo formativo, bem como os objetivos da aprendizagem; III – Conteúdos passíveis de serem contemplados ou não por meio de ferramentas digitais; IV – As especificidades do momento de distanciamento social decorrente da pandemia.

Considerando a avaliação da elaboração e execução do Plano de atividades Remotas, observa-se, a partir dos dados obtidos, que um número significativo dos docentes respondentes conseguiu redimensionar integralmente ou parcialmente os conteúdos programáticos, possibilitando a execução do plano de atividades remotas. Tal dado reforça a necessidade e relevância do Planejamento didático-pedagógico de modo a favorecer o cumprimento dos objetivos propostos em cada disciplina, considerando as especificidades do contexto em questão.

3.2.4 Dimensão IV – Permanência



A **Dimensão IV** refere-se ao campo da **Permanência**. Com a intencionalidade de identificar quais fatores impactariam na permanência e êxito dos estudantes durante o ensino remoto, para efeitos de análise, a Dimensão IV foi dividida em aspectos específicos, quais sejam: fatores pessoais, institucionais e externos que levariam à interrupção dos estudos (I) e fatores do âmbito do ensino que contribuíram para permanência e êxito (II).

I - Os **Fatores pessoais, institucionais e externos que levariam à interrupção dos estudos**, em que se objetivou apreender, dentre as opções propostas e na perspectiva do estudante, o que o levaria à interrupção dos estudos durante o ensino remoto, conforme gráficos abaixo:

Gráfico 46 - Questão 11 - Estudantes

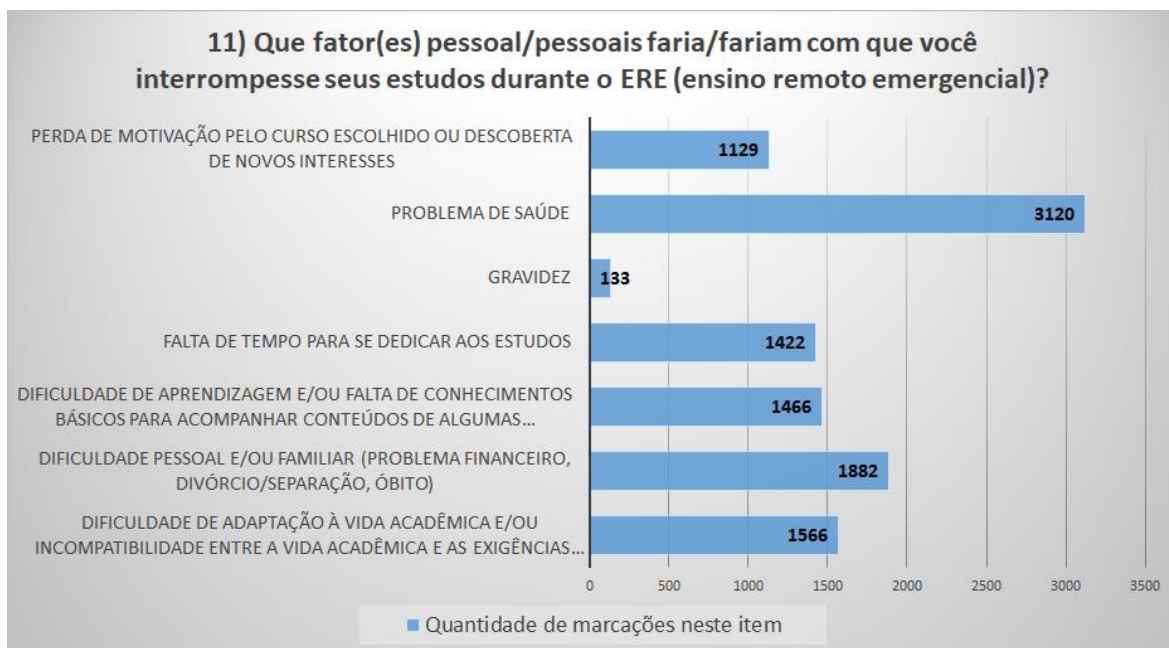


Gráfico 47 - Questão 12 - Estudantes

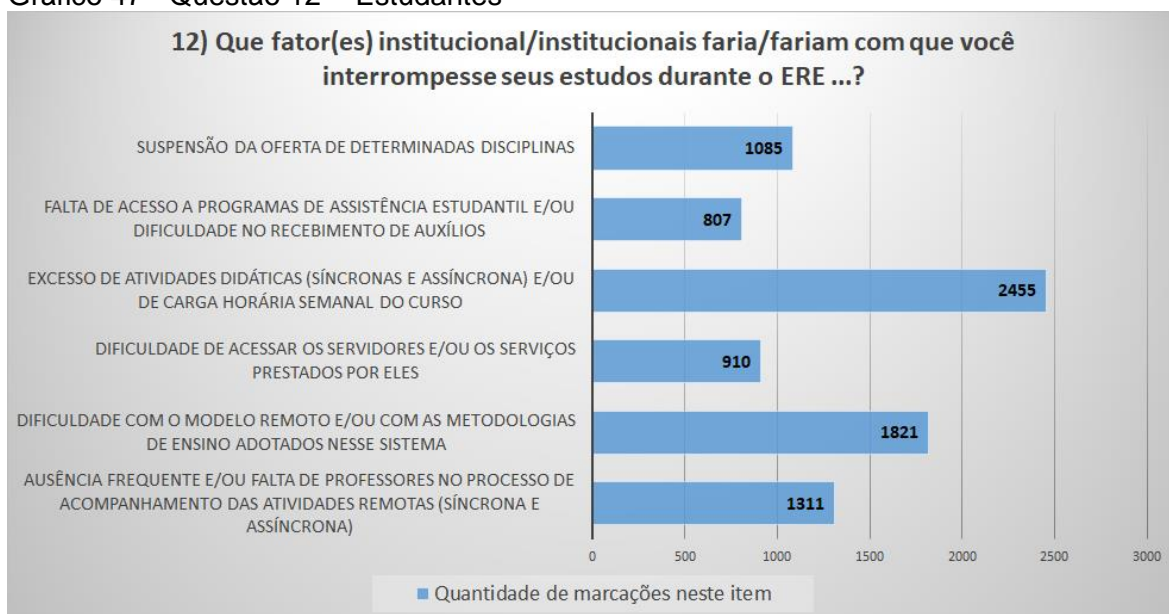
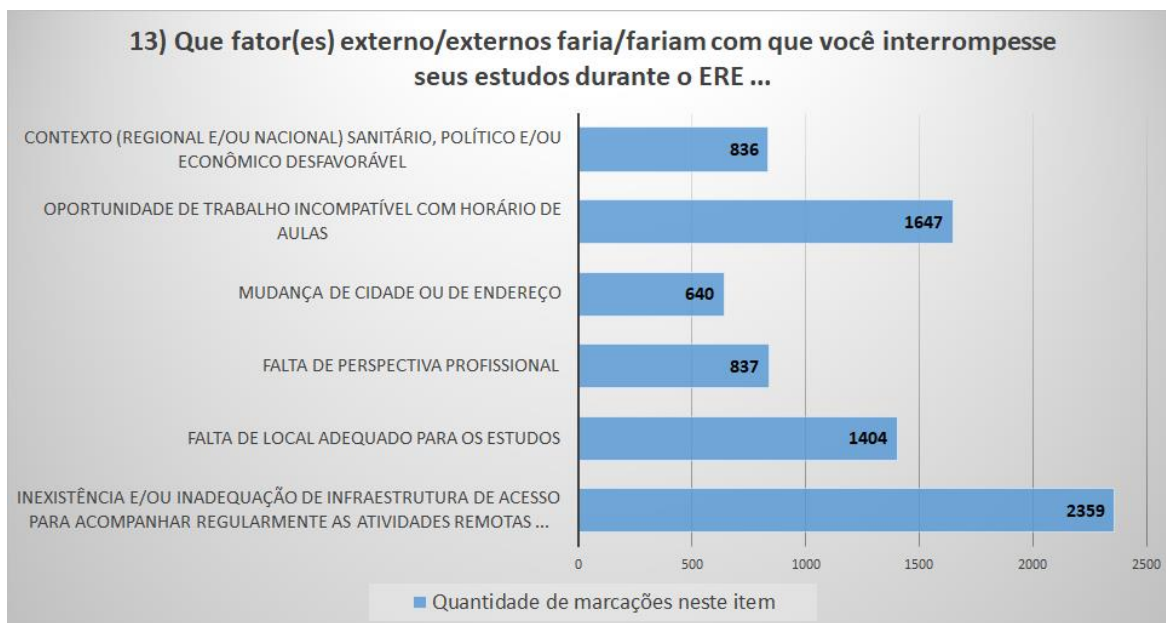


Gráfico 48 - Questão 13 - Estudantes



Entre os fatores pessoais, institucionais e externos que levariam à interrupção dos estudos durante a realização do Ensino Remoto Emergencial, as opções com maior número de marcações foram:

1. Problemas de saúde
2. Excesso de atividades didáticas (síncronas e assíncronas) e/ou de carga horária semanal do curso
3. Inexistência e/ou inadequação de infraestrutura de acesso para acompanhar regularmente as atividades remotas

A indicação por parte dos estudantes de que os problemas de saúde podem se configurar, em grande medida, como fator de interrupção dos estudos deve ser analisada à luz do cenário do enfrentamento da emergência de saúde pública. Deve ser considerado, inclusive, o quantitativo de estudantes que interromperam seus estudos durante o Ensino Remoto Emergencial ocasionado pelo contágio próprio ou de seus familiares com a COVID-19.

Quanto aos fatores institucionais, o item com maior marcação pelos estudantes respondentes trata-se do excesso de atividades didáticas (síncronas e assíncronas) e/ou de carga horária semanal do curso, cuja avaliação e análise já está apresentada neste relatório.

Quanto aos fatores externos que levariam à interrupção dos estudos durante o ERE, foram mencionados pelos estudantes respondentes, como maior

evidência, a inexistência ou inadequação de infraestrutura de acesso e/ou tecnológica para acompanhar regularmente as atividades remotas.

II - Os **Fatores do âmbito do ensino que contribuiriam para permanência e êxito**, em que se objetivou apreender, dentre as opções apresentadas e na perspectiva dos docentes e TAEs vinculados aos DAAs, qual fator ou fatores poderiam impactar diretamente na permanência e êxito dos estudantes durante o ensino remoto, conforme gráficos abaixo:

Gráfico 49: Questão 10 - Docentes

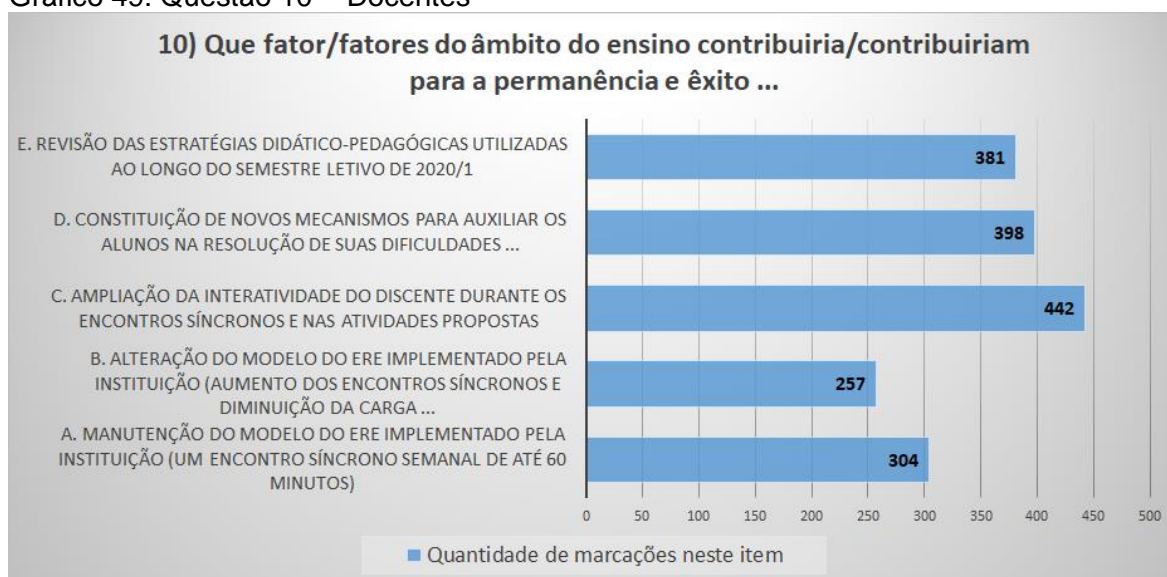
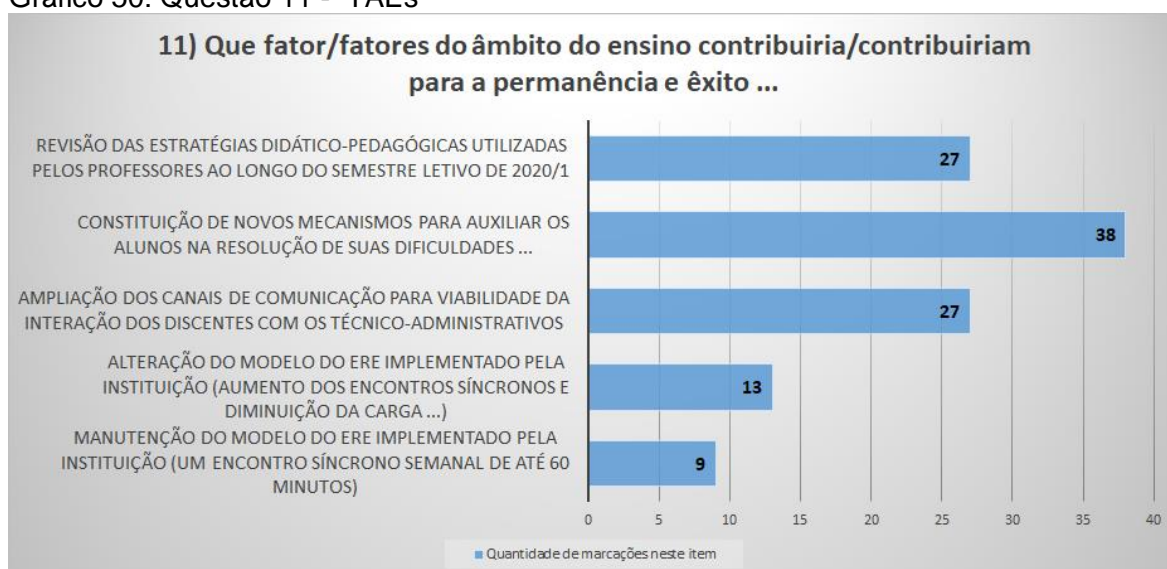


Gráfico 50: Questão 11 - TAEs



Quanto aos fatores no âmbito do ensino que contribuiriam para a permanência e o êxito dos estudantes, foram evidenciados pelos TAEs a constituição de novos mecanismos para auxiliar os alunos na resolução de suas dificuldades; e pelos docentes a ampliação da interatividade do discente durante os encontros síncronos e nas atividades propostas. Os fatores que **contribuiriam** podem ser entendidos como aqueles que já citados para a permanência e êxito do estudante, como indicativo de uma ação que poderia ter acontecido em relação ao ano letivo de 2020, bem como aqueles que serão mobilizadores das ações institucionais promovidas ao longo do ano letivo de 2021 para a permanência e êxito do estudante.

De forma geral, os docentes apresentaram como uma dificuldade vivenciada nos encontros síncronos o fato de que a maioria dos estudantes mantinham as câmeras fechadas, dificultando assim a interatividade. Essa situação provoca dúvidas nos docentes em relação à efetividade do processo de ensino e aprendizagem e ao engajamento dos estudantes nestas condições tão díspares do ensino presencial. Cabe ressaltar que, em se tratando do ensino médio integrado, que recebe estudantes adolescentes como público prioritário, algumas justificativas podem ser consideradas para não abrirem as câmeras, tais como timidez; excesso de preocupação com a aparência.

As plataformas digitais utilizadas, como *Google Meet*, a imagem do participante fica o tempo todo exposta, caso a câmera esteja ligada, o que pode acarretar *cyberbullying* e desconforto quanto a exposição do ambiente familiar. Ademais, câmeras abertas consomem mais dados de internet, podendo ocasionar de problemas de conectividade. Cabe aos docentes estabelecerem um diálogo cuidadoso e respeitoso com os estudantes, considerando as especificidades dos níveis e modalidades de ensino, cursos e realidades locais, a fim de mapear as justificativas e, coletivamente, encontrar caminhos para garantir uma maior interatividade e engajamento dos estudantes.

No que se refere à constituição de novos mecanismos para auxiliar os alunos na resolução de suas dificuldades, é fundamental que as coordenações de curso, os setores de acompanhamento pedagógico e os docentes realizem, em conjunto, acompanhamento regular e sistemático dos estudantes para mapear aqueles que não estão se adaptando e que merecem atendimento específico.

3.3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS POR QUESTÕES NORTEADORAS DA ANÁLISE

Cabe ao presente tópico a tarefa de analisar os dados levantados pelos questionários a partir do que se convencionou chamar de **questões norteadoras da análise**. Para tanto, definiu-se por duas formas de tratativas dos dados: uma primeira orientada para exposição a partir de indicadores de análise; e uma segunda, por perguntas propostas pelo GT. Apresenta-se, então, à pormenorização do tratamento dos dados a partir destas duas perspectivas.

3.3.1. TRATATIVA DOS DADOS A PARTIR DE INDICADORES DE ANÁLISE

A tratativa dos dados a partir de Indicadores de Análise (IA) ocorreu em conformidade com a metodologia construída, a partir da mobilização das perguntas de tipo matriz. Para estas perguntas, foram construídos os chamados Indicadores de Análise (IA) e, por meio destes, foram elaboradas escalas qualificadoras para a codificação das respostas. Em consonância com o que foi exposto anteriormente, estes IA têm por finalidade mapear as fragilidades e potencialidades da organização didático-pedagógica adotada a fim de que, mantidas as condições em que se fizer necessário o desenvolvimento das ações de ensino por meio do ERE, seja possível aprimorá-las. Ademais, e seguindo o que outrora fora apresentado, esses indicadores foram avaliados como fundamentais ao processo de construção do planejamento de metas/ações dirigidas à permanência e êxito. Com vistas a uma melhor compreensão, reforça-se que os IA foram agrupados em três categorias: fragilidade, suficiente/satisfatório, potencialidade.

De acordo com o referencial metodológico construído para a análise, as perguntas de tipo matriz são aquelas que possibilitam ao respondente escolher uma alternativa entre um conjunto de variáveis. Pautados nos questionários eletrônicos aplicados aos três segmentos, para a construção da análise a partir de IA, foram selecionados como dados aqueles integrantes das perguntas expostas no Quadro 04 deste relatório (p. 30). Definidas as perguntas de tipo matriz que comporiam a presente análise, com vistas à codificação das respostas e à construção de análise que atendessem as categorias construídas para referenciar os

IA, foi necessário criar diferentes tipos de escalas qualificadoras capazes de traduzir diferentes níveis de intensidade qualitativa. Ressalta-se que a natureza da questão não só orientou a constituição destas escalas qualificadoras, as quais podem ser observadas no quadro 06 deste relatório (p. 36), como também foi utilizada pelo GT como referencial para a construção das análises expostas a partir dos IA. Para tanto, o tratamento dos dados foi elaborado com base nas diferentes mensurações (comuns e específicas de cada um dos segmentos), organizadas conforme a natureza das questões que compuseram os questionários, quais sejam:

i) Comum aos três segmentos

- Mensuração de qualificação do nível de conhecimento tecnológico;
- Mensuração do tipo de equipamento e acessório;
- Mensuração de qualificação da realização de atividades em relação aos equipamentos.

ii) Específica de cada segmento:

a) Estudantes

- Mensuração de qualificação da adaptação.

b) Docente

- Mensuração de qualificação da experiência na realização do Plano de Atividades Remotas;

c) Técnico-administrativos

- Mensuração de qualificação da participação do servidor no planejamento e/ou na realização do ERE;
- Mensuração de qualificação das demandas após implantação do ERE (análise relacionada ao impacto do trabalho remoto na qualidade de vida e na saúde do trabalhador).

Isto posto, e relacionadas às mensurações que orientarão o debate deste tópico, passa-se ao tratamento dos dados, pautado em uma análise realizada com o intuito de atender às categorias construídas para referenciar os IA.

3.3.1.1 Mensuração de qualificação da experiência

A análise da **mensuração de qualificação da experiência** ocorreu a partir da perspectiva dos três segmentos que compõem a comunidade acadêmica, quais sejam, estudantes, docentes e técnico-administrativos. A fim de categorizar esta mensuração, pautada nas noções de fragilidade, suficiente/satisfatório, potencialidade, foi utilizada a seguinte escala qualificadora para os três segmentos:

Quadro 09 - Identificação dos indicadores de análise e as escalas qualificadoras - Mensuração de qualificação da experiência

INDICADORES DE ANÁLISE	ESCALAS QUALIFICADORAS
Fragilidade	Péssimo/Regular
Suficiente/Satisfatório	Bom
Potencialidade	Muito bom/Ótimo

Explicitados estes apontamentos, passa-se à apresentação dos gráficos organizados com base na sistematização dos resultados oriundos das respostas dos três segmentos. São eles:

Gráfico 51 - Questão 01 - Estudantes



Gráfico 52 - Questão 01 - Docentes



Gráfico 53 - Questão 01 - TAEs



Com base nos gráficos que tratam do aspecto pertinente à avaliação da experiência por parte da comunidade acadêmica, tem-se as seguintes análises dos IA por segmento:

Quadro 10 - Identificação dos indicadores de análise por segmentos - Mensuração de qualificação da experiência

SEGMENTO	INDICADORES DE ANÁLISE
Estudantes	Suficiente/Satisfatório
Docente	Suficiente/Satisfatório
Técnico-administrativos	Suficiente/Satisfatório

De acordo com os IA, evidencia-se que a análise da **mensuração de qualificação da experiência**, que visou colocar no centro do debate o aspecto relacionado à avaliação objetiva da experiência da comunidade em relação ao ensino remoto, indicou o resultado SUFICIENTE/SATISFATÓRIO para a maioria dos estudantes, docentes e técnico-administrativos respondentes.

3.3.1.2 Mensuração de qualificação do nível de conhecimento tecnológico

A análise e a construção da categorização em **mensurar a qualificação do nível de conhecimento tecnológico**, pautada nas noções de fragilidade, suficiente/satisfatório, potencialidade, também foi realizada a partir da abordagem dos três segmentos: estudantes, docentes e técnico-administrativos. Tal categorização objetivou, a partir da construção de escalas qualificadoras, avaliar o nível de conhecimento tecnológico dos respondentes para a realização do ERE.

Para a categorização desta mensuração, sob a perspectiva dos estudantes, foi construída a seguinte escala qualificadora:

Quadro 11 - Identificação da relação dos indicadores de análise por escalas qualificadoras - Mensuração de qualificação do nível de conhecimento tecnológico

INDICADORES DE ANÁLISE	ESCALAS QUALIFICADORAS
Fragilidade	Não consigo realizar
Suficiente/Satisfatório	Consigo realizar
Potencialidade	Sinto-me muito capaz

Já para os docentes e técnico-administrativos, a categorização da *mensuração de qualificação do nível de conhecimento tecnológico* foi realizada tendo por referência a escala qualificadora que se segue:

Quadro 12 - Identificação da relação dos indicadores de análise por escalas qualificadoras - Mensuração de qualificação do nível de conhecimento tecnológico

INDICADORES DE ANÁLISE	ESCALAS QUALIFICADORAS
Fragilidade	Elementar
Suficiente/Satisfatório	Básico/Intermediário
Potencialidade	Avançado

A fim de expor os resultados relativos à qualificação do nível de conhecimento tecnológico, pensado para compor a dimensão de avaliação do ERE, apresentam-se os gráficos a seguir:

Gráfico 54 - Questão 02 - Estudantes



Gráfico 55 - Questão 02 - Docentes

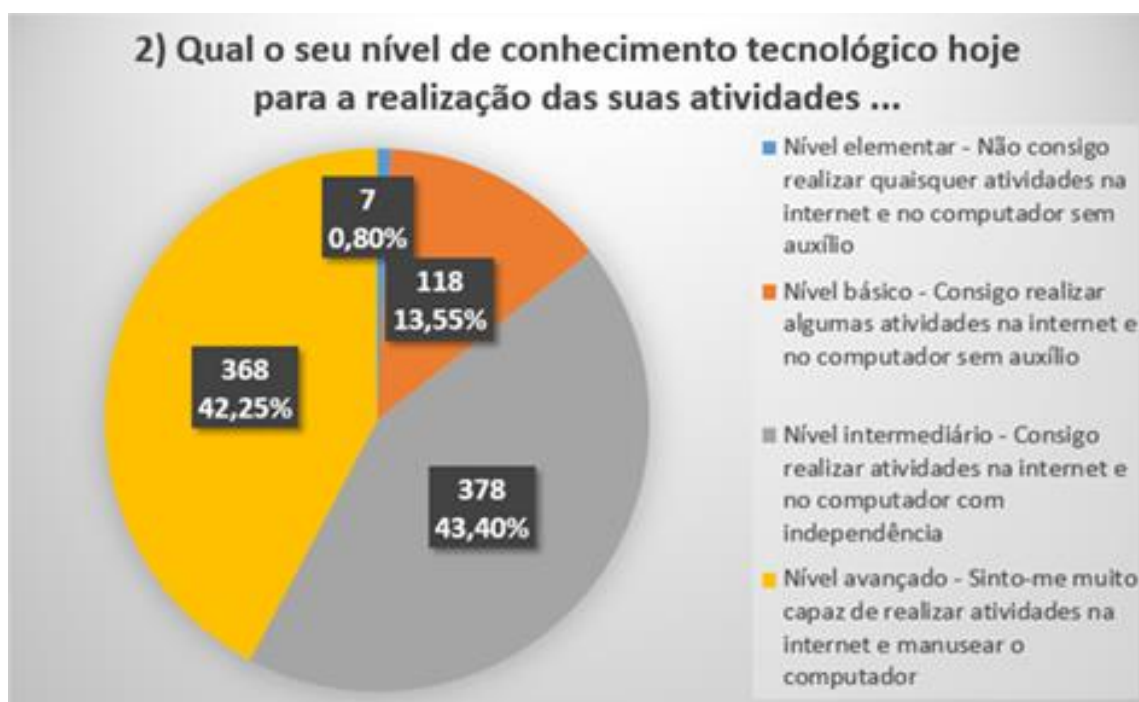
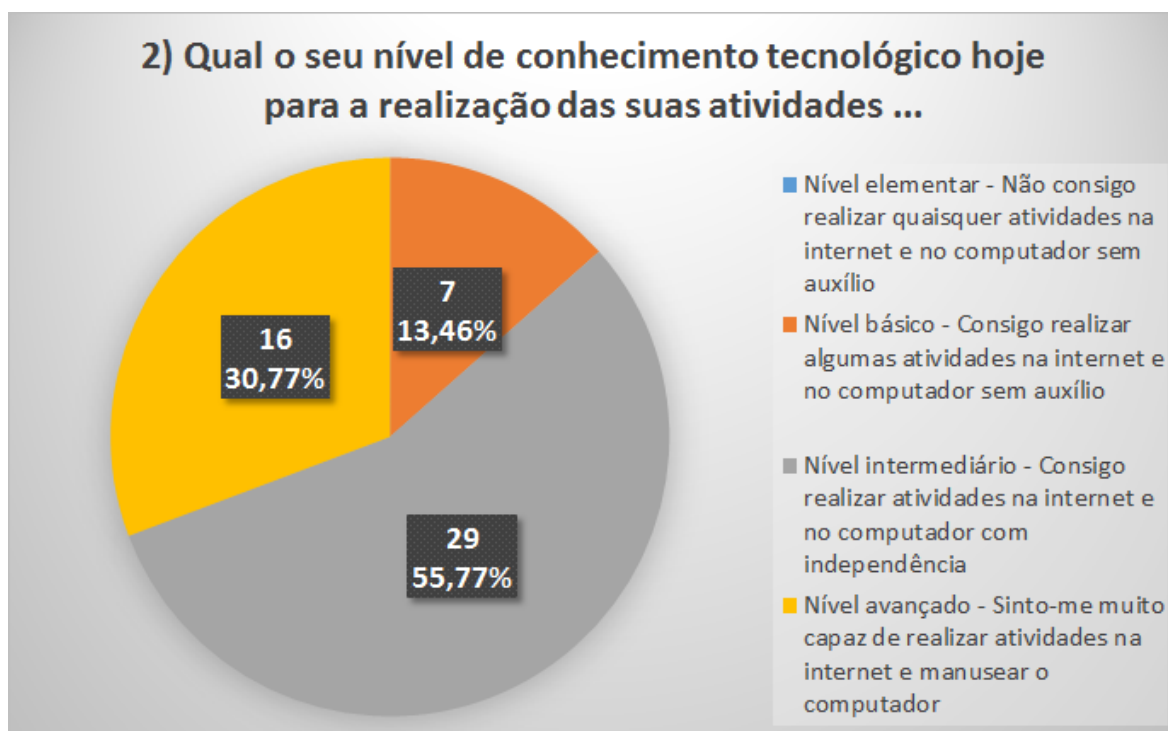


Gráfico 56 - Questão 02 - TAEs



Com base nos gráficos que tratam do aspecto pertinente à avaliação do nível de conhecimento tecnológico por parte da comunidade acadêmica, tem-se os seguintes resultados das análises dos IA por segmento:

Quadro 16 - Resultados das análises dos IA por segmento - Mensuração de qualificação do nível de conhecimento tecnológico

SEGMENTO	INDICADORES DE ANÁLISE
Estudantes	Suficiente/Satisfatório
Docente	Suficiente/Satisfatório
Técnico-administrativos	Suficiente/Satisfatório

De acordo com os IA, evidencia-se que a análise da **mensuração de qualificação do nível de conhecimento tecnológico** indicou o resultado de SUFICIENTE/SATISFATÓRIO para a maioria dos respondentes dos três segmentos que compõem a comunidade acadêmica e escolar.

3.3.1.3 Mensuração de qualificação da realização de atividades em relação aos equipamentos

A análise da **mensuração de qualificação da realização de atividades em relação aos equipamentos** ocorreu, do mesmo modo, a partir da perspectiva dos três segmentos. Para a categorização desta mensuração, a partir da perspectiva dos estudantes, foi necessário selecionar dois aspectos, sendo o primeiro ligado à adequação dos equipamentos às atividades síncronas e o segundo, à adequação dos equipamentos às atividades assíncronas, ambos localizados na dimensão II, relativa aos equipamentos e conhecimento tecnológico. No que concerne à análise da adequação dos equipamentos às atividades síncrona e assíncronas, registra-se que esta se deu a partir da seguinte escala qualificadora:

Quadro 14 - Identificação da relação dos indicadores de análise por escalas qualificadoras da mensuração de qualificação da realização de atividades em relação aos equipamentos - Estudantes

INDICADORES DE ANÁLISE	ESCALAS QUALIFICADORAS
Fragilidade	Não possibilitam
Suficiente/Satisfatório	Possibilitam parcialmente
Potencialidade	Possibilitam integralmente

No que tange à construção da categorização da **mensuração de qualificação da realização de atividades em relação aos equipamentos** a partir da perspectiva dos segmentos docente e técnico-administrativo, elegeu-se para a construção desta análise o aspecto relativo à adequação dos equipamentos à realização do planejamento didático-pedagógico docente e ao trabalho dos TAEs. Para tanto, concebeu-se a seguinte escala qualificadora:

Quadro 15 - Identificação da relação dos indicadores de análise por escalas qualificadoras da mensuração de qualificação da realização de atividades em relação aos equipamentos - Docentes e TAEs

INDICADORES DE ANÁLISE	ESCALAS QUALIFICADORAS
Fragilidade	Insuficiente
Suficiente/Satisfatório	Suficiente
Potencialidade	Mais que suficiente

Findados estes apontamentos, passa-se à apresentação dos gráficos por aspectos avaliados:

- a) Quanto à adequação dos equipamentos às atividades, na perspectiva dos estudantes

Gráfico 57 - Questão 04 - Estudantes

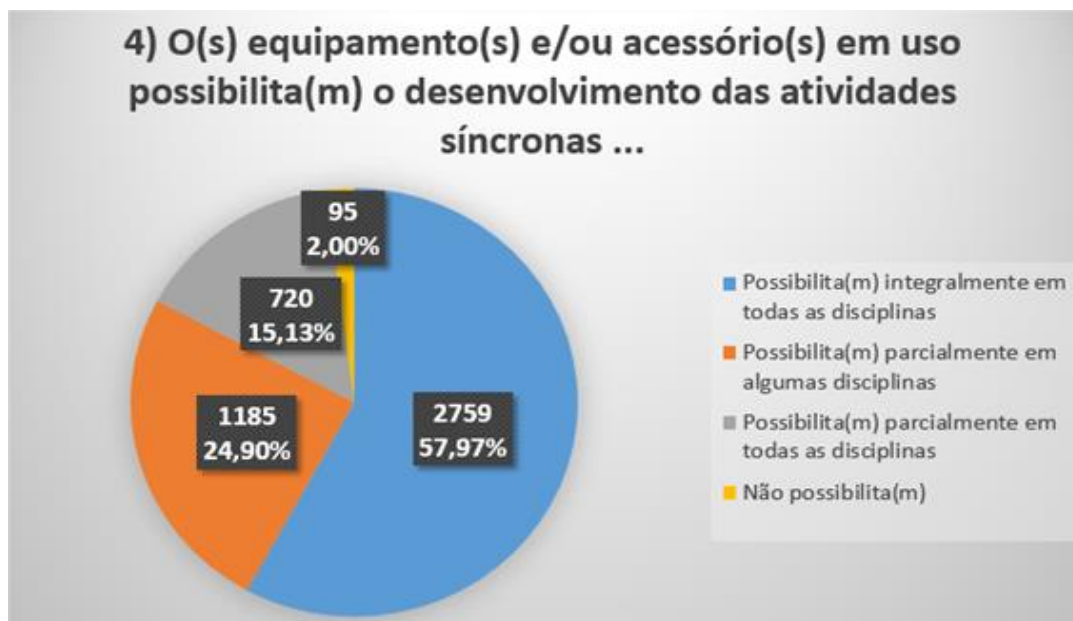
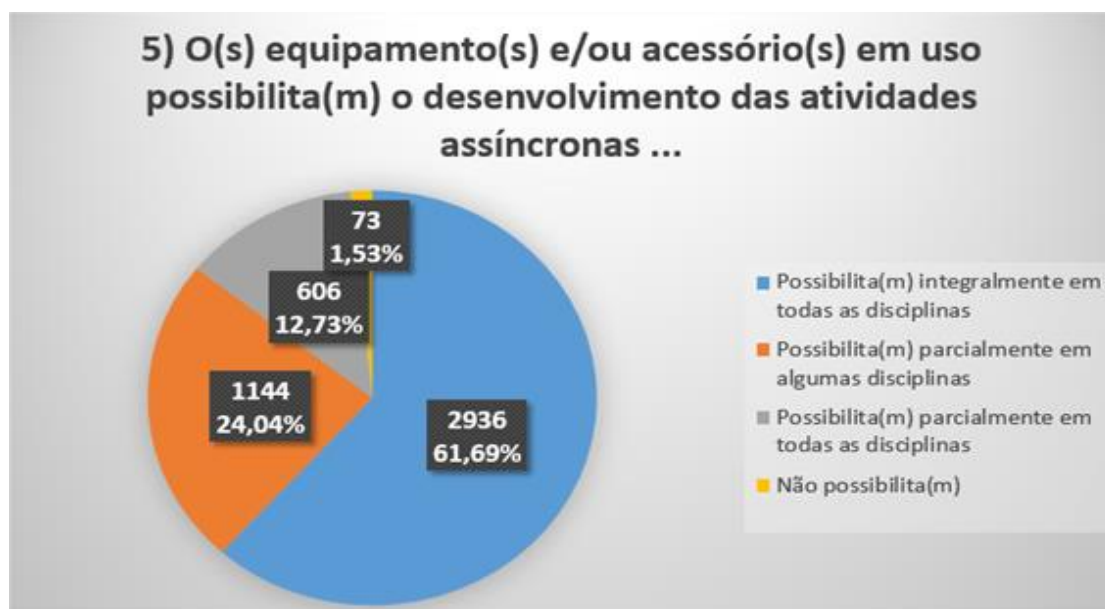


Gráfico 58 - Questão 05 - Estudantes



b) Quanto à adequação dos equipamentos à realização do planejamento didático-pedagógico docente e ao trabalho dos TAEs

Gráfico 59 - Questão 04 - Docentes

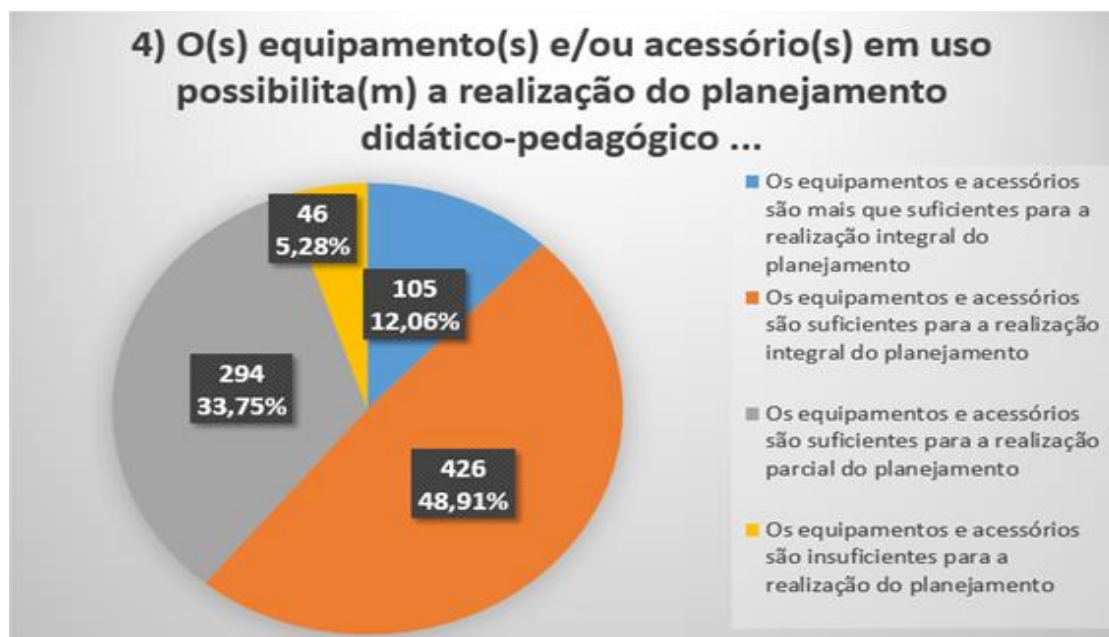
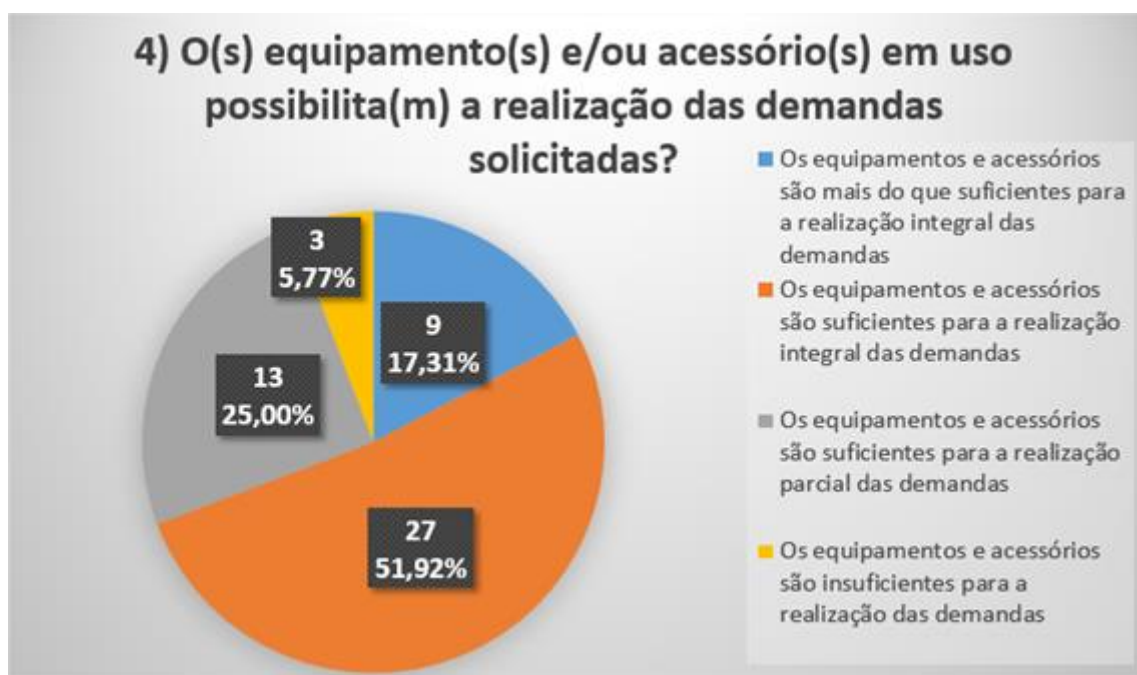


Gráfico 60 - Questão 04 - TAEs



Com base nos gráficos, tem-se os seguintes resultados das análises dos IA, de acordo com os aspectos avaliados:

Quadro 16 - Resultados dos Indicadores de Análise por segmento - Mensuração de qualificação do nível de conhecimento tecnológico

SEGMENTO	ASPECTO AVALIADO	INDICADORES DE ANÁLISE
Estudantes	Adequação dos equipamentos às atividades síncronas	Potencialidade
	Adequação dos equipamentos às atividades assíncronas	Potencialidade
Docente	Adequação dos equipamentos à realização do planejamento didático-pedagógico docente	Suficiente/Satisfatório
TécnicoT-administrativos	Adequação dos equipamentos à realização do trabalho dos TAE	Suficiente/Satisfatório

De acordo com os IA, evidencia-se que a análise da **mensuração de qualificação da realização de atividades em relação aos equipamentos** indicou como resultado POTENCIALIDADE na avaliação da maioria dos estudantes e SUFICIENTE/SATISFATÓRIO na avaliação da maioria dos servidores docentes e técnico-administrativos respondentes.

3.3.1.4 Mensuração de qualificação da adaptação

Diferentemente das anteriores, a **mensuração de qualificação da adaptação** foi avaliada apenas no segmento dos estudantes. Para a categorização desta mensuração, buscou-se selecionar, para a construção desta análise, o aspecto relacionado à adequação dos equipamentos à realização das atividades síncronas e assíncronas a partir das seguintes escalas qualificadoras:

Quadro 17 - Identificação da relação dos indicadores de análise por escalas qualificadoras - Mensuração de qualificação da adaptação

INDICADORES DE ANÁLISE	ESCALAS QUALIFICADORAS
Fragilidade	Não consegui me adaptar
Suficiente/Satisfatório	Tive dificuldades de me adaptar

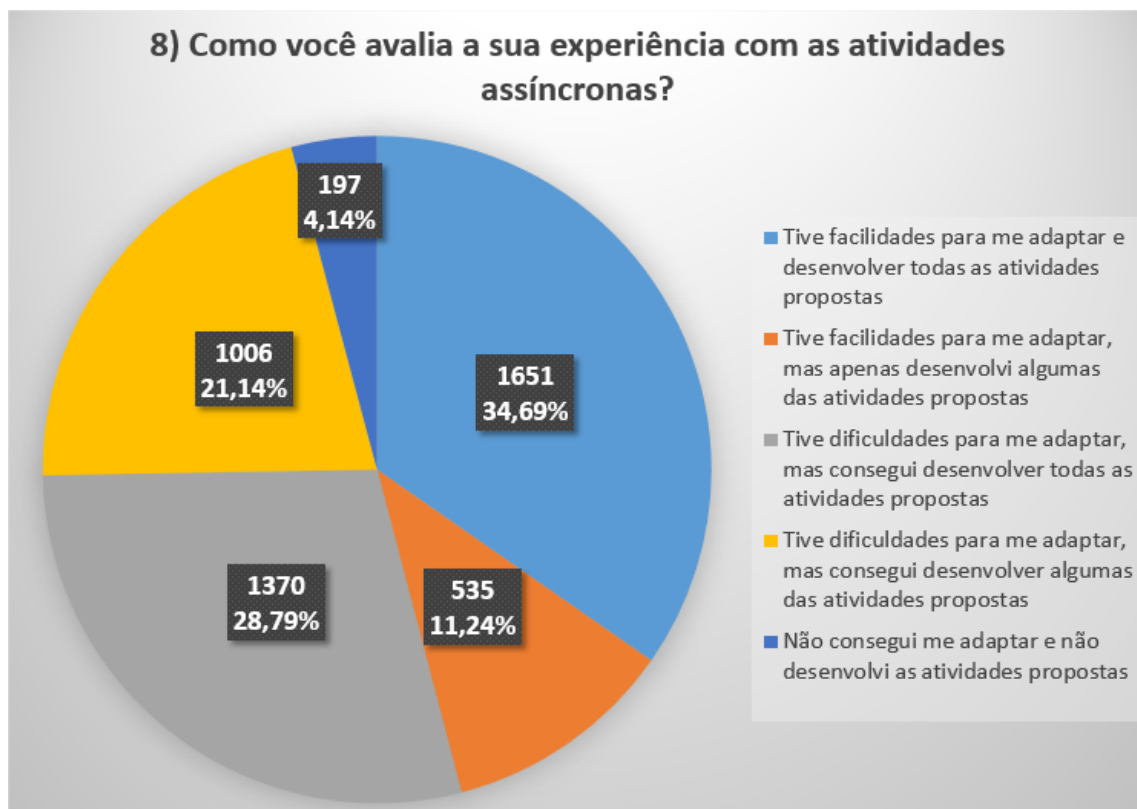
Potencialidade	Conseguir me adaptar/Tive facilidade de me adaptar
----------------	--

Feitos estes apontamentos, passa-se a exposição dos gráficos relativos aos dados levantados em torno da adequação dos equipamentos às atividades síncronas e assíncronas:

Gráfico 61 - Questão 06 - Estudantes



Gráfico 62 - Questão 08 - Estudantes



Com base nos gráficos que tratam do aspecto pertinente à avaliação da adequação dos equipamentos às atividades síncronas e assíncronas por parte dos estudantes, tem-se os seguintes resultados das análises dos IA por atividades:

Quadro 18 - Resultados das análises dos IA por atividades - Mensuração de qualificação da adaptação

ATIVIDADES	INDICADORES DE ANÁLISE
Síncronas	Potencialidade
Assíncronas	Suficiente/Satisfatório

De acordo com os IA, evidencia-se que a partir da análise da **mensuração de qualificação da adaptação** dos estudantes, para as atividades SÍNCRONAS, tem-se o indicador de POTENCIALIDADE na avaliação da maioria dos respondentes. Em contraposição, para as atividades ASSÍNCRONAS, chegou-se ao indicador de SUFICIENTE/SATISFATÓRIO na avaliação da maioria dos estudantes respondentes.

3.3.1.5 Mensuração de qualificação da experiência na realização do Plano de Atividades Remotas

A mensuração de qualificação da experiência na realização do plano de atividades remotas foi avaliada apenas no segmento dos docentes. Para a categorização desta mensuração, buscou-se selecionar aspectos relacionados à avaliar a elaboração e execução do Plano de Atividades Remotas a partir das seguintes escalas qualificadoras:

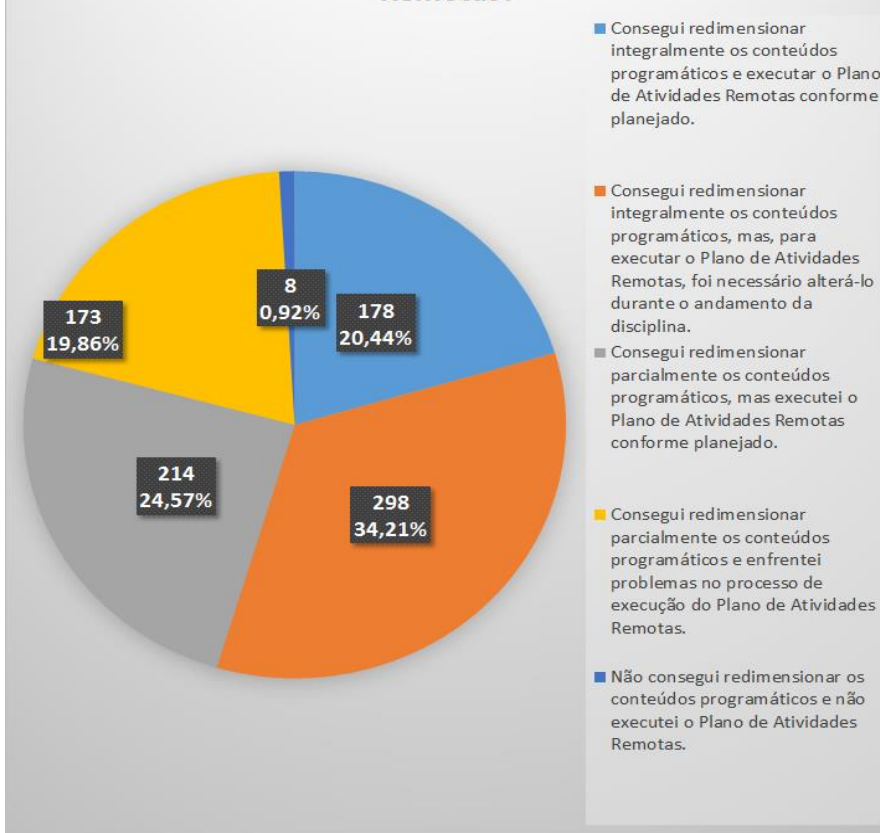
Quadro 19 - Identificação da relação dos indicadores de análise por escalas qualificadoras - Mensuração de qualificação da experiência na realização do Plano de Atividades Remotas

INDICADORES DE ANÁLISE	ESCALAS QUALIFICADORAS
Fragilidade	Não consegui
Suficiente/Satisfatório	Consegui parcialmente
Potencialidade	Consegui integralmente

Realizados estes apontamentos, passa-se à exposição do gráfico relativo aos dados levantados em torno da avaliação dos docentes quanto ao processo de elaboração e execução do Plano de Atividades Remotas:

Gráfico 63 - Questão 05 - Docentes

5) Como você avalia a sua experiência na elaboração e execução do Plano de Atividades Remotas?



Com base no gráfico ora apresentado, tem-se como resultado da análise a indicação de POTENCIALIDADE para a **mensuração de qualificação da experiência na realização do Plano de Atividades Remota**, conforme a avaliação da maioria dos docentes.

3.3.1.6. Mensuração de qualificação da participação do servidor no planejamento e/ou na realização do ERE

A **mensuração da qualificação da participação do servidor no planejamento e/ou na realização do ERE** foi avaliada apenas no segmento dos técnico-administrativos. Para a categorização desta mensuração, buscou-se selecionar, para a construção desta análise, o aspecto relacionado à avaliação da

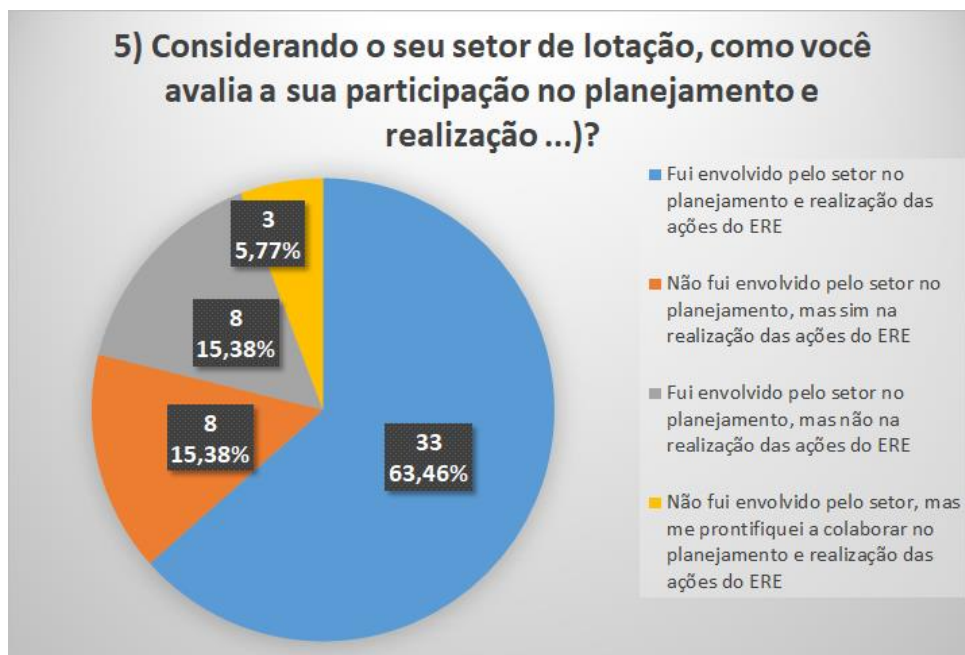
experiência dos técnico-administrativos no processo de planejamento e/ou realização do ERE a partir das seguintes escalas qualificadoras:

Quadro 20 - Identificação da relação dos indicadores de análise por escalas qualificadoras - Mensuração de qualificação da participação do servidor no planejamento e/ou na realização do ERE

INDICADORES DE ANÁLISE	ESCALAS QUALIFICADORAS
Fragilidade	Não fui envolvido
Suficiente/Satisfatório	Fui envolvido OU no planejamento OU na realização
Potencialidade	Fui envolvido no planejamento e na realização

Explicitados estes apontamentos, buscar-se-á expor o gráfico relativo aos dados levantados em torno da avaliação dos técnico-administrativos quanto ao seu envolvimento no processo de planejamento e/ou realização do ERE:

Gráfico 64 - Questão 05 - TAEs



Com base no gráfico ora apresentado, a análise da **mensuração de qualificação da participação do servidor no planejamento e/ou na realização do ERE** indicou POTENCIALIDADE na avaliação da maioria dos técnicos administrativos respondentes.

3.3.1.7. Mensuração de qualificação das demandas após implantação do ERE

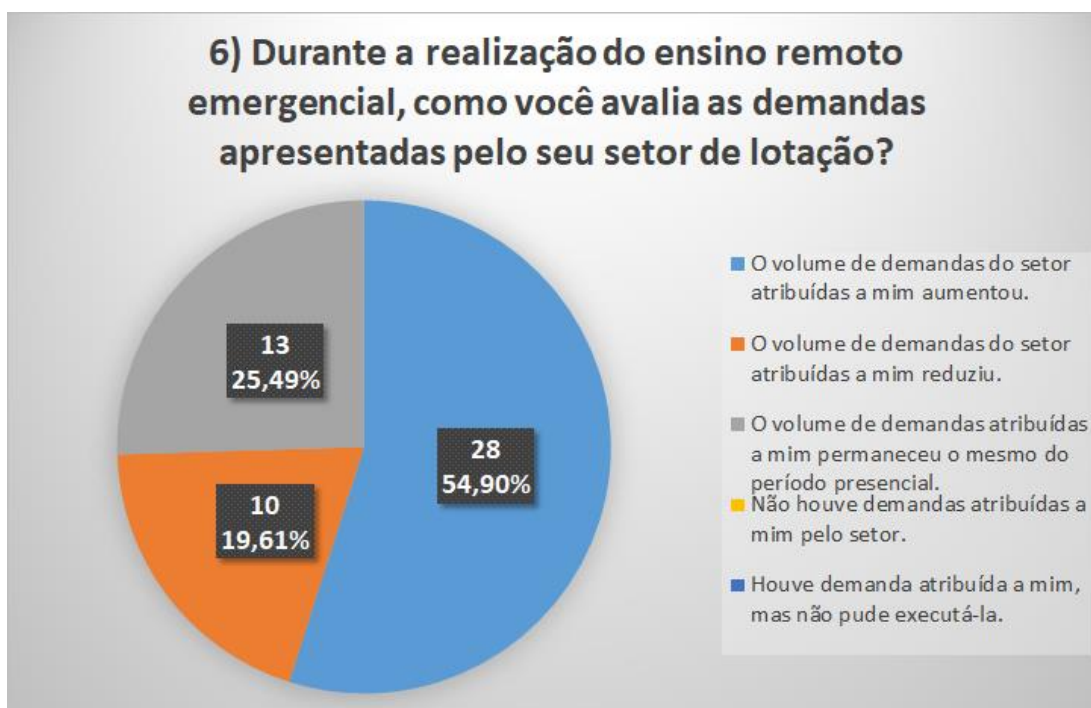
Com vistas à finalização da tratativa dos dados a partir de IA, tem-se a análise da **mensuração da qualificação das demandas após implantação do ERE**, a qual foi avaliada apenas no segmento dos técnico-administrativos. Para a categorização desta mensuração, buscou-se, inicialmente, definir um ponto de partida em torno do qual se daria a análise, qual seja, o impacto do trabalho remoto na qualidade de vida e na saúde do trabalhador. Delineado este ponto de partida, procedeu-se à construção da categorização da mensuração da qualificação das demandas após implantação do ERE a partir das seguintes escalas qualificadoras:

Quadro 21 - Identificação da relação dos indicadores de análise por escalas qualificadoras - Mensuração de qualificação das demandas após implantação do ERE

INDICADORES DE ANÁLISE	ESCALAS QUALIFICADORAS
Fragilidade	Aumentou/Houve demanda, mas não consegui executar
Suficiente/Satisfatório	Permaneceu
Potencialidade	Reduziu/Não houve demanda

Findados estes apontamentos, buscar-se-á expor o gráfico relativo aos dados levantados em torno da avaliação dos técnico-administrativos quanto ao fluxo de demandas a eles atribuído durante o ERE.

Gráfico 65 - Questão 06 - TAEs



Com base no gráfico ora apresentado, tem-se que a análise da **mensuração de qualificação das demandas após implantação do ERE** indicou FRAGILIDADE na avaliação da maioria dos técnico-administrativos respondentes.

3.3.2. ANÁLISE DAS QUESTÕES PROPOSTAS PELO GRUPO DE TRABALHO

A partir dos questionários aplicados aos três segmentos que compõem a comunidade acadêmica, estudantes, docentes e técnico-administrativos, ensejou-se traçar alguns caminhos para analisar os resultados da pesquisa. Além dos que foram tratados anteriormente no presente relatório, optou-se, neste tópico, por construir uma análise da experiência com o ERE, pautada em perguntas norteadoras, capazes de indicar a percepção de quem ensina, de quem aprende e de quem acompanha pedagogicamente o estudante, são elas:

1. De uma maneira geral, qual a percepção da comunidade do IFG a respeito do ERE?
2. Quais os principais desafios/as principais dificuldades/os principais empecilhos encontrados pelos segmentos que compõem o IFG na execução do ERE?
3. A partir da experiência de cada segmento, que aspectos positivos podem ser identificados ao longo do processo de realização do ERE?
4. Na avaliação de cada segmento que compõe a comunidade acadêmica do IFG, o que pode ser melhorado e/ou mantido no ERE?
5. Quais obstáculos os alunos encontraram para continuar estudando durante o ERE?
6. Na perspectiva de cada segmento que compõe a comunidade acadêmica do IFG, qual(ais) ação(ões) pode(m) ser feita(s) com vistas a Permanência e Êxito durante o ERE?

Iniciando-se as análises no que concerne à percepção da comunidade acadêmica a respeito do ERE, cumpre destacar que, em termos gerais, se analisados separadamente os diferentes níveis de avaliação que integram a questão constituída para mensurar a qualificação da experiência dos segmentos com o ERE, na perspectiva dos estudantes, o modelo adotado pela instituição foi considerado bom para 36,23% do total de respondentes, regular para 23,30% e muito bom para 20,97% - o que aponta para uma **avaliação de bom para regular**, quando considerados, para efeito da análise, nos três maiores índices. Por outro lado, se se avaliar a questão a partir da soma do total de respondentes para os

níveis ótimo, muito bom e bom, encontrar-se-á um total de 71,26% e, se se somar os níveis bom, regular e péssimo, chegar-se-á em 67,97% - o que aponta para uma **avaliação de bom para muito bom**.

Seguindo essa mesma direção de análise para o segmento docente, tem-se: o modelo adotado pela instituição foi considerado bom para 43,51% do total de respondentes, muito bom para 24,45% e regular para 23,77% - o que aponta para uma **avaliação de bom para muito bom**, a partir dos três maiores índices. No mesmo sentido, se se avaliar a questão a partir da soma do total de respondentes para os níveis ótimo, muito bom e bom, encontrar-se-á um total de 73,47% e, se se somar os níveis bom, regular e péssimo, chegar-se-á em 70,04% - o que aponta para uma **avaliação de bom para muito bom**.

Ainda nessa perspectiva, para o segmento técnico-administrativo, encontram-se os seguintes resultados: o modelo adotado pela instituição foi considerado bom para 53,85% do total de respondentes, regular para 25% e muito bom 19,23% - o que aponta para uma **avaliação de bom para regular**, quando tomados para a análise os três maiores índices. No mesmo sentido, se se avaliar a questão a partir da soma do total de respondentes para os níveis ótimo, muito bom e bom, encontrar-se-á um total de 73,08% e, se se somar os níveis bom, regular e péssimo, chegar-se-á em 80,77% - o que aponta para uma **avaliação de bom para regular**.

Em segundo lugar, vencido este aspecto geral da análise quanto à experiência com o ERE, faz-se necessário, então, mapear os principais desafios, dificuldades e empecilhos impostos pela adoção deste modelo, tomando por referência as mensurações forjadas na relação com as distintas naturezas, tanto as comuns quanto as específicas de cada segmento, que permearam a construção das questões do instrumento de pesquisa, quais sejam:

i) Comum

a) Aos três segmentos

- Mensuração de qualificação do nível de conhecimento tecnológico;
- Mensuração do tipo de equipamento e acessório;

- Mensuração de qualificação da realização de atividades em relação aos equipamentos.

b) Aos dois segmentos (docentes e técnico-administrativos)

- Mensuração dos desafios.

ii) Específica de cada segmento:

d) Estudantes

- Mensuração de qualificação da adaptação.

e) Docente

- Mensuração de qualificação da experiência na realização do Plano de Atividades Remotas;

f) Técnico-administrativos

- Mensuração de qualificação da participação do servidor no planejamento e/ou na realização do ERE;
- Mensuração de qualificação das demandas após implantação do ERE.

No que diz respeito às questões de natureza comum aos três segmentos, tem-se que, na *mensuração de qualificação do nível de conhecimento tecnológico*, 47,83% dos estudantes disseram sentir-se muito capaz de realizar as atividades pela internet, seguidos de 30,24% que relataram conseguir realizar com independência essas atividades, bem como de 19,35% que informaram conseguir realizar algumas atividades e de 2,58% que não conseguiram realizar qualquer atividade no computador sem auxílio. Somados os números dos percentuais que demonstraram maior incidência e os de menor incidência, tem-se que **78,07% não relataram dificuldades** contra 21,93% que demonstraram ter tido algum tipo de dificuldade, sendo que, vale reafirmar, a dificuldade total foi de 2,58%.

Seguindo a mesma direção de análise para o segmento docente, tem-se que, na *mensuração de qualificação do nível de conhecimento tecnológico*, 42,25% dos docentes disseram sentir-se muito capaz de realizar as atividades pela internet (nível avançado), seguidos de 43,40% que relataram conseguir realizar com independência essas atividades (nível intermediário), bem como de 13,55% que

informaram conseguir realizar algumas atividades (nível básico) e de 0,80% que não conseguiram realizar qualquer atividade no computador sem auxílio (nível elementar). Somados os números dos percentuais que demonstraram maior incidência e os de menor incidência, tem-se que **85,65% não relataram dificuldades** contra 14,35% que demonstraram ter tido algum tipo de dificuldade - sendo que, vale reafirmar, a dificuldade total foi de 0,80%.

Ainda nessa perspectiva, para o segmento técnico-administrativo, encontram-se os seguintes resultados: 30,77% dos técnico-administrativos disseram sentir-se muito capaz de realizar as atividades pela internet (nível avançado), seguidos de 55,77% que relataram conseguir realizar com independência essas atividades (nível intermediário), bem como de 13,46% que informaram conseguir realizar algumas atividades (nível básico). Somados os números dos percentuais que demonstraram maior incidência e os de menor incidência, tem-se que **85,54% não relataram dificuldades** contra 13,46% que demonstraram ter tido algum tipo de dificuldade, sendo que, quanto à dificuldade total, não houve assinalação deste item por parte dos respondentes.

Nessa mensuração, portanto, avaliou-se, a partir dos resultados, que **os três segmentos não demonstraram, em sua maioria, ter dificuldades quanto ao nível de conhecimento tecnológico para a realização das atividades durante o ERE**. Entretanto, ressalva-se que 2,58% dos estudantes e de 0,80% dos docentes merecem uma maior atenção, dado que não conseguiram realizar atividade alguma sem auxílio.

Ainda sobre as dificuldades, desafios e empecilhos em comum aos três segmentos, tem-se que, na *mensuração do tipo de equipamento e acessório*, para **83,21% dos estudantes o equipamento não foi problema**, pois disseram possuir computador, o que é considerado como ideal para acompanhamento do ERE; em contrapartida, 16,79% estiveram excluídos ao acesso de um equipamento mais próximo do ideal para a realização do ensino remoto na medida em que não assinalaram esta alternativa no questionário da pesquisa. Como alternativas ao computador, destaca-se que 78,52% dos estudantes indicaram possuir *smartphone* e 5,17%, possuir *tablet*. Quanto aos acessórios, 21,98% assinalaram possuir

webcam e 52,72%, ter fone de ouvido, o que permite o entendimento de que **o alunado é carente de acessórios para a realização do ensino remoto.**

Seguindo a mesma direção de análise para o segmento docente, tem-se que, na *mensuração do tipo de equipamento e acessório*, para **98,85% dos docentes o equipamento não foi problema**, pois disseram possuir computador, o que é considerado como ideal para acompanhamento do ERE; em contrapartida, 1,15% não dispõe de um equipamento mais próximo do ideal para a realização do ensino remoto na medida em que não assinalaram esta alternativa no questionário da pesquisa. Como alternativas ao computador, destaca-se que 16,07% possuem *tablet*. Quanto aos acessórios, 43,51% assinalaram possuir webcam; 73,59%, fone de ouvido; 45,69%, microfone; 18,03%, lousa digital; 17,68%, equipamento de iluminação; 17,80%, tripé. Percebe-se, assim, que **os servidores docentes não revelaram um problema grave no que se refere aos acessórios para a realização do ensino remoto.**

Ainda nessa perspectiva, para o segmento técnico-administrativo, encontram-se os seguintes resultados: **92,31% dos técnico-administrativos disseram que o equipamento não foi problema**, pois afirmaram possuir computador, o que é considerado como ideal para a realização do trabalho remoto; em contrapartida, 7,69% estão excluídos de um equipamento mais próximo do ideal para a realização do trabalho remoto na medida em que não assinalaram esta alternativa no questionário da pesquisa. Como alternativas ao computador, destaca-se que 82,69% dos técnico-administrativos indicaram possuir *smartphone* e 7,69%, possuir *tablet*. Quanto aos acessórios, 65,38% assinalaram possuir fone de ouvido e 32,69%, ter microfone. Percebe-se, assim, que **os servidores técnico-administrativos não manifestaram ter um problema grave no que se refere aos acessórios para a realização do trabalho remoto e do acompanhamento pedagógico do ensino em tempos de ERE.**

Nessa mensuração, portanto, **avaliou-se, a partir dos resultados, que os três segmentos não demonstraram, em sua maioria, ter dificuldades quanto ao tipo de equipamento e acessório para a realização das atividades durante o ERE.** Apesar de a pesquisa não ter indicado a existência de um problema grave quanto ao tipo de equipamento ideal para a garantia da execução das atividades

dos três segmentos, faz-se necessário um mapeamento pormenorizado do número que ainda não possui computadores para que se possa planejar ações que viabilizem 100% de acesso aos equipamentos necessários à realização e ao acompanhamento de suas atividades durante o ERE. Além disso, vale a pena pontuar que, no caso dos estudantes, para a realização da pesquisa, os respondentes tiveram acesso a algum dos equipamentos citados (computador, *smartphone*, *tablet*); todavia, em face de se desconhecer as razões pelas quais a totalidade de estudantes não participou da pesquisa, não se tem uma real dimensão do quantitativo de alunos que porventura estejam excluídos do ensino remoto.

Dando prosseguimento à análise acerca das dificuldades, desafios e empecilhos em comum aos três segmentos, tem-se que, na *mensuração de qualificação da realização de atividades em relação aos equipamentos/acessórios*, no que concerne às ATIVIDADES SÍNCRONAS, 57,97% dos estudantes afirmaram que os equipamentos/acessórios em uso possibilitaram integralmente a realização das atividades em todas as disciplinas. Na contramão deste ideal, 42,03% manifestaram algum grau de dificuldade no uso dos equipamentos/acessórios para o desenvolvimento integral das atividades, sendo que 24,90% apontaram o comprometimento parcial em algumas disciplinas, 15,13% o comprometimento parcial em todas as disciplinas e 2% o comprometimento integral em todas as disciplinas.

No tocante às ATIVIDADES ASSÍNCRONAS, 61,69% dos estudantes afirmaram que os equipamentos/acessórios em uso possibilitaram integralmente a realização das atividades em todas as disciplinas. Na contramão deste ideal, 38,31% manifestaram algum grau de dificuldade no uso dos equipamentos/acessórios para o desenvolvimento integral das atividades, sendo que 24,04% apontaram o comprometimento parcial em algumas disciplinas, 12,73% o comprometimento parcial em todas as disciplinas e 1,53% o comprometimento integral em todas as disciplinas. Diante dos resultados, embora **a maioria dos respondentes tenham afirmado que os equipamentos/acessórios em uso possibilitaram integralmente a realização das atividades síncronas e assíncronas em todas as disciplinas**, é mister

destacar que 42,03% manifestaram algum grau de dificuldade no uso dos equipamentos/acessórios para o desenvolvimento integral das atividades síncronas e 38,31% nas atividades assíncronas.

Seguindo a mesma direção de análise para o segmento docente na *mensuração de qualificação da realização de atividades em relação aos equipamentos/acessórios*, **60,97% dos docentes disseram que os equipamentos/acessórios em uso possibilitaram integralmente a realização do planejamento didático-pedagógico**, sendo que 48,91% afirmaram que os equipamentos/acessórios foram suficientes e 12,06% mais que suficientes para a realização integral deste planejamento. Na contramão deste ideal, 39,03% manifestaram algum grau de insatisfação no uso dos equipamentos/acessórios para o desenvolvimento integral do planejamento pedagógico, dos quais 33,75% apontaram que os equipamentos/acessórios foram suficientes para a realização parcial e 5,28%, foram insuficientes para a realização do planejamento.

Ainda nessa perspectiva, para o segmento técnico-administrativo, encontram-se os seguintes resultados: **69,23% dos técnico-administrativos disseram que os equipamentos/acessórios em uso possibilitaram integralmente a realização das demandas solicitadas durante o ERE**, sendo que 51,92% afirmaram que os equipamentos/acessórios foram suficientes e 17,31% mais que suficientes para a realização integral das demandas. Na contramão deste ideal, 30,77% manifestaram algum grau de insatisfação no uso dos equipamentos/acessórios para o desenvolvimento integral das demandas solicitadas, dos quais 25% apontaram que os equipamentos/acessórios foram suficientes para a realização parcial e 5,77% foram insuficientes para a realização das demandas.

Nessa mensuração, portanto, **avaliou-se, a partir dos resultados, que os três segmentos não demonstraram, em sua maioria, descompasso entre os equipamentos/acessórios em uso e a execução de suas demandas durante o ERE**. Todavia, é preciso ter atenção em relação aos resultados que apontaram existir algum grau de não correspondência entre os equipamentos/acessórios em uso e a execução de suas demandas durante o ERE. Logo, estes resultados indicam a necessidade de se pensar em políticas e ações institucionais que

garantam aos estudantes e servidores, em sua totalidade, o acesso e o uso de equipamentos/acessórios adequados à realização de suas atividades durante o ERE. Ainda dentro desta perspectiva, entende-se que, para esse descompasso, podem haver diferentes razões explicativas, as quais, como sugestão, poderiam ser mapeadas a partir de uma pesquisa com grupo focal.

Realizadas as análises do mapeamento dos principais desafios, dificuldades e empecilhos a partir das diferentes mensurações que são comuns aos três segmentos, passa-se, então, à realização deste mapeamento com base na mensuração comum aos segmentos docentes e técnico-administrativos. Assim sendo, no que diz respeito à *mensuração dos desafios vivenciados pelos servidores*, destacam-se três tipos: pessoal, interno/institucional e externo.

Quanto aos desafios pessoais, na perspectiva docente, tem-se que 56,95% dos respondentes assinalaram ter dificuldades de conciliação entre ambiente familiar e exigências do trabalho remoto; 30,65% destacaram a ausência de equipamentos e acessórios adequados à realização do ERE; 25,72% reportaram problemas de saúde pessoal ou de familiar; 26,41% assumiram a falta de habilidade com as ferramentas ou plataformas virtuais; 61,42% apresentaram dificuldades no processo de transposição para o ambiente virtual dos conhecimentos e procedimentos consolidados na experiência presencial.

No que concerne aos técnico-administrativos, tem-se que 75% dos respondentes assinalaram ter dificuldades de conciliação entre ambiente familiar e exigências do trabalho remoto; 21,15% destacaram a ausência de equipamentos e acessórios adequados à realização do ERE; 23,08% reportaram problemas de saúde pessoal ou de familiar; 23,08% assumiram a falta de habilidade com as ferramentas ou plataformas virtuais; 25% apresentaram dificuldades no processo de transposição para o ambiente virtual os conhecimentos e procedimentos consolidados na experiência presencial.

Quanto aos desafios internos/institucionais, na perspectiva docente, tem-se que 18,83% dos respondentes assinalaram suporte institucional inexistente ou insuficiente para a realização do ERE; 21,13% apontaram a plataforma moodle como único ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA); 47,99% indicaram

a quantidade e/ou a duração dos encontros síncronos como insuficientes para a realização do processo ensino-aprendizagem; 57,06% apontaram a organização do calendário acadêmico em 14 semanas como um desafio; 19,63% consideraram a capacitação ofertada pela instituição como insuficiente para a preparação docente para o ERE; 8,38% mencionaram o pouco ou nenhum apoio das coordenações pedagógicas na realização do trabalho didático-pedagógico; 20,09% registraram a dificuldade de organização e interação do coletivo no planejamento e na execução das atividades remotas; 67,16% ponderaram a ampliação das demandas de trabalho dedicado ao planejamento e desenvolvimento do ERE.

Sob a perspectiva dos técnico-administrativos, tem-se que 17,31% mencionaram o suporte tecnológico institucional inexistente ou insuficiente para a realização do trabalho remoto; 46,15% demarcaram a ausência de orientações institucionais claras e específicas do papel do técnico na implementação do sistema de ensino emergencial e/ou na realização do trabalho remoto; 36,54% indicaram a organização do calendário acadêmico em 14 semanas como um desafio; 23,08% apontaram a capacitação insuficiente ofertada pela instituição para a preparação do servidor ao trabalho remoto; 44,23% registraram as dificuldades de organização e interação do coletivo no planejamento e na execução das atividades remotas.

A partir dos resultados obtidos com os indicativos de ordem pessoal e institucional, entende-se como necessário o encaminhamento de tais resultados ao conhecimento da CISSP - Comissão Interna de Saúde do Servidor Público e dos demais órgãos competentes, mesmo que algumas das alternativas presentes nas perguntas que compuseram o questionário não tenham sido assinaladas pela maioria dos servidores. Tal encaminhamento se justifica para que sejam tomadas as medidas necessárias com vistas a sanar os problemas/as dificuldades apontadas pelos servidores.

No concernente aos desafios externos, na perspectiva docente, tem-se que 32,61% dos respondentes assinalaram a inexistência e/ou inadequação de estrutura de acesso para a realização do ensino remoto; 50,40% apontaram a ausência de um espaço adequado para a realização das atividades síncronas; 43,74% demonstraram preocupação com o contexto (regional e/ou nacional) sanitário, político e/ou econômico desfavorável; 21,93% indicaram as intempéries

e/ou condições climáticas desfavoráveis; 3,90% demarcaram a mudança e/ou deslocamento de cidade ou de endereço.

No que tange aos técnico-administrativos, tem-se que 40,38% dos respondentes apontaram a inexistência e/ou inadequação de infraestrutura de acesso para realizar o trabalho remoto (internet, rede elétrica, outros); 38,46% assinalaram a ausência de um espaço adequado para a realização das atividades remotas; 50% manifestaram preocupação em relação ao contexto (regional e/ou nacional) sanitário, político e/ou econômico desfavorável; 15,38% mencionaram as intempéries e/ou condições climáticas não favoráveis; 7,69% registraram a mudança e/ou deslocamento de cidade ou de endereço.

Concluídas as análises do mapeamento dos principais desafios, dificuldades e empecilhos a partir das diferentes mensurações que são comuns aos segmentos, passa-se, então, à realização deste mapeamento com base em mensurações específicas dos estudantes, docentes e técnico-administrativos.

Sendo assim, dá-se início ao tratamento das naturezas específicas dos segmentos pela *mensuração de qualificação da adaptação* a partir da perspectiva dos estudantes. Neste campo, tem-se que, no concernente às ATIVIDADES SÍNCRONAS, **70,98% dos estudantes afirmaram que, ainda que se tenha porventura existido algum grau de dificuldade de adaptação, houve o acompanhamento regular destas atividades**, sendo que, deste total, 41,56% apontaram ter se adaptado e acompanhado integralmente as atividades e 29,42%, terem enfrentado dificuldades no processo de adaptação, mas não no acompanhamento integral das atividades.

Em contrapartida, 29,02% dos estudantes indicaram a existência de algum grau de dificuldade no processo de acompanhamento das atividades síncronas, ainda que não de adaptação, sendo que, deste total, 10,44% apontaram que, não acompanharam regularmente as atividades síncronas; 14,06% tiveram dificuldades em se adaptar, mas conseguiram acompanhar algumas destas atividades; e 4,52% não se adaptaram e não acompanharam tais atividades.

No tocante às ATIVIDADES ASSÍNCRONAS, **63,48% dos estudantes afirmaram que, ainda que se tenha porventura existido algum grau de**

dificuldade de adaptação, houve o desenvolvimento regular destas atividades, sendo que, deste total, 34,69% apontaram ter se adaptado e desenvolvido todas as atividades e 28,79%, terem enfrentado dificuldades no processo de adaptação, mas não no desenvolvimento integral das atividades.

Em contrapartida, 36,52% dos estudantes indicaram a existência de algum grau de dificuldade no processo de desenvolvimento de suas atividades assíncronas, ainda que não de adaptação, sendo que, deste total, 11,24% apontaram que apenas desenvolveram algumas das atividades assíncronas; 21,14% tiveram dificuldades em se adaptar, mas conseguiram desenvolver algumas destas atividades e 4,14% não se adaptaram e não desenvolveram tais atividades. Diante dos resultados, embora a maioria dos respondentes tenha afirmado que não teve dificuldades em acompanhar as atividades síncronas e, igualmente, desenvolver as atividades assíncronas, é importante salientar que 29,02% dos estudantes indicaram a existência de algum grau de dificuldade no processo de acompanhamento das atividades síncronas, ainda que não no de sua adaptação, e 36,52% dos estudantes indicaram a existência de algum grau de dificuldade no processo de desenvolvimento de suas atividades assíncronas, ainda que não no de sua adaptação.

Ainda sobre o tratamento das naturezas específicas, passa-se à realização do mapeamento dos principais desafios, dificuldades e empecilhos com base na análise da *mensuração de qualificação da experiência na realização do Plano de Atividades Remotas*, sob a perspectiva dos docentes. Neste campo, tem-se que, por um lado, **54,61% dos docentes avaliaram suas experiências no processo de elaboração e execução do plano de atividades remotas de modo a conseguir redimensionar integralmente o Plano**, sendo que, deste total, 20,44% conseguiram executar o Plano de Atividades Remotas conforme planejado e 34,21%, para executá-lo, tiveram que alterá-lo durante o andamento da disciplina. Por outro lado, 45,35% apresentaram dificuldades no redimensionamento dos conteúdos programáticos, sendo que, deste total, 24,57% executaram o Plano conforme elaborado; 19,86% enfrentam também dificuldades no processo de execução integral do Plano; e 0,92% não foram capazes de executar o Plano de Atividades Remotas. Tendo em vista os números indicados pela pesquisa, tanto

em relação ao redimensionamento dos conteúdos quanto em relação à execução do Plano de Atividades Remotas, faz-se necessário pensar e empreender ações de formação dos docentes para sanar essas dificuldades, posto que desencadeiam problemas diversos no processo de ensino-aprendizagem.

Dando continuidade ao tratamento das naturezas específicas, passa-se à realização do mapeamento dos principais desafios, dificuldades e empecilhos com base na análise da *mensuração de qualificação da participação do servidor no planejamento e/ou na realização do ERE*, agora sob a perspectiva do servidor técnico-administrativo. Neste campo, tem-se que **63,46% indicaram ter sido envolvidos pelo setor tanto no planejamento quanto na realização das ações do ERE**. Na contramão desse resultado, 36,54% manifestaram ter vivenciado algum grau de comprometimento, seja no planejamento seja na execução do ERE, sendo que, deste total, 15,38% afirmaram não terem sido envolvidos pelo setor no planejamento do ERE, mas sim na realização de suas ações; 15,38% foram envolvidos pelo setor no planejamento, mas não na realização; e 5,77% não foram envolvidos pelo setor, mas se prontificaram a colaborar no planejamento e realização das ações do ERE.

Ainda sob a perspectiva específica dos servidores técnico-administrativos, tem-se a *mensuração de qualificação das suas demandas após implantação do ERE*. Vale aqui a ressalva de que tal análise se relaciona aos possíveis impactos que o trabalho remoto possa gerar sobre a qualidade de vida e da saúde do trabalhador técnico-administrativo neste contexto de excepcionalidade. Assim sendo, **54,90% dos respondentes da pesquisa disseram que houve aumento das demandas que lhes foram atribuídas em tempos de trabalho remoto**. Em contraposição, 45,10% dos respondentes afirmaram não ter tido problemas em relação ao aumento de suas demandas, deste total, 25,49% disseram que o volume de demandas atribuídas a eles permaneceu o mesmo do período presencial; e 19,61% afirmaram que houve uma redução no volume de demandas do setor. Tendo em vista que o aumento das demandas pode ocasionar algum prejuízo à qualidade de vida e/ou à saúde do servidor, sugere-se que esses dados sejam observados com atenção e, portanto, sejam levados ao conhecimento dos setores responsáveis pelos servidores.

Em terceiro lugar, superado este aspecto geral da análise quanto ao mapeamento dos principais desafios, dificuldades e empecilhos, passa-se ao tratamento dos aspectos positivos apontados pela comunidade acadêmica a partir dos dados levantados por intermédio do instrumento de pesquisa, qual seja, o questionário eletrônico. No que concerne à perspectiva dos estudantes, tem-se que 56,82% dos respondentes assinalaram a facilidade de acesso à plataforma virtual (moodle) e às ferramentas utilizadas; 35,47% indicaram a organização e fácil visualização dos conteúdos postados pelos professores (tarefas, vídeos, textos, informes); 39,46% marcaram a disponibilidade de organizar o próprio tempo para o estudo; 18,66% mencionaram o apoio e acompanhamento institucional (Coordenações de Curso, Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, Coordenação de Assistência Estudantil, outros); 23,20% registraram os atendimentos remotos síncronos realizados pelos professores e/ou monitores para o acompanhamento das disciplinas; 26,22% apontaram a facilidade de comunicação com os professores. Com base nos dados ora apresentados, faz-se mister registrar que, **quanto ao modelo do ERE adotado pela instituição, 56,82% dos respondentes o avaliaram a partir de um aspecto positivo na medida em que assinalaram a alternativa que aponta para a facilidade de acesso à plataforma virtual (Moodle) e às ferramentas utilizadas.**

Ainda sobre o mapeamento dos aspectos positivos apontados pela comunidade acadêmica, no tocante à perspectiva dos docentes, tem-se que 81,86% dos respondentes indicaram a ampliação do conhecimento sobre plataformas e ferramentas virtuais; 75,32% assinalaram a busca por novas estratégias didático-pedagógicas para a realização do ensino remoto emergencial (ERE); 51,32% registraram os novos modos de percepção e organização do tempo para a execução do trabalho; 37,31% destacaram o redimensionamento das formas de interação social (aluno-professor, professor-professor, professor-técnico, professor-gestor); 39,38% demarcaram os atendimentos remotos síncronos para o acompanhamento dos discentes; 69,46% indicaram a realização virtual de reuniões pedagógicas e administrativas.

Com vista a finalizar o mapeamento dos aspectos positivos apontados pela comunidade acadêmica, agora sob a perspectiva dos técnico-administrativos, tem-

se que 71,15% dos respondentes apontaram a ampliação do conhecimento sobre plataformas/ferramentas virtuais; 73,08% indicaram a busca por novas estratégias de organização para realização do trabalho; 55,77% destacaram os novos modos de percepção e organização do tempo para a execução do trabalho; 42,31% demarcaram o redimensionamento das formas de interação social (técnico-aluno, técnico-professor, técnico-técnico, técnico-chefia); 46,15% marcaram a participação em cursos a distância de capacitação e/ou formação continuada; 21,15% indicaram o maior envolvimento com as questões didático-pedagógicas do departamento.

Em quarto lugar, concluído o mapeamento dos aspectos positivos apontados pela comunidade acadêmica a partir dos dados levantados por intermédio do questionário eletrônico, passa-se à análise das manifestações dos segmentos acerca do que pode ser melhorado e/ou mantido no ERE.

Inicia-se a presente análise pelos aspectos que podem ser melhorados durante o ERE, sob a perspectiva dos estudantes. No concernente às ATIVIDADES SÍNCRONAS, tem-se que 14,48% indicaram a ampliação do número de atividades síncronas; 37,65% apontaram a ampliação do tempo destinado às atividades síncronas; 28,66% demarcaram a interação entre professor-aluno e aluno-professor; 36,46% assinalaram o planejamento e execução didático-pedagógica dos conteúdos; 39,71% marcaram a padronização das ferramentas utilizadas para o acesso às atividades síncronas. Quanto às ATIVIDADES ASSÍNCRONAS, tem-se que 38,60% dos respondentes pontuaram a alternativa referente à melhor organização dos conteúdos postados pelo professor no Moodle; 24,94% indicaram a ampliação da interação e mediação entre professor-aluno no Moodle; 48,46% destacaram a diminuição do quantitativo de atividades propostas; 53,90% marcaram a flexibilização do tempo entre a proposição da atividade pelo professor, a entrega da atividade pelo aluno e a avaliação pelo professor da atividade; 28,41% assinalaram a diversificação das atividades propostas (fórum, palavras cruzadas, glossário, outros).

Pautando-se nos dados ora apresentados, faz-se mister observar que, **quanto ao modelo do ERE adotado pela instituição, apenas 14,48% dos respondentes avaliaram ser necessário ampliar o número de atividades**

síncronas e 37,65% defenderam a ampliação do tempo destinado às atividades síncronas. Na contramão desses números, quando se observa a avaliação dos estudantes acerca das atividades assíncronas, é possível identificar uma maior demanda por mudanças, seja em relação à diminuição do quantitativo de atividades propostas (48,46%), seja no concernente à flexibilização do tempo entre a proposição da atividade pelo professor, a entrega da atividade pelo aluno e a avaliação pelo professor da atividade (53,90%).

Ainda no sentido de demarcar os aspectos que podem ser melhorados durante a vigência do ERE, retomam-se as análises realizadas quando do mapeamento dos principais desafios, dificuldades e empecilhos. Considerando as manifestações dos segmentos que ultrapassaram a marca igual ou superior a 50% dos respondentes, destaca-se que as análises das mensurações comuns aos três segmentos não apresentaram números que se aproximassem desta marca, a saber: mensuração de qualificação do nível de conhecimento tecnológico; mensuração do tipo de equipamento e acessório; mensuração de qualificação da realização de atividades em relação aos equipamentos.

Em contrapartida, ao se analisar a *mensuração dos desafios*, comum aos segmentos docentes e técnico-administrativos, destacam-se os seguintes desafios pessoais sob a perspectiva dos professores: 56,95% dos respondentes assinalaram ter dificuldades de conciliação entre ambiente familiar e exigências do trabalho remoto e 61,42% apresentaram dificuldades no processo de transposição dos conhecimentos e procedimentos consolidados na experiência presencial para o ambiente virtual. No que tange aos desafios institucionais, tem-se que 57,06%, apontaram a organização do calendário acadêmico em 14 semanas e 67,16% ponderaram sobre a ampliação das demandas de trabalho dedicado ao planejamento e desenvolvimento do ERE. Quanto aos desafios externos, destaca-se que 50,40% dos respondentes assinalaram a ausência de um espaço adequado para a realização das atividades síncronas.

Ainda dentro da mensuração dos desafios, agora sob a ótica dos técnico-administrativos, destaca-se que, entre os desafios pessoais, 75% dos respondentes assinalaram ter dificuldades de conciliação entre ambiente familiar e

exigências do trabalho remoto e, entre os externos, 50% manifestaram preocupação em relação ao contexto (regional e/ou nacional) sanitário, político e/ou econômico desfavorável.

Com vistas a finalizar o tratamento dos aspectos que podem ser melhorados durante a vigência do ERE e considerando as manifestações dos segmentos que ultrapassaram a marca igual ou superior a 50% dos respondentes, frisa-se que, dentre as análises das mensurações específicas de cada segmento, apenas uma merece destaque, qual seja a mensuração de qualificação das demandas após implantação do ERE, questão esta específica do segmento técnico-administrativo. Sob a perspectiva deste segmento, tem-se que 54,90% dos entrevistados pela pesquisa disseram que houve aumento das demandas que lhes foram atribuídas em tempos de trabalho remotos. As demais mensurações - mensuração de qualificação da adaptação; mensuração de qualificação da experiência na realização do Plano de Atividades Remotas; mensuração de qualificação da participação do servidor no planejamento e/ou na realização do ERE - não apresentaram números que se aproximassem da marca igual ou superior a 50% dos respondentes.

Demarcados os aspectos a serem melhorados de acordo com os dados levantados pela aplicação do questionário eletrônico, passa-se à análise dos aspectos que podem ser mantidos. Para tanto, faz-se uso do mesmo recorte para balizar quais dados estarão aqui postos em destaque, isto é, a marca igual ou superior a 50% dos respondentes. No mesmo sentido, ressalta-se que o mapeamento dos aspectos que podem ser mantidos na vigência do ERE será feito com base nos aspectos positivos já evidenciados neste relatório. Assim sendo, sublinha-se que, segundo a avaliação dos estudantes, é possível manter a plataforma virtual (Moodle) e as ferramentas atualmente utilizadas pelo modelo de ERE implementado pela instituição. Do ponto de vista dos docentes, uma possibilidade de continuidade estaria relacionada à realização virtual de reuniões pedagógicas e administrativas. Já os técnico-administrativos enxergaram, na experiência do trabalho remoto, o estabelecimento de novos modos de percepção e organização do tempo para a execução do trabalho.

Em quinto lugar, esgotadas as análises quanto às manifestações dos segmentos acerca do que pode ser melhorado e/ou mantido no ERE, buscar-se-á apontar os possíveis obstáculos enfrentados pelos estudantes para a continuidade de seus processos formativos durante o ensino remoto. Desse modo, ao tomar para análise o nível de conhecimento tecnológico dos estudantes para a realização do ERE, observou-se que 21,93% dos respondentes enfrentaram algum tipo de dificuldade, sendo que 2,58% não conseguiram realizar quaisquer atividades no computador e na internet. No concernente aos equipamentos e acessórios para a realização das atividades do ensino remoto, 42,03% e 38,31% manifestaram algum grau de dificuldade no uso dos equipamentos/acessórios para o desenvolvimento integral das atividades síncronas e assíncronas, respectivamente. Com base nestes dados, faz-se mister destacar que, **na avaliação dos estudantes, os obstáculos são sensivelmente mais acentuados nas atividades síncronas do que assíncronas.** Contudo, cabe aqui a ressalva de que, embora a maioria dos estudantes que participaram da pesquisa não tenha identificado na ampliação das atividades síncronas (seja do tempo de sua duração, seja de seu quantitativo) uma melhoria ou algo a ser levado em consideração, **no que diz respeito às atividades assíncronas, essa maioria considerou a flexibilização do tempo entre a proposição da atividade pelo professor, a entrega da atividade pelo aluno e a avaliação pelo professor da atividade como uma melhoria a ser implementada.**

De forma a dar continuidade à análise de possíveis obstáculos enfrentados pelos estudantes para a continuidade de seus processos formativos durante o ERE, tratar-se-á aqui de fatores pessoais, institucionais e externos que poderiam ensejar, em algum momento da vida acadêmica/escolar desses estudantes, a interrupção de seus estudos. Quanto aos fatores pessoais, tem-se que 32,91% dos respondentes indicaram a dificuldade de adaptação à vida acadêmica e/ou incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências da família; 39,55% assinalaram a dificuldade pessoal e/ou familiar (problema financeiro, divórcio/separação, óbito); 30,80% destacaram a dificuldade de aprendizagem e/ou falta de conhecimentos básicos para acompanhar conteúdos de algumas disciplinas; 29,88% apontaram a falta de tempo para se dedicar aos estudos; 2,79% registraram a gravidez; 34,44% consideraram o problema de saúde; 23,72%

selecionaram a perda de motivação pelo curso escolhido ou descoberta de novos interesses.

No que tange aos fatores institucionais, 27,55% indicaram a ausência frequente e/ou falta de professores no processo de acompanhamento das atividades remotas (síncrona e assíncrona); 38,26% destacaram a dificuldade com o modelo remoto e/ou com as metodologias de ensino adotados nesse sistema; 19,12% apontaram a dificuldade de acessar os servidores e/ou os serviços prestados por eles; 51,59% consideraram o excesso de atividades didáticas (síncronas e assíncrona) e/ou de carga horária semanal do curso; 16,96% registraram a falta de acesso a programas de assistência estudantil e/ou dificuldade no recebimento de auxílios; 22,80% selecionaram a suspensão da oferta de determinadas disciplinas.

No que concerne aos fatores externos, tem-se que 49,57% dos respondentes indicaram a inexistência e/ou inadequação de infraestrutura de acesso para acompanhar regularmente as atividades remotas (internet, rede elétrica, outros); 29,50% apontaram a falta de local adequado para os estudos; 17,59% selecionaram a falta de perspectiva profissional; 13,45% assinalaram a mudança de cidade ou de endereço; 34,61% demarcaram a oportunidade de trabalho incompatível com horário de aulas; 17,57% registraram o contexto (regional e/ou nacional) sanitário, político e/ou econômico desfavorável.

Em sexto lugar, concluída a etapa referente ao apontamento de possíveis obstáculos enfrentados pelos estudantes para a continuidade de seus processos formativos durante o ERE e buscando findar as análises a que se propõe este relatório, passa-se ao tratamento dos dados que se referem à permanência e êxito, com o objetivo de apontar caminhos que porventura possam subsidiar ações institucionais com vistas a minimizar ou erradicar a retenção e evasão escolar. Como a retenção e a evasão escolar estão relacionadas, em grande medida, à trajetória formativa do estudante, serão avaliados diferentes aspectos, ligados às diferentes dimensões, apontados pelos três segmentos. Contudo, por razões óbvias, a análise centrar-se-á na perspectiva dos estudantes, considerando também os olhares daqueles que ensinam e daqueles que acompanham o processo pedagógico.

Para promover a análise, portanto, serão levados em consideração os seguintes aspectos: 1. Avaliação do nível de conhecimento tecnológico; 2. Equipamentos disponíveis; 3. Adequação dos equipamentos às atividades síncronas; 4. Adequação dos equipamentos às atividades assíncronas; 5. Melhorias no desenvolvimento das atividades síncronas; 6. Melhorias no desenvolvimento das atividades assíncronas; 7. Fatores que contribuíram com a aprendizagem; 8. Fatores pessoais que levariam à interrupção dos estudos; 9. Fatores institucionais que levariam à interrupção dos estudos; 10. Fatores externos que levariam à interrupção dos estudos; 11. Fatores do âmbito do ensino que contribuíram para permanência e êxito. Registra-se que, dentre os aspectos elencados, os de número 1 a 10 são aspectos referentes à perspectiva dos estudantes, estando apenas o número 11 relacionado à dos servidores.

Dado o objetivo a que se pretende esta parte da análise, qual seja, a de apontar caminhos que porventura possam subsidiar ações institucionais com vistas a minimizar ou erradicar a retenção e evasão escolar, foi necessário pensar se essas ações beneficiariam todos os estudantes; ou se beneficiariam apenas alguns estudantes sem prejudicar os demais; ou, ainda, se beneficiariam alguns com prejuízo aos demais. Pautando-se nisto, faz-se necessária a apresentação de duas ressalvas.

Primeira ressalva: para se pensar em caminhos para o planejamento destas ações institucionais, partiu-se do entendimento de que, no que se refere às ações que beneficiariam todos os estudantes e às que beneficiariam alguns sem prejuízo de outros, as proposições se deram independentemente dos percentuais representativos do número total de respondentes, posto que essas ações desencadeariam resultados positivos sobre a permanência e êxito, ainda que estivessem voltadas para o atendimento de questões específicas de um determinado grupo de alunos. Entretanto, no que tange às ações que beneficiariam alguns com prejuízo aos demais, houve a necessidade de se considerar os percentuais na sua dinâmica de minoria e maioria para a construção dos possíveis caminhos, já que, na medida em que essas ações fossem constituídas sob o afã de atender as expectativas de uma dada minoria, elas poderiam gerar retenção ou evasão sobre uma maioria alijada dos benefícios destas mesmas ações.

Segunda ressalva: para a construção dos caminhos ora referidos, tomou-se para a análise todas as alternativas presentes nas questões que compuseram o instrumento de pesquisa, independentemente do número de respondentes que as assinalaram, por se entender que isso impactaria diretamente na construção de um Plano de Permanência e Êxito. Estes detalhamentos estão explicitados no quadro a seguir:

Quadro 22 - Identificação dos benefícios *versus* prejuízos - por segmentos, dimensões e aspectos avaliados

DIMENSÃO	ASPECTO AVALIADO	IDENTIFICAÇÃO DAS QUESTÕES PRESENTES NO INSTRUMENTO DE PESQUISA	BENEFÍCIO <i>versus</i> PREJUÍZO		
			Benefício para uns e não prejuízo para outros	Benefício para uns e prejuízo para outros	Benefício para todos
Segmento: Estudantes					
Avaliação do ERE (Avaliar aspectos objetivos da experiência em relação ao ensino remoto)	Avaliação do nível de conhecimento tecnológico	Questão 02	Todas as alternativas		
Equipamentos e conhecimento tecnológico (Mapear os equipamentos disponíveis para a realização do ensino remoto e se estes foram adequados ao desenvolvimento das ações de ensino e aprendizagem)	Equipamentos disponíveis	Questão 03	Todas as alternativas		
	Adequação dos equipamentos às atividades síncronas	Questão 04	Todas as alternativas		
	Adequação dos equipamentos às atividades assíncronas	Questão 05	Todas as alternativas		

Organização didático-pedagógica (Mapear os fatores que possibilitaram o desenvolvimento das ações de ensino e a aprendizagem e aqueles que possibilitariam o aprimoramento dessas ações)	Melhorias no desenvolvimento das atividades síncronas	Questão 07	Alternativas : E	Alternativas : A, B	Alternativas : C, D
	Melhorias no desenvolvimento das atividades assíncronas	Questão 09	Alternativas : C, E		Alternativas : A, B, D
	Fatores que contribuíram com a aprendizagem	Questão 10	Alternativas : A, C		Alternativas : B, D, E, F
Permanência e Êxito (Indicar quais fatores impactariam na permanência e êxito durante o ensino remoto)	Fatores pessoais que levariam à interrupção dos estudos	Questão 11	Alternativas : A, B, D, E, F		Alternativas : C, G
	Fatores institucionais que levariam à interrupção dos estudos	Questão 12	Alternativas : E, F		Alternativas : A, B, C, D
	Fatores externos que levariam à interrupção dos estudos	Questão 13	Alternativas : A, B, D, E, F		Alternativas : C
Segmentos: Docente e Técnico-administrativo					
Permanência e Êxito (Indicar quais fatores impactariam na permanência e êxito)	Fatores do âmbito do ensino que contribuíram para	Docente - Questão 10		Alternativas :	Alternativas :

durante o ensino remoto)	permanência e êxito	TAE - Questão 11		A, B	C, D, E
--------------------------	---------------------	------------------	--	------	---------

Iniciando-se pelos caminhos para a proposição de ações que se traduzem como benefícios a todos, sob a perspectiva dos estudantes, cumpre destacar os seguintes aspectos avaliados que integram a dimensão *organização didático-pedagógica*:

- Melhorias no desenvolvimento das atividades síncronas
- Melhorias no desenvolvimento das atividades assíncronas
- Fatores que contribuíram com a aprendizagem

No que concerne às melhorias no desenvolvimento das atividades síncronas e pautando-se no objetivo maior de minimizar ou dirimir a retenção e a evasão escolar, observou-se, com base no levantamento dos dados, a indicação, por parte dos estudantes respondentes, de dois fatores a serem confrontados institucionalmente, a saber: a interação entre professor-aluno/aluno-professor e o planejamento e execução didático-pedagógica dos conteúdos.

Quanto às melhorias no desenvolvimento das atividades assíncronas, ressaltam-se três fatores: melhor organização dos conteúdos postados pelo professor no *MOODLE*; ampliação da interação e mediação entre professor-aluno no *MOODLE*; flexibilização do tempo entre a proposição da atividade pelo professor, a entrega da atividade pelo aluno e a avaliação pelo professor da atividade. A exposição destes fatores tem por escopo indicar às Comissões Central e Local de Permanência e Êxito caminhos possíveis a serem considerados institucionalmente para a construção de ações, estratégias e medidas de intervenção que possam impactar positivamente nos números relativos à permanência e êxito.

Permanecendo no campo das ações que se traduzem como benefícios a todos os discentes, cabe elencar os fatores que, sob a perspectiva dos estudantes, contribuíram para a aprendizagem durante a execução do ensino remoto emergencial e devem ser mantidos para fins de permanência e êxito, quais sejam: organização e fácil visualização dos conteúdos postados pelos professores

(tarefas, vídeos, textos, informes); apoio e acompanhamento institucional (Coordenações de Curso, Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, Coordenação de Assistência Estudantil, outros); atendimentos remotos síncronos realizados pelos professores e/ou monitores para o acompanhamento das disciplinas; facilidade de comunicação com os professores. Faz-se mister destacar que os percentuais pouco expressivos de assinalamentos, por parte dos respondentes, dessas alternativas que compuseram a pergunta sobre os fatores que contribuíram para a aprendizagem durante a execução do ERE devem ser dignos de nota e serem observados pelas Comissões Central e Locais de Permanência e Êxito com vistas à elaboração de estratégias efetivas para o acompanhamento e ampliação da interlocução entre os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem.

Seguindo, ainda, o trajeto para a proposição de ações que se traduzem como benefícios a todos discentes, sob a perspectiva dos estudantes, cumpre destacar os seguintes aspectos avaliados que integram a dimensão específica *Permanência e Êxito*:

- Fatores pessoais que levariam à interrupção dos estudos
- Fatores institucionais que levariam à interrupção dos estudos
- Fatores externos que levariam à interrupção dos estudos

Antes de se passar ao tratamento dos fatores tidos como fundamentais à proposição de ações que se traduzem como benefícios a todos os estudantes, vale a ressalva de que, como a dimensão específica *Permanência e Êxito* não foi anteriormente pormenorizada, proceder-se-á primeiramente a essa apresentação dos dados referentes aos fatores pessoais, institucionais e externos que fariam os estudantes interromperem seus estudos durante o ERE.

Quanto aos fatores de ordem pessoal que poderiam levar à interrupção dos estudos e que foram elencados na pesquisa, não foram tidos como relevantes para essa finalidade para a maioria dos componentes deste grupo, entretanto, do ponto de vista da permanência e êxito ou mesmo da perspectiva da evasão, tais fatores devem ser levados em consideração, já que uma parcela (ainda que não seja majoritária) dos estudantes afirmaram que deixariam de estudar por tais

motivações. Assim, vale destacar que 32,91% dos estudantes deixariam de estudar por conta de dificuldade de adaptação à vida acadêmica e/ou incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências da família; 39,55%, por causa de dificuldade pessoal e/ou familiar (problema financeiro, divórcio/separação, óbito); 30,80%, em razão de dificuldade de aprendizagem e/ou falta de conhecimentos básicos para acompanhar conteúdos de algumas disciplinas; 29,88%, em face da falta de tempo para se dedicar aos estudos; 2,79% em decorrência de gravidez; 34,44%, motivados por problemas de saúde; e 23,72%, por causa da perda de motivação pelo curso escolhido ou pela descoberta de novos interesses.

No que se refere aos aspectos institucionais listados na consulta à comunidade discente e que implicariam na interrupção dos estudos durante a realização do ERE, o item excesso de atividades didáticas (síncronas e assíncronas) e/ou de carga horária semanal do curso foi considerado por 51,59% dos estudantes como relevante para essa finalidade, tendo os demais itens ficados abaixo dessa média. No entanto, para que se possa pensar em ações de permanência e êxito, esses outros itens constantes do questionário de avaliação do ERE devem ser levados em consideração exatamente por representar possíveis obstáculos à continuação dos estudos para um número expressivo de alunos - mesmo que não tenham ficado acima dos 50%.

Dessa forma, vale ressaltar que a ausência frequente e/ou falta de professores no processo de acompanhamento das atividades remotas (síncronas e assíncronas) representa um problema para 27,55% dos alunos; a dificuldade com o modelo remoto e/ou com as metodologias de ensino adotados nesse sistema constitui-se como um obstáculo para 38,26% dos estudantes; a dificuldade de acessar os servidores e/ou os serviços prestados por eles mostra-se como um empecilho para 19,12% dos discentes; a falta de acesso a programas de assistência estudantil e/ou dificuldade no recebimento de auxílios significa uma barreira para 16,96% dos alunos; e a suspensão da oferta de determinadas disciplinas é vista como algo problemático para 22,80% do corpo discente.

No quesito fatores externos que poderiam contribuir para a interrupção dos estudos durante o ERE, a inexistência e/ou inadequação de infraestrutura de acesso para acompanhar regularmente as atividades remotas foi considerado determinante para 49,57% dos alunos que responderam ao questionário. Além

desse, vale também destacar que a oportunidade de trabalho incompatível com horário de aulas foi vista como um empecilho para 34,61% dos alunos e a falta de local adequado para os estudos foi percebido como um problema para 29,50% dos estudantes. Quanto aos demais itens elencados na pesquisa, os seguintes fatores não foram considerados, de maneira expressiva, como relevantes para a interrupção dos estudos: a falta de perspectiva profissional foi tida como um problema para 17,59%; a mudança de cidade ou de endereço, para 13,45%; e o contexto (regional e/ou nacional) sanitário, político e/ou econômico desfavorável, para 17,57%.

Esgotada a exposição dos dados referentes aos fatores pessoais, institucionais e externos que levariam os estudantes à interrupção de seus estudos durante o ERE, foca-se, então, no tratamento dos fatores tidos como fundamentais à proposição de ações que se traduzem como benefícios a todos os discentes a partir dos aspectos avaliados que integram a dimensão específica *Permanência e Êxito*. **Iniciando-se pelos fatores pessoais que levariam à interrupção dos estudos que, se avaliados institucionalmente no processo de construção do Plano de Permanência e Êxito, poderiam resultar em benefícios para todos, destacam-se: dificuldade de aprendizagem e/ou falta de conhecimentos básicos para acompanhar conteúdos de algumas disciplinas; perda de motivação pelo curso escolhido ou descoberta de novos interesses. No que tange aos fatores institucionais, salientam-se: ausência frequente e/ou falta de professores no processo de acompanhamento das atividades remotas (síncrona e assíncrona); dificuldade com o modelo remoto e/ou com as metodologias de ensino adotados nesse sistema; dificuldade de acessar os servidores e/ou os serviços prestados por eles. Quanto aos fatores externos que, segundo a ótica dos estudantes, levariam à interrupção dos estudos, evidencia-se a falta de perspectiva profissional.** Novamente aqui, independentemente dos percentuais, a implementação de ações institucionais, com vistas a minimizar ou dirimir os índices de retenção e/ou evasão escolar relativos aos fatores ora apresentados, pode ser entendida como perspectiva de melhorias que alcancem a todos os estudantes.

Findada a análise da dimensão *Permanência e Êxito*, sob a ótica dos discentes, concentrar-se-á, então, no tratamento desta mesma dimensão a partir da perspectiva dos servidores docentes e técnico-administrativos. Para tanto, e antes de se passar ao apontamento dos fatores tidos como fundamentais à proposição de ações que se traduzem como benefícios a todos os estudantes, vale a ressalva de que, como os fatores do âmbito do ensino que contribuíram para permanência e êxito não foram, anteriormente, pormenorizados, proceder-se-á, primeiramente, à apresentação destes dados.

Para os servidores docentes do IFG, na perspectiva do ensino, a ampliação da interatividade dos discentes durante os encontros síncronos e nas atividades propostas seria um fator que poderia contribuir para que os alunos se mantivessem nos cursos e tivessem êxito nos mesmos, já que 50,75% dos professores responderam afirmativamente a esse questionamento. A constituição de novos mecanismos para auxiliar os alunos na resolução de suas dificuldades e a revisão das estratégias didático-pedagógicas utilizadas, apesar de não representarem o que a maioria respondeu afirmativamente, merecem ser também consideradas, uma vez que 45,69% e 43,74%, respectivamente, disseram que esses seriam fatores que ajudariam na manutenção do aluno na instituição. Os docentes não consideraram a manutenção ou a alteração do modelo do ERE implementado pelo IFG como fatores relevantes à permanência e êxito, já que apenas 34,90% assinalaram o fator correspondente à manutenção do modelo atual do ERE (com um encontro síncrono de 60 min) e 29,51% marcaram a alternativa que propunha a alteração do modelo vigente (aumento dos encontros síncronos e diminuição da carga).

Sob a perspectiva dos servidores técnico-administrativos, também no âmbito do ensino, a constituição de novos mecanismos para auxiliar os alunos na resolução de suas dificuldades foi apontada como um fator a contribuir para a permanência e o êxito dos estudos do IFG, já que 73,08% afirmaram que essa seria uma ação importante para tal objetivo. Somando-se a isso, a ampliação dos canais de comunicação para viabilidade da interação dos discentes com os técnico-administrativos e a revisão das estratégias didático-pedagógicas utilizadas pelos professores ao longo do semestre letivo de 2020/1 foram tidas como ações

importantes a se considerar com vistas à permanência e ao êxito, uma vez que 51,92% dos servidores desse segmento assinalaram a alternativa referente a esses dois fatores. Assim como os servidores docentes, os técnico-administrativos não consideraram a manutenção ou a alteração do modelo do ERE implementado pela instituição como fator de contribuição para a permanência e o êxito dos alunos, já que apenas 17,31% e 25% dos respondentes apontaram, respectivamente, esses dois fatores.

Retomando-se a proposição de caminhos para a construção de ações que se traduzem como benefícios a todos os discentes, sob a perspectiva dos servidores docentes e técnico-administrativos, e considerando a análise dos fatores no âmbito do ensino com vistas a minimizar ou dirimir a retenção e/ou evasão escolar, tal qual assinalados por esses dois segmentos, destacam-se: ampliação da interatividade do discente durante os encontros síncronos e nas atividades propostas; constituição de novos mecanismos para auxiliar os alunos na resolução de suas dificuldades e/ou de seus problemas de aprendizagem; revisão das estratégias didático-pedagógicas utilizadas ao longo do semestre letivo de 2020/1. Uma vez mais não se pode perder de vista que, independentemente dos percentuais, a implementação de ações institucionais que contribuam para a permanência e êxito, pautados nos fatores aqui apresentados, pode ser entendida como perspectiva de melhorias que alcancem a todos os estudantes.

Encerrados os apontamentos pertinentes às ações que se apresentam como geradoras de benefícios a todos os alunos do IFG, dar-se-á continuidade às análises com os caminhos para a proposição de ações que se traduzem como benefícios a alguns, mas sem que haja prejuízo a outros discentes. Sob a perspectiva dos estudantes, iniciar-se-á destacando, na dimensão *Avaliação do ERE*, o aspecto relacionado à avaliação do nível de conhecimento tecnológico. Com base nos dados levantados pela pesquisa, apesar de apenas 2,58% assumir não conseguir realizar quaisquer atividades na internet e no computador sem auxílio e 19,35% dizer conseguir realizar apenas algumas atividades na internet e no computador sem auxílio, considera-se ser necessário que as Comissões Central e Locais procedam ao planejamento de ações, estratégias e medidas de

intervenção que possam conferir autonomia à totalidade do alunado no que diz respeito aos meios digitais e ferramentas tecnológicas.

Dando prosseguimento aos apontamentos de caminhos para a proposição de ações que se traduzem como benefícios a alguns, mas sem que haja prejuízo a outros discentes, concentrar-se-á a análise na dimensão *Equipamentos e conhecimento tecnológico*. Para o tratamento desta dimensão, foram tomados para a análise os seguintes aspectos:

- Equipamentos disponíveis
- Adequação dos equipamentos às atividades síncronas
- Adequação dos equipamentos às atividades assíncronas

No que tange ao mapeamento dos equipamentos disponíveis para a realização do ensino remoto, constatou-se que 16,79% dos estudantes respondentes não possuem computadores, tidos como equipamento ideal para a realização das atividades síncronas e assíncronas. Deste modo, avalia-se como fundamental à permanência e ao êxito desses estudantes durante o ERE que as Comissões Central e Locais viabilizem estratégias e ações que identifiquem esses alunos e garantam o seu acesso aos instrumentos necessários ao processo didático-pedagógico enquanto perdurar o período de excepcionalidade ocasionado pela pandemia.

Ainda dentro da análise na dimensão *Equipamentos e conhecimento tecnológico*, passa-se à avaliação da adequação ou não dos equipamentos disponíveis aos alunos para o desenvolvimento das ações de ensino e aprendizagem. Sobre este aspecto, inicia-se a análise pelo desenvolvimento das atividades síncronas. De acordo com os estudantes respondentes, levando-se em consideração os equipamentos e acessórios que possuem para a realização do ensino remoto, 42,03% enfrentam algum nível de dificuldade para o acompanhamento das atividades síncronas. Nesse mesmo sentido, pautados nos dados referentes ao desenvolvimento das atividades assíncronas, tem-se que 38,31% dos estudantes vivenciaram alguma dificuldade quanto à realização destas atividades. Deste modo, e tomados pela preocupação quanto à qualidade do processo ensino-aprendizagem, entende-se ser urgente o mapeamento dessas

dificuldades enfrentadas pelo aluno a partir da realização da segunda etapa da presente pesquisa na forma de grupos focais nos 14 câmpus integrantes do IFG. Apoiadas neste mapeamento, as Comissões Central e Locais deverão planejar ações e estratégias que possam dirimir as dificuldades relacionadas a possíveis inadequações dos equipamentos às atividades síncronas e assíncronas.

Seguindo, ainda, com o objetivo de indicar caminhos para a proposição de ações que se traduzem como benefícios para uns sem que haja prejuízo a outros discentes, sob a perspectiva dos estudantes, cumpre destacar os seguintes aspectos avaliados que integram a dimensão *organização didático-pedagógica*:

- Melhorias no desenvolvimento das atividades síncronas
- Melhorias no desenvolvimento das atividades assíncronas
- Fatores que contribuíram com a aprendizagem

No concernente às melhorias no desenvolvimento das atividades síncronas e pautando-se no objetivo maior de minimizar ou dirimir a retenção e a evasão escolar, observou-se, com base no levantamento dos dados, a indicação, por parte dos estudantes respondentes, da padronização das ferramentas utilizadas para o acesso às atividades síncronas. Quanto às melhorias no desenvolvimento das atividades assíncronas, os estudantes respondentes destacaram os seguintes fatores: diminuição do quantitativo de atividades propostas; diversificação das atividades propostas (forum, palavras cruzadas, glossário, outros). Com base nestes dados, considera-se imprescindível que setores ligados diretamente ao ensino (PROEN, Chefias de Departamentos, Coordenações Acadêmicas, Coordenações de Cursos) procedam a um trabalho junto aos docentes para que levem em consideração em seus planejamentos e na execução dos planos didático-pedagógicos os fatores aqui apontados.

Permanecendo no campo das ações que se traduzem como benefícios para uns, mas sem que haja prejuízo a outros discentes, cabe elencar os fatores que, sob a perspectiva dos estudantes, contribuíram para a aprendizagem durante a execução do ensino remoto emergencial e devem ser mantidos para fins de permanência e êxito, são eles: a plataforma virtual (Moodle) e as ferramentas

utilizadas para a execução do ERE, bem como a disponibilidade para os alunos de organização do próprio tempo para o estudo.

Buscando finalizar o trajeto para a proposição de ações que se traduzem como benefícios para alguns, mas sem que haja prejuízo a outros discentes, sob a perspectiva dos estudantes, cumpre destacar os seguintes aspectos avaliados que integram a dimensão específica *Permanência e Êxito*:

- Fatores pessoais que levariam à interrupção dos estudos
- Fatores institucionais que levariam à interrupção dos estudos
- Fatores externos que levariam à interrupção dos estudos

Iniciando-se pelos fatores pessoais que levariam à interrupção dos estudos que, se avaliados institucionalmente no processo de construção do Plano de Permanência e Êxito, poderiam resultar em benefícios para uns, mas sem que haja prejuízo a outros discentes, destacam-se: dificuldade de adaptação à vida acadêmica e/ou incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências da família; dificuldade pessoal e/ou familiar (problema financeiro, divórcio/separação, óbito); falta de tempo para se dedicar aos estudos; gravidez; problema de saúde. No que tange aos fatores institucionais, salientam-se: falta de acesso a programas de assistência estudantil e/ou dificuldade no recebimento de auxílios; suspensão da oferta de determinadas disciplinas. Quanto aos fatores externos que, segundo a ótica dos estudantes, levariam à interrupção dos estudos, evidenciam-se: inexistência e/ou inadequação de infraestrutura de acesso para acompanhar regularmente as atividades remotas (internet, rede elétrica, outros); falta de local adequado para os estudos; mudança de cidade ou de endereço; oportunidade de trabalho incompatível com horário de aulas; contexto (regional e/ou nacional) sanitário, político e/ou econômico desfavorável. Uma vez mais destaca-se que, independentemente dos percentuais, a implementação de ações institucionais, com vistas a minimizar ou dirimir os índices de retenção e/ou evasão escolar relativos aos fatores ora apresentados, pode ser entendida como perspectiva de melhorias que alcancem uns, mas não prejudicam outros estudantes.

Encerrados os apontamentos pertinentes às ações que se apresentam como geradoras de benefícios para uns, mas sem que haja prejuízo a outros discentes,

dar-se-á continuidade nas análises com os caminhos para a proposição de ações. Sob a perspectiva dos discentes, iniciar-se-á destacando, na dimensão *Organização didático-pedagógica*, o aspecto relacionado a melhorias no desenvolvimento das atividades síncronas. Com base nos dados levantados pela pesquisa, destaca-se a ampliação do número de atividades síncronas e do tempo destinado a estas atividades, elencadas por 14,48% e 37,65%, respectivamente. Considera-se que, para tais fatores, caso fossem pensadas estratégias para incrementar ou melhorar a situação apontada por estas minorias de estudantes respondentes, isso poderia implicar em prejuízo aos demais que não fizeram tal apontamento uma vez que resultaria na alteração do modelo de ensino remoto vigente.

Com vistas à finalização do trajeto para a proposição de ações que se traduzem como benefícios de uns e prejuízo de outros discentes, sob a perspectiva dos servidores docentes e técnico-administrativos, cumpre destacar que, do ponto de vista da dimensão específica *Permanência e Êxito*, apenas o aspecto correspondente aos fatores do âmbito do ensino que contribuíram para permanência e êxito foi tomado para esta análise. Dentre os fatores que os servidores docentes e técnico-administrativos indicaram como impactantes para a permanência e êxito durante o ensino remoto, destacam-se: de um lado, a manutenção do modelo do ERE implementado pela instituição (um encontro síncrono semanal de até 60 minutos), apontados por 34,90% dos docentes e 17,31% dos técnico-administrativos, e, de outro, a alteração do modelo do ERE implementado pela instituição (aumento dos encontros síncronos e diminuição da carga das atividades assíncronas), assinalados por 29,51% dos docentes e 25% dos técnico-administrativos.

Como se pode observar com base nos dados, as manifestações dos servidores respondentes, para ambos os segmentos, apresentam índices maiores de defesa da manutenção do modelo do ERE em curso quando comparados aos números relativos à defesa pela alteração deste modelo. Assim, compreende-se que, caso fossem pensadas estratégias para alterar o modelo em curso com base na manifestação dos números ora apresentados, isso poderia implicar em prejuízo

à maioria dos estudantes respondentes que se manifestaram pela não alteração do modelo como um fator a ser considerado para a melhoria do ensino remoto vigente.

Diante do exposto, cabe, por fim, ressaltar que se trata de uma primeira análise da pesquisa empregada, a partir da aplicação de questionários eletrônicos para os três segmentos que compõem a comunidade acadêmica e escolar (estudantes, docentes e técnico-administrativos). Ressalta-se, também, a necessidade de se proceder às demais etapas que compõem o PAPC, quais sejam: i) promoção de grupos focais por segmentos no âmbito dos câmpus; ii) mapeamento, coleta e sistematização das ações institucionais planejadas e realizadas no contexto do SEE. Contudo, mesmo se tratando de uma primeira etapa da avaliação do PAPC, entende-se ser pertinente levar de imediato ao conhecimento das Comissões Central e Locais de Permanência e Êxito e aos demais setores que trabalham diretamente com o ensino, em particular com o acompanhamento dos discentes, os resultados que integram o presente relatório, a fim de que possam construir e pôr em prática planos para mitigar os índices de retenção e evasão escolar ocorridos durante a implementação do ERE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório parcial de avaliação aqui apresentado e que compõe o PLANO DE AVALIAÇÃO PROCESSUAL E CONTÍNUA (PAPC) do ensino remoto emergencial implementado no IFG, em função da pandemia de COVID-19, objetivou apresentar o mapeamento da experiência de ensino remoto a partir da perspectiva dos estudantes, dos docentes e dos técnicos administrativos ligados ao Departamento de Áreas Acadêmicas dos Câmpus. Buscou ainda construir um conjunto de elementos norteadores que indiquem as possibilidades de aprimoramento do modelo adotado que, considerando-se a manutenção do cenário pandêmico no país, ainda será utilizado para o desenvolvimento das ações de ensino no ano de 2021.

Para o método de exposição e análise dos dados, definiu-se pela adoção de três perspectivas, quais sejam: i) a apresentação da sistematização em tabelas dos questionários, ii) as quatro dimensões que orientaram a construção dos questionários e iii) as questões norteadoras da análise. A metodologia adotada possibilitou que os dados obtidos fossem analisados de forma relacionada e contextualizada, buscando-se aproximar de uma análise quantitativa e qualitativa, evitando-se, assim, um tratamento eminentemente quantitativo dos dados.

Acredita-se que, em função do campo de conhecimento que é a educação e por ser esta uma prática social, quaisquer análises devem possibilitar compreensões e olhares social e historicamente contextualizados, para além de uma abordagem pontual e não relacionada com a totalidade. Cumpre destacar ainda que a opção metodológica a partir das três perspectivas apresentadas tinha por escopo possibilitar aos leitores e leitoras a apreensão dos dados a partir de diferentes perspectivas, ensejando, inclusive, outras possibilidades analíticas.

O ensino remoto, dada a sua inerente complexidade, comporta outras dimensões e aspectos passíveis de análise, inclusive com a adoção de metodologias diferenciadas. Nesta primeira etapa do PAPC, a construção do questionário ensejou o levantamento de um conjunto de dados voltado ao mapeamento inicial da experiência vivenciada e que possibilitasse a construção de ações institucionais que pudessem efetivar a permanência dos estudantes, com

êxito, nesse momento de excepcionalidade. É certo que outras questões que constituem o processo de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto emergencial e que não compuseram o questionário eletrônico respondido pela comunidade acadêmica poderão ser objeto de investigação nas próximas etapas, tais como a realização remota do estágio curricular obrigatório e das disciplinas práticas, dentre outras.

Acredita-se que, por meio do significativo número de respondentes do questionário eletrônico, seja possível revelar as impressões acerca das dificuldades e potencialidades do modelo de ensino remoto adotado, haja vista que o método de exposição e análise considerou o dado na sua relação com a totalidade de respondentes de cada segmento participante. Nesse sentido, espera-se que o trabalho aqui apresentado seja amplamente socializado junto à comunidade acadêmica e comunidade externa, iluminando, de forma rigorosa e sistemática, o fazer cotidiano dos processos formativos no IFG e garantido aos estudantes o direito à conclusão dos seus percursos formativos com êxito, o que significa, no limite, conforme explicitado no PPPI, que *“a formação acadêmica da/o cidadã/ão pressupõe o reconhecimento e a exigência da educação integrada que reflita uma concepção teórica fundamentada em uma opção política, a de oferecer à/ao cidadã/ão um saber omnilateral, formando-a/o, acima de tudo, como parte efetiva da construção da sociedade, entendendo-a/o, portanto, como sujeito da história e compreendendo a relação entre saber político, saber técnico e saber sócio-artístico-cultural”* (PPPI/IFG, p. 03).

No documento, foram apresentados dados e análises relativas à avaliação da experiência no ensino remoto emergencial, dos equipamentos utilizados e sua adequação, da organização didático-pedagógica e das ações de permanência e êxito.

Por fim, é necessário registrar que o momento de excepcionalidade vivido requer o aprimoramento das capacidades de escuta, atenção e cuidado consigo mesmo e com os demais. São muitas as adversidades e os desafios, mas conforme ensinou o poeta Thiago de Mello, *“(...) faz escuro, mas eu canto, porque a manhã vai chegar. Vem ver comigo companheiro, a cor do mundo mudar (...) Vamos juntos, multidão, trabalhar pela alegria, amanhã é um novo dia”*.

Referências:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96**. Brasília: Gráfica do Senado, 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, 2008.

IFG. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2019 a 2023**. IFG. Goiânia: 2018.

IFG. **Projeto Político Pedagógico Institucional -PPPI**. IFG. Goiânia: 2018.

IFG. **Resolução/CONSUP/IFG nº 20 de 30 de junho de 2020** . Autoriza a retomada e a reelaboração dos Calendários Acadêmicos 2020 dos câmpus do IFG. Goiânia: 2020.

IFG. **Resolução/CONSUP/IFG nº 46 de 10 de março de 2021**. Aprova os calendários acadêmicos 2021, e autoriza a continuidade do Ensino Remoto Emergencial. IFG, Goiânia, 2021.

IFG. **Instrução Normativa/PROEN/IFG nº 07 de agosto de 2020**. IFG. Goiânia: 2020.

MELLO, Thiago de. **Faz escuro mas eu canto**. Ed. Bertrand Brasil, 17 ed, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO - SEGMENTO DISCENTE

QUESTÃO 1: De uma maneira geral, qual a sua avaliação sobre o ensino remoto emergencial realizado pelo IFG?

- A. Ótimo
- B. Muito bom
- C. Bom
- D. Regular
- E. Péssimo

QUESTÃO 2: Como você avalia seu nível de conhecimento tecnológico hoje para acesso aos meios digitais?

- A. Não consigo realizar quaisquer atividades na internet e no computador sem auxílio
- B. Consigo realizar algumas atividades na internet e no computador sem auxílio
- C. Consigo realizar atividades na internet e no computador com independência
- D. Sinto-me muito capaz de realizar atividades na internet e manusear o computador

QUESTÃO 3: Qual(is) equipamento(s) e/ou acessório(s) você tem disponível para acessar as atividades remotas?

- A. Computador/notebook
- B. *Smartphone*/celular
- C. *Tablet*
- D. *Webcam*
- E. Fone de ouvido

QUESTÃO 4: O(s) equipamento(s) e/ou acessório(s) em uso possibilita(m) o desenvolvimento das **atividades síncronas** (aquelas que permitem a interação, em tempo real, entre docentes e estudantes)?

- A. Possibilita(m) integralmente em todas as disciplinas
- B. Possibilita(m) parcialmente em algumas disciplinas

- C. Possibilita(m) parcialmente em todas as disciplinas
- D. Não possibilita(m)

QUESTÃO 5: O(s) equipamento(s) e/ou acessório(s) em uso possibilita(m) o desenvolvimento das **atividades assíncronas** (aquelas disponibilizadas pelo docente, em uma plataforma virtual de aprendizagem, e acessada pelos estudantes para realizar seus estudos em tempos distintos)?

- A. Possibilita(m) integralmente em todas as disciplinas
- B. Possibilita(m) parcialmente em algumas disciplinas
- C. Possibilita(m) parcialmente em todas as disciplinas
- D. Não possibilita(m)

QUESTÃO 6: Como você avalia a sua experiência com as **atividades síncronas**?

- A. Consegui me adaptar e acompanhar regularmente as atividades síncronas
- B. Consegui me adaptar, mas não acompanhei regularmente as atividades síncronas
- C. Tive dificuldades de me adaptar, mas consegui acompanhar regularmente as atividades síncronas
- D. Tive dificuldades de me adaptar, mas consegui acompanhar algumas atividades síncronas
- E. Não consegui me adaptar e não acompanhei as atividades síncronas

QUESTÃO 7: Considerando a sua experiência com as **atividades síncronas**, que melhoria(s) poderia(m) ser implementada(s) para a realização destes encontros?

- A. Ampliação do número de atividades síncronas
- B. Ampliação do tempo destinado às atividades síncronas
- C. Interação entre professor-aluno e aluno-professor
- D. Planejamento e execução didático-pedagógica dos conteúdos
- E. Padronização das ferramentas utilizadas para o acesso às atividades síncronas

QUESTÃO 8: Como você avalia a sua experiência com as **atividades assíncronas**?

- A. Tive facilidades para me adaptar e desenvolver todas as atividades propostas
- B. Tive facilidades para me adaptar, mas apenas desenvolvi algumas das atividades propostas
- C. Tive dificuldades para me adaptar, mas consegui desenvolver todas as atividades propostas
- D. Tive dificuldades para me adaptar, mas consegui desenvolver algumas das atividades propostas
- E. Não consegui me adaptar e não desenvolvi as atividades propostas

QUESTÃO 9: Considerando a sua experiência com as **atividades assíncronas**, que melhoria(s) poderia(m) ser implementada(s) para a realização destas atividades?

- A. Melhor organização dos conteúdos postados pelo professor no moodle
- B. Ampliação da interação e mediação entre professor-aluno no moodle
- C. Diminuição do quantitativo de atividades propostas
- D. Flexibilização do tempo entre a proposição da atividade pelo professor, a entrega da atividade pelo aluno e a avaliação pelo professor da atividade
- E. Diversificação das atividades propostas (forum, palavras cruzadas, glossário, outros)

QUESTÃO 10: Que fator/fatores contribuiu/contribuíram para a aprendizagem durante a execução do ensino remoto emergencial?

- A. Facilidade de acesso à plataforma virtual (Moodle) e às ferramentas utilizadas
- B. Organização e fácil visualização dos conteúdos postados pelos professores (tarefas, vídeos, textos, informes)
- C. Disponibilidade de organizar o próprio tempo para o estudo
- D. Apoio e acompanhamento institucional (Coordenações de Curso, Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, Coordenação de Assistência Estudantil, outros)
- E. Atendimentos remotos síncronos realizados pelos professores e/ou monitores para o acompanhamento das disciplinas

F. Facilidade de comunicação com os professores

QUESTÃO 11. Que **fator(es) pessoal/pessoais** faria/fariam com que você interrompesse seus estudos durante o ERE (ensino remoto emergencial)?

A. Dificuldade de adaptação à vida acadêmica e/ou incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências da família

B. Dificuldade pessoal e/ou familiar (problema financeiro, divórcio/separação, óbito)

C. Dificuldade de aprendizagem e/ou falta de conhecimentos básicos para acompanhar conteúdos de algumas disciplinas

D. Falta de tempo para se dedicar aos estudos

E. Gravidez

F. Problema de saúde

G. Perda de motivação pelo curso escolhido ou descoberta de novos interesses

QUESTÃO 12. Que **fator(es) institucional/institucionais** faria/fariam com que você interrompesse seus estudos durante o ERE (ensino remoto emergencial)?

A. Ausência frequente e/ou falta de professores no processo de acompanhamento das atividades remotas (síncrona e assíncrona)

B. Dificuldade com o modelo remoto e/ou com as metodologias de ensino adotados nesse sistema

C. Dificuldade de acessar os servidores e/ou os serviços prestados por eles

D. Excesso de atividades didáticas (síncronas e assíncrona) e/ou de carga horária semanal do curso

E. Falta de acesso a programas de assistência estudantil e/ou dificuldade no recebimento de auxílios

F. Suspensão da oferta de determinadas disciplinas

QUESTÃO 13. Que **fator(es) externo/externos** faria/fariam com que você interrompesse seus estudos durante o ERE (ensino remoto emergencial)?

A. Inexistência e/ou inadequação de infraestrutura de acesso para acompanhar regularmente as atividades remotas (internet, rede elétrica, outros)

- B. Falta de local adequado para os estudos
- C. Falta de perspectiva profissional
- D. Mudança de cidade ou de endereço
- E. Oportunidade de trabalho incompatível com horário de aulas
- F. Contexto (regional e/ou nacional) sanitário, político e/ou econômico desfavorável

APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO - SEGMENTO DOCENTE

QUESTÃO 1: De uma maneira geral, qual a sua avaliação sobre o modelo de ensino remoto emergencial (ERE) implementado pelo IFG no primeiro semestre letivo de 2020?

- A. Ótimo
- B. Muito bom
- C. Bom
- D. Regular
- E. Péssimo

QUESTÃO 2: Qual o seu nível de conhecimento tecnológico hoje para a realização das suas atividades no ensino remoto emergencial (ERE)?

- A. **Nível elementar** - Não consigo realizar quaisquer atividades na internet e no computador sem auxílio
- B. **Nível básico** - Consigo realizar algumas atividades na internet e no computador sem auxílio
- C. **Nível intermediário** - Consigo realizar atividades na internet e no computador com independência
- D. **Nível avançado** - Sinto-me muito capaz de realizar atividades na internet e manusear o computador

QUESTÃO 3: Qual(is) equipamento(s) e/ou acessório(s) você tem disponível para realizar o ensino remoto emergencial (ERE)?

- A. Computador e/ou notebook
- B. *Smartphone*/celular
- C. *Tablet*
- D. Webcam e/ou câmera profissional
- E. Fone de ouvido
- F. Microfone
- G. Lousa digital e/ou mesa digital

H. Equipamento de iluminação

I. Tripé

QUESTÃO 4: O(s) equipamento(s) e/ou acessório(s) em uso possibilita(m) a realização do planejamento didático-pedagógico pensado para o ensino remoto emergencial (ERE)?

A. Os equipamentos e acessórios são mais que suficientes para a realização integral do planejamento

B. Os equipamentos e acessórios são suficientes para a realização integral do planejamento

C. Os equipamentos e acessórios são suficientes para a realização parcial do planejamento

D. Os equipamentos e acessórios são insuficientes para a realização do planejamento

QUESTÃO 5: Como você avalia a sua experiência na elaboração e execução do Plano de Atividades Remotas?

A. Consegui redimensionar integralmente os conteúdos programáticos e executar o Plano de Atividades Remotas conforme planejado.

B. Consegui redimensionar integralmente os conteúdos programáticos, mas, para executar o Plano de Atividades Remotas, foi necessário alterá-lo durante o andamento da disciplina.

C. Consegui redimensionar parcialmente os conteúdos programáticos, mas executei o Plano de Atividades Remotas conforme planejado.

D. Consegui redimensionar parcialmente os conteúdos programáticos e enfrentei problemas no processo de execução do Plano de Atividades Remotas.

E. Não consegui redimensionar os conteúdos programáticos e não executei o Plano de Atividades Remotas.

QUESTÃO 6: Que fator/fatores você avalia como positivo(s) na sua experiência com o ensino remoto emergencial (ERE)?

A. Ampliação do conhecimento sobre plataformas e ferramentas virtuais

B. Busca por novas estratégias didático-pedagógicas para a realização do ensino remoto emergencial (ERE)

C. Novos modos de percepção e organização do tempo para a execução do trabalho

D. Redimensionamento das formas de interação social (aluno-professor, professor-professor, professor-técnico, professor-gestor)

E. Atendimentos remotos síncronos para o acompanhamento dos discentes

F. Realização virtual de reuniões pedagógicas e administrativas

QUESTÃO 7: Qual(is) o(s) principal(is) **desafio(s) pessoal/ais** que você enfrentou para a realização do ensino remoto emergencial (ERE)?

A. Dificuldade de conciliação entre ambiente familiar e exigências do trabalho remoto

B. Ausência de equipamentos e acessórios adequados à realização do ensino remoto emergencial

C. Problemas de saúde pessoal ou de um familiar

D. Falta de habilidade com as plataformas e ferramentas virtuais

E. Dificuldades de transpor para o ambiente virtual os procedimentos e conhecimentos pedagógicos consolidados na experiência presencial (envolvimento dos alunos com os conteúdos ministrados; interação professor-aluno; outros)

QUESTÃO 8: Qual(is) o(s) principal(is) **desafio(s) institucional/is** que você enfrentou para a realização do ensino remoto emergencial (ERE)?

A. Suporte tecnológico institucional inexistente ou insuficiente para a realização do ensino remoto emergencial (ERE)

B. Plataforma Moodle como único Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem - AVEA

C. Quantidade e/ou duração dos encontros síncronos insuficientes para a realização do processo ensino-aprendizagem

D. Organização do calendário acadêmico em 14 semanas

E. Capacitação insuficiente ofertada pela Instituição para a preparação docente ao ensino remoto emergencial (ERE)

F. Pouco ou nenhum apoio das Coordenações Pedagógicas na realização do trabalho didático-pedagógico no ensino remoto emergencial (ERE)

G - Dificuldades de organização e interação do coletivo no planejamento e na execução das atividades remotas

H. Ampliação das demandas de trabalho dedicado ao planejamento e desenvolvimento do ensino remoto emergencial

QUESTÃO 9: Qual(is) o(s) principal(is) **desafio(s) externo(s)** que você enfrentou para a realização do ensino remoto emergencial (ERE)?

- A. Inexistência e/ou inadequação de infraestrutura de acesso para realizar o ensino remoto emergencial (internet, rede elétrica, outros)
- B. Ausência de um espaço adequado para a realização das atividades remotas síncronas
- C. Contexto (regional e/ou nacional) sanitário, político e/ou econômico desfavorável
- D. Intempéries e/ou condições climáticas não favoráveis
- E. Mudança e/ou deslocamento de cidade ou de endereço

QUESTÃO 10. Que fator/fatores do âmbito do ensino contribuiria/contribuiriam para a permanência e êxito dos discentes no ensino remoto emergencial (ERE)?

- A. Manutenção do modelo do ERE implementado pela instituição (um encontro síncrono semanal de até 60 minutos)
- B. Alteração do modelo do ERE implementado pela instituição (aumento dos encontros síncronos e diminuição da carga horária das atividades assíncronas)
- C. Ampliação da interatividade do discente durante os encontros síncronos e nas atividades propostas
- D. Constituição de novos mecanismos para auxiliar os alunos na resolução de suas dificuldades e/ou de seus problemas de aprendizagem
- E. Revisão das estratégias didático-pedagógicas utilizadas ao longo do semestre letivo de 2020/1

APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO - SEGMENTO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (apenas aos servidores vinculados aos Departamentos de Áreas Acadêmicas)

QUESTÃO 1: De uma maneira geral, qual a sua avaliação sobre o modelo de ensino remoto emergencial (ERE) implementado pelo IFG no primeiro semestre letivo de 2020?

- A. Ótimo
- B. Muito bom
- C. Bom
- D. Regular
- E. Péssimo

QUESTÃO 2: Qual o seu nível de conhecimento tecnológico hoje para a realização das suas atividades remotas?

- A. **Nível elementar** - Não consigo realizar qualquer atividade na internet e no computador sem auxílio
- B. **Nível básico** - Consigo realizar algumas atividades na internet e no computador sem auxílio
- C. **Nível intermediário** - Consigo realizar atividades na internet e no computador com independência
- D. **Nível avançado** - Sinto-me muito capaz de realizar atividades na internet e manusear o computador

QUESTÃO 3: Qual(is) equipamento(s) e/ou acessório(s) você tem disponível para realizar o trabalho remoto?

- A. Computador e/ou notebook
- B. *Smartphone*/celular
- C. *Tablet*
- D. *Webcam*
- E. Fone de ouvido
- F. Microfone

QUESTÃO 4: O(s) equipamento(s) e/ou acessório(s) em uso possibilita(m) a realização das demandas solicitadas?

- A. Os equipamentos e acessórios são mais do que suficientes para a realização integral das demandas
- B. Os equipamentos e acessórios são suficientes para a realização integral das demandas
- C. Os equipamentos e acessórios são suficientes para a realização parcial das demandas
- D. Os equipamentos e acessórios são insuficientes para a realização das demandas

QUESTÃO 5: Considerando o seu setor de lotação, como você avalia a sua participação no planejamento e realização das ações do Ensino Remoto Emergencial (ERE)?

- A. Fui envolvido pelo setor no planejamento e realização das ações do ERE
- B. Não fui envolvido pelo setor no planejamento, mas sim na realização das ações do ERE
- C. Fui envolvido pelo setor no planejamento, mas não na realização das ações do ERE
- D. Não fui envolvido pelo setor, mas me prontifiquei a colaborar no planejamento e realização das ações do ERE

QUESTÃO 6: Durante a realização do ensino remoto emergencial, como você avalia as demandas apresentadas pelo seu setor de lotação?

- A. O volume de demandas do setor atribuídas a mim aumentou.
- B. O volume de demandas do setor atribuídas a mim reduziu.
- C. O volume de demandas atribuídas a mim permaneceu o mesmo do período presencial.
- D. Não houve demandas atribuídas a mim pelo setor.
- E. Houve demanda atribuída a mim, mas não pude executá-la.

QUESTÃO 7: Que fator/fatores você avalia como positivo(s) na sua experiência durante a realização do ensino remoto emergencial (ERE)?

- A. Ampliação do conhecimento sobre plataformas/ferramentas virtuais
- B. Busca por novas estratégias de organização para realização do trabalho
- C. Novos modos de percepção e organização do tempo para a execução do trabalho

D. Redimensionamento das formas de interação social (técnico-aluno, técnico-professor, técnico-técnico, técnico-chefia)

E. Participação em cursos a distância de capacitação e/ou formação continuada

F. Maior envolvimento com as questões didático-pedagógicas do departamento

QUESTÃO 8: Qual(is) o(s) principal(is) **desafio(s) pessoal/ais** que você enfrentou durante a realização do ensino remoto emergencial (ERE)?

A. Dificuldade de conciliação entre ambiente familiar e exigências do trabalho

B. Ausência de equipamentos e acessórios adequados à realização das demandas em face do trabalho remoto

C. Problemas de saúde pessoal ou de um familiar

D. Falta de habilidades com as plataformas e ferramentas virtuais

E. Dificuldades de transpor para o ambiente virtual os conhecimentos e procedimentos consolidados na experiência presencial

QUESTÃO 9: Qual(is) o(s) principal(is) **desafio(s) institucional/is** que você enfrentou durante a realização do ensino remoto emergencial (ERE)?

A. Suporte tecnológico institucional inexistente ou insuficiente para a realização do trabalho remoto

B. Ausência de orientações institucionais claras e específicas do papel do técnico na implementação do sistema de ensino emergencial e/ou na realização do trabalho remoto

C. Organização do calendário acadêmico em 14 semanas

D. Capacitação insuficiente ofertada pela Instituição para a preparação do servidor ao trabalho remoto

E. Dificuldades de organização e interação do coletivo no planejamento e na execução das atividades remotas

QUESTÃO 10: Qual(is) o(s) principal(is) **desafio(s) externo(s)** que você enfrentou durante a realização do ensino remoto emergencial (ERE)?

A. Inexistência e/ou inadequação de infraestrutura de acesso para realizar o trabalho remoto (internet, rede elétrica, outros)

- B. Ausência de um espaço adequado para a realização das atividades remotas
- C. Contexto (regional e/ou nacional) sanitário, político e/ou econômico desfavorável
- D. Intempéries e/ou condições climáticas não favoráveis
- E. Mudança e/ou deslocamento de cidade ou de endereço

QUESTÃO 11. Que fator/fatores do âmbito do ensino contribuiria/contribuiriam para a permanência e êxito dos discentes no ensino remoto emergencial (ERE)?

- A. Manutenção do modelo do ERE implementado pela instituição (um encontro síncrono semanal de até 60 minutos)
- B. Alteração do modelo do ERE implementado pela instituição (aumento dos encontros síncronos e diminuição da carga horária das atividades assíncronas)
- C. Ampliação dos canais de comunicação para viabilidade da interação dos discentes com os técnico-administrativos
- D. Constituição de novos mecanismos para auxiliar os alunos na resolução de suas dificuldades e/ou de seus problemas de aprendizagem
- E. Revisão das estratégias didático-pedagógicas utilizadas pelos professores ao longo do semestre letivo de 2020/1



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Goiás

 IFG.oficial
 IFG_Goiás
 ifg_oficial
www.ifg.edu.br

REITORIA

Av. Assis Chateaubriand, nº 1.658, Setor Oeste,
Goiânia-GO, CEP: 74.130-012 (62) 3612-2200

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA